

SUZANA ROSA ATAIDE DA CONCEIÇÃO

**MINHA NARRATIVA, EU MESMA REQUADRO - A HISTÓRIA DAS HQS
MIDIATIVISTAS E A REPRESENTATIVIDADE DE MARIELLE EM HQ**

Cuiabá -MT
Abril de 2023

**UFMT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E PODER - PPGCOM**

**MINHA NARRATIVA, EU MESMA REQUADRO - A HISTÓRIA DAS HQS
MIDIATIVISTAS E A REPRESENTATIVIDADE DE MARIELLE EM HQ**

SUZANA ROSA ATAIDE DA CONCEIÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, na Linha de Pesquisa Estéticas e Narrativas, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Guedes Pereira de Souza.

Cuiabá-MT
Abril de 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

C744m Conceição, Suzana Rosa Ataíde da.
MINHA NARRATIVA, EU MESMA REQUADRO [recurso eletrônico] : A HISTÓRIA DAS HQS MEDIATIVISTAS E A REPRESENTATIVIDADE DE MARIELLE EM HQ / Suzana Rosa Ataíde da Conceição. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 170 f., il. color., pdf). -- 2023.

Orientador: Vinicius Guedes Pereira de Souza.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cuiabá, 2023.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.
Inclui bibliografia.

1. Histórias em Quadrinhos. 2. Interseccionalidade. 3. Marielle Franco. 4. Representatividade. I. Souza, Vinicius Guedes Pereira de, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM [NOME DO PPG]

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: MINHA NARRATIVA, EU MESMA REQUADRO - A HISTÓRIA DAS HQS MEDIATIVISTAS E A REPRESENTATIVIDADE DE MARIELLE EM HQ

AUTOR (A): MESTRANDO(A) SUZANA ROSA ATAÍDE DA CONCEIÇÃO

Dissertação defendida e aprovada em 28 DE ABRIL DE 2023

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. Prof. Dr. Vinicius Guedes Pereira de Souza (Presidente Banca / Orientador)

INSTITUIÇÃO: UFMT

2. Prof. Dra. Tamires Ferreira Coêlho (Membro Interno)

INSTITUIÇÃO: UFMT

3. Prof. Dr. Iuri Barbosa Gomes (Membro Externo)

INSTITUIÇÃO: UNEMAT

5. Prof. Dra. Letícia Xavier de Lemos Capanema (Suplente)

INSTITUIÇÃO: UFMT

6. Prof. Dra. Nealla Valentim Machado (Suplente)

INSTITUIÇÃO: UFMT

CUIABÁ, 28 DE ABRIL DE 2023



Documento assinado eletronicamente por **TAMIRES FERREIRA COELHO, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 02/05/2023, às 14:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **VINICIUS GUEDES PEREIRA DE SOUZA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 02/05/2023, às 21:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **IURI BARBOSA GOMES**, **Usuário Externo**, em 03/05/2023, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5727139** e o código CRC **2B51F110**.

“Fazemos mais do que resistir. Criamos textos alternativos que não são apenas reações [...]”, (bell hooks, 2019).



*Dedico este trabalho a todas as mulheres,
quadrinistas ou não, que dedicaram suas
vidas às causas sociais, transformaram sua
luta em discursos, ativismo e arte, tudo em
prol de plantar novas sementes.*

Aqui há uma de suas sementes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a mim mesma por não ter desistido e ter resistido a esse processo. Agradeço a minha querida Natália, que esteve comigo desde o início quando pesquisa, mestrado e estudar quadrinhos eram só ideias vagas que passavam pela minha cabeça. Obrigada pela paciência, por ler este trabalho e ficar ao meu lado nos momentos que nem eu queria ficar.

Também agradeço ao meu professor, Vinicius, que topou orientar esse trabalho em um momento desafiador, conturbado e repleto de mudanças. Obrigada pelos incentivos, inúmeras sugestões e liberdade de desenvolver essa pesquisa. Sou grata também aos demais professores do PPGCOM-UFMT que deram sugestões, dicas e compartilharam o seu conhecimento comigo durante esse processo.

Agradeço a minha amiga Amanda Landim que, mesmo distante, me motivou e me fez rir nos dias difíceis. E, por fim, agradeço a minha amiga Talita Furtado que esteve comigo (mesmo que virtualmente) durante uma parte desse processo, me escutou, aconselhou e me incentivou a não desistir da vida acadêmica.

Em um momento social caótico, desestrutural e às vezes assustador, em que todos nós estamos tentando nos manter firmes e resistentes, é muito bom saber que “eu sou uma, mas não estou só” (Sued Nunes)¹.

¹ **Povoada.** Gravadora: Mugunzá Records e Ladeira Loop. Muritiba - BA, 2021. Duração: 2:08. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dIFzUVxAb8c>, Acesso em 22 Mar. 2023.

RESUMO

Este trabalho investiga os quadrinhos como uma ferramenta viável para o compartilhamento de ideias ativistas sobre diversidades e problemáticas enraizadas na estrutura social. A pesquisa questiona, ainda, se os quadrinhos também são uma potência comunicacional capaz de expandir o conhecimento científico de forma prática e acessível. Para alcançar este intuito, analisa interseccionalmente (GONZALEZ, 2020; AKOTIRENE, 2017 e CARRERA 2021a e 2021b) e por meio da própria linguagem dos quadrinhos (EISNER, 1985 e MCCLOUD, 2005) a HQ biográfica “Marielle Franco Raízes” (Instituto Marielle Franco, 2021). O trabalho mostra a história das HQs (RAHDE, 1996; ROBBINS, 2001; e ALMEIDA, CRUZ e HORN, 2011) e sua relação com o midiativista (BRAIGHI, 2028) para verificar se o formato pode ajudar mulheres negras no controle de suas imagens (BUENO, 2020), suas representações (HALL, 2016 e hooks, 2019) e representatividade. Em seus capítulos de análise e considerações finais, utilizando o formato de quadrinhos, a pesquisa apresenta a importância da auto-representação em imagens e textos para impulsionar as mulheres negras, e outras populações oprimidas, a ocuparem espaços e lutarem por seus ideais.

Palavras-Chave: Histórias em Quadrinhos; Interseccionalidade; Marielle Franco; Representatividade.

ABSTRACT

This work investigates comics as a viable tool for sharing activist ideas about diversities and problems rooted in the social structure. The research also questions whether comics are a communication power capable of expanding scientific knowledge in a practical and accessible way. To achieve this purpose, it analyzes intersectionally (GONZALEZ, 2020; AKOTIRENE, 2017 and CARRERA 2021a and 2021b) and through the very language of comics (EISNER, 1985 and MCCLOUD, 2005) the biographical comic book “Marielle Franco Raíces” (Instituto Marielle Franco , 2021). The work shows the history of comics (RAHDE, 1996; ROBBINS, 2001; and ALMEIDA, CRUZ and HORN, 2011) and their relationship with the mediactivism (BRAIGHI, 2028) to verify if the format can help black women in the control of their images (BUENO, 2020), their representations (HALL, 2016 and hooks, 2019) and representativeness. In its chapters of analysis and final considerations, using the format of comics, the research presents the importance of self-representation in images and texts to drive black women, and other oppressed populations, to occupy spaces and fight for their ideals.

Keywords: Comics; Intersectionality; Marielle Franco; Representativity.

LISTA DE QUADRINHOS

Quadrinho 1: Interseccionalidade	25
Quadrinho 2: Pioneiros e pioneiras nas HQs	30
Quadrinho 3: Nhô Quim ou Impressões de uma Viagem à Corte	31
Quadrinho 4: <i>Yellow Kid</i>	33
Quadrinho 5: Primeira caricatura - Madame Réjane	35
Quadrinho 6: Caricatura - Dama	36
Quadrinho 7: Caricatura O militar	37
Quadrinho 8: Projeto <i>Torchy Brown</i> - Primeira Fase	40
Quadrinho 9: <i>Torchy Brown in Dixie Harlem</i>	41
Quadrinho 10: <i>Torchy in Heartbeats</i> - Segunda fase	43
Quadrinho 11: <i>Torchy in Heartbeats II</i>	43
Quadrinho 12: <i>Torchy in Heartbeats III</i>	44
Quadrinho 13: Lamparina e Maria Fumaça	45
Quadrinho 14: As aventuras de Drácula	49
Quadrinho 15: Zora, a mulher-lobo	49
Quadrinho 16: História de Cida Godoy I “Tia Amélia”	51
Quadrinho 17: História de Cida Godoy II “A coisa que rasteja”	52
Quadrinho 18: Edição especial de 20 anos da revista Calafrio	53
Quadrinho 19: Latuff	59
Quadrinho 20: “Representatividade Importa”	60
Quadrinho 21: Sequência temporal das memórias de Angela Davis	62
Quadrinho 22: Manual do minotauro I	64
Quadrinho 23: Manual do Minotauro II	64
Quadrinho 24: Tempo e <i>Timing</i>	65
Quadrinho 25: Plano Geral	65
Quadrinho 26: Plano aberto	66
Quadrinho 27: Plano Americano	66
Quadrinho 28: Plano Médio	67
Quadrinho 29: Plano Close	67
Quadrinho 30: Super Close	68
Quadrinho 31: Plano Detalhe	68
Quadrinho 32: Requadro como recurso narrativo	69
Quadrinho 33: Requadro como suporte estrutural	70
Quadrinho 34: Balões	70
Quadrinho 35: Um Contrato com Deus e Outras Histórias de Cortiço - 1978	72
Quadrinho 36: Maus - 1980 e 1991	73
Quadrinho 37: Persépolis- 2000	74
Quadrinho 38: Miss Davis: A vida e as lutas de Angela Davis - 2020	75

Quadrinho 39: Carolina - 2017	76
Quadrinho 40: Marielle Franco Raízes	84
Quadrinho 41: Família	85
Quadrinho 42: Raízes e origens	87
Quadrinho 43: Amadurecimento precoce	88
Quadrinho 44: Socialização Escolar	89
Quadrinho 45: Primeiro Emprego	90
Quadrinho 46: Religiosidade	90
Quadrinho 47: Lembranças	92
Quadrinho 48: Aula interrompida por tiroteio	94
Quadrinho 49: Gravidez inesperada	94
Quadrinho 50: Casamento	95
Quadrinho 51: Fim do casamento	96
Quadrinho 52: Universidade	97
Quadrinho 53: Marielle na Universidade	97
Quadrinho 54: Desafio de ser estudante e mãe solo	98
Quadrinho 55: Formatura	99
Quadrinho 56: Relação com a avó	105
Quadrinho 57: A vida escolar	106
Quadrinho 58: Apoio Familiar	108
Quadrinho 59: Sonho realizado	109

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Ângelo Agostini	31
Ilustração 2: Richard Outcault	32
Ilustração 3: Nair de Teffé Von Hoonholtz	34
Ilustração 4: Jackie Ormes	39
Ilustração 5: Cida Godoy	47

SUMÁRIO

PRÓLOGO	15
1. INTRODUÇÃO - CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA	17
1.2. Procedimentos metodológicos	22
1.2.1. REPRESENTAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E INTERSECCIONALIDADE	23
1.2.2. ROLETA INTERSECCIONAL	26
2. CAPÍTULO I: HISTÓRIA DOS QUADRINHOS	30
2.1. Pioneirismo feminino nas HQs	33
2.2. Pioneirismo e representatividade da mulher negra nas HQs	38
2.2.1. PIONEIRISMO E REPRESENTAÇÃO NEGRA NAS HQS BRASILEIRAS	46
2.2.2. CENSURA POLÍTICA E DE "COSTUMES"	50
2.3. Quadrinhos enquanto um meio ativista durante sua história	54
3. CAPÍTULO II - QUADRINHOS COMO ARTE SEQUENCIAL	57
3.1. Definição de Quadrinhos	58
3.1.1. CONSTRUÇÃO DA ARTE SEQUENCIAL - QUADRINHOS	63
3.2. Gêneros dos Quadrinhos: Graphic Novel, Autobiografias e Biografias	71
4. CAPÍTULO III - EXPERIÊNCIAS QUE CONSTRUÍRAM O “SÍMBOLO MARIELLE” EM REQUADROS	78
4.1. Aplicando a interseccionalidade na biografia em HQ	82
4.1.1. EIXOS DE PRIVILÉGIOS?	102
4.2. Autodefinição: Uma forma de resistência às imagens de controle	110
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
6. REFERÊNCIAS	136
ANEXOS	140

PRÓLOGO

Antes de começar, é importante dizer que escrever não é algo fácil, nem mesmo para quem gosta da tarefa. Eu vivi essa dificuldade na prática durante a vida acadêmica. Porém, essa não foi a única parte difícil do desenvolvimento deste trabalho. Houve também o bloqueio criativo, a preocupação com os prazos e tentar encontrar o melhor caminho para se colocar em texto e desenhos todas as ideias, frases e conceitos que passam pela cabeça no momento em que se está de frente para uma tela em branco no computador.

Ademais, escrever e criar, em um momento de pandemia, crise social, política, econômica, psicológica e dentre tantas outras coisas que estão acontecendo, foi no mínimo desafiador. Várias e várias vezes essa pesquisa ficou parada, não só por bloqueios ou por falta de organização de ideias, mas porque era um momento difícil para sentar, escrever e desenhar.

Devido a esses fatores, mas principalmente pela questão de tempo, a proposta inicial deste trabalho (uma produção acadêmica completa em quadrinhos) não foi possível de se realizar. Mas desenvolvê-lo foi uma forma de expandir o senso crítico, político e também a criatividade que existe no universo dos quadrinhos. E a potência dos quadrinhos não somente como formato ativista tradicional, mas como linguagem que pode expandir a atuação acadêmica para além das universidades, pode ser conferida no Capítulo 3 e nas considerações finais, os únicos que consegui terminar nesse formato no curto prazo de um mestrado. Ou seja, mesmo com os desafios, o trabalho envolve conteúdo artístico que aborda críticas sociais sobre gênero, raça e desigualdades de classe em um formato mais acessível a todos os públicos. Afinal, essas são questões presentes na nossa estrutura social e que se atravessam, interseccionam e afetam a vida de mulheres negras e periféricas ao longo dos anos, inclusive mulheres como eu. O intuito é debater sobre esses eixos e também apresentar os quadrinhos como uma ferramenta potente de compartilhamento de ideias e conscientização social. Assim, a proposta desta dissertação é ser um trabalho acadêmico, como tantos outros, que envolve pesquisa histórica, definições, ideias críticas, mas também usar o poder arte sequencial para quebrar os muros institucionais. Midiativismo sobre midiativismo.

Escolhi trabalhar com este tema não só por mim, mas por uma causa social, tendo em vista que a interseccionalidade é algo que nos permite compreender as desigualdades sociais e a sobreposição das opressões e das discriminações, questões que nos rodeiam e estão em

todos os âmbitos de nossa sociedade de alguma forma. E mesmo com os estudos interseccionais, práticas de conscientização e debates sobre problemáticas que orientam a nossa formação estrutural, existe uma importante necessidade de continuar trabalhando nessas discussões porque ainda vivemos em uma sociedade desigual e preconceituosa em suas estruturas e significações.

Já em relação aos quadrinhos, a vontade de trabalhar com este formato veio no fim da graduação em Jornalismo. As produções em HQs, com sua linguagem textual/imagética próxima da fonte e objetiva, sempre despertaram a minha curiosidade e eu entendi que os quadrinhos iam além do entretenimento comercial. Então comecei a ver os quadrinhos como um meio de comunicação social que possibilita debates, compartilhamento de ideias, conscientização e também um discurso ativista. Entendi, também, que através deste formato é possível trabalhar questões sensíveis e complexas presentes no nosso cotidiano utilizando uma abordagem lúdica, criativa e objetiva sem precisar explorar meios sensacionalistas.

Tais compreensões me fizeram perceber que mesmo as HQs sendo bastante associadas ao público infantil, “quadrinhos é coisa séria”. Esta foi, inclusive, a primeira frase que eu escutei do orientador desta dissertação. Sendo assim, apresenta-se o quanto esta arte sequencial pode ser importante ao mostrar que o movimento feminista negro luta, transforma e desenvolve também nessa linguagem. Sem essa luta eu jamais estaria aqui debatendo, de forma escrita e desenhada, a sobreposição das identidades e como elas se relacionam com as estruturas de opressão. Debate repetitivo, porém essencial.

Por fim, quero destacar que os quadrinhos de fato envolvem vários fatores sérios: história, ativismo, luta e resistência dentro de uma sociedade desigual e controversa em suas estruturas. E sua própria definição artística e trajetória histórica contribuíram e contribuem para o debate sobre existência, resistência e reexistência nesta sociedade. Conhecendo essas raízes compreendi que resistir é muito mais que uma arte, mas podemos começar por ela. Por isso foi tão importante não somente escrever, mas também desenhar esta dissertação.

1. INTRODUÇÃO - CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

Os quadrinhos, enquanto uma ferramenta de debate para abordar questões sociais, trazem diferentes compartilhamentos de ideias, opiniões e conhecimento das e nas mais diversas áreas. Assim sendo, as HQs podem ser um meio midiativista, considerando que em algumas produções em quadrinhos a linguagem imagética diz muito sobre conscientização, sobre estrutura social, estereótipos, transformações do mundo e os eixos interseccionais presentes na nossa sociedade.

Pensando por esse viés e também pela questão de acessibilidade do formato, apresenta-se aqui uma pesquisa científica com dois capítulos em quadrinhos (a análise e as considerações finais). A ideia é destacar a HQ como um formato de dissertação inovador com uma capacidade comunicativa que não se restringe ao conteúdo textual, mas que com o auxílio das imagens traz uma linguagem lúdica, objetiva e criativa que amplia seu potencial de alcance. Acredito que esse formato pode de fato amplificar as possibilidades de acesso e divulgação científica em nosso campo e ser também uma grande contribuição para estudos acadêmicos se aproximarem da sociedade em geral e de suas problemáticas mais prementes, como por exemplo a luta da mulher negra.

Por essa perspectiva escolhi uma revista em quadrinhos que, conforme demonstrado na pesquisa, se mostra fiel ao apresentar a realidade da mulher negra, analisa-se a HQ: “Marielle Franco Raízes”². Trata-se de uma revista em quadrinhos biográfica, distribuída de forma gratuita, produzida por pessoas majoritariamente negras e que tem o objetivo de inspirar meninas negras a mudarem suas realidades. A revista foi lançada após três anos de sua morte, é a primeira de uma possível série e vem com o intuito de apresentar quem foi Marielle Franco desde o seu nascimento, como lidou com as desigualdades e os desafios que superou para conseguir se formar como socióloga. Sua trajetória após a graduação, inclusive as atividades político-partidárias, não foram abordadas neste primeiro volume.

O projeto da HQ foi desenvolvido com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo e fundos do Ministério Federal para a Cooperação Econômica e de Desenvolvimento da Alemanha (BMZ). A HQ foi lançada pelo Instituto Marielle Franco no dia 27 de julho de 2021, dia em que ela faria 42 anos. Trata-se de uma história em quadrinhos narrada por ela

² HQ **Marielle Franco Raízes**. Disponível para *download* de forma gratuita em: <https://www.institutomariellefranco.org/hq> e também nos anexos desta dissertação.

mesma, simulando uma autobiografia em HQ, que surgiu como uma forma de responder às fake news que foram compartilhadas sobre a ex-vereadora do Rio de Janeiro assassinada em 14 de março de 2018 juntamente com seu motorista Anderson Gomes.

O material é uma maneira de desconstruir as imagens e informações falsas, criminosas e distorcidas compartilhadas em redes sociais, Mas também é uma produção ativista, tendo em vista o objetivo de ser inspiração para meninas e mulheres negras continuarem resistindo, lutando por seus sonhos, direitos e espaços na sociedade. Além disso, a HQ é um trabalho extremamente representativo na vida de crianças e jovens negras da periferia, no sentido desses indivíduos se veem nessa produção, veem sua rotina e desafios. Conforme Hall (2016), as representações midiáticas que fazemos do mundo real sempre trazem modelos de significação que fazem parte da cultura e da história das sociedades em que estamos inseridos. Por isso, a representação da população negra feita por pessoas brancas se dá principalmente pela construção de estereótipos muitas vezes degradantes. Quando se trata de mulheres negras, então, é preciso levarmos em conta que a produção de quadrinhos ainda é, segundo a quadrinista Kisuke em entrevista ao canal do *YouTube* “Social Comics³”, um espaço de domínio não somente branco, mas masculino e cisheteronormativo. Para uma melhor representatividade, e não apenas representação, da trajetória de uma mulher multifacetada como Marielle Franco, portanto, é preciso quebrar as imagens de controle construídas “pelos grupos dominantes com o intuito de perpetuar padrões de violência e dominação que historicamente são constituídos para que permaneçam no poder (...) [e] são baseadas centralmente em estereótipos articulados a partir das categorias de raça e sexualidade, sendo manipulados para conferirem às iniquidades sociorraciais a aparência de naturalidade e inevitabilidade” (BUENO, 2020, p.73). Assim, nada melhor do que ela mesma, ou mulheres negras com histórias como a dela, produzirem sua representação para garantir o legado de representatividade política e social de mulheres negras e periféricas que ela construiu.

Marielle Francisco da Silva, ou apenas Marielle Franco, nasceu em 27 de julho de 1979. Era mulher, preta, mãe de Luyara Santos, filha de Marinete da Silva e Antônio Francisco da Silva Neto, irmã de Anielle Franco, esposa de Mônica Benício e cria⁴ do complexo da Maré - um conjunto com o total de oito favelas da cidade do Rio de Janeiro-RJ.

³ Canal Social Comics na plataforma YouTube com o tema “Episódio 2: **A voz das mulheres nos quadrinhos**”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0hel9xCtoXI&t=1s> Publicado em: 06/03/2021. Acesso em: Junho de 2021.

⁴ Forma que os próprios moradores utilizam cotidianamente para identificar quem é de uma comunidade periférica.

Em meio aos desafios de ser uma mãe jovem, preta e moradora da favela, Marielle conseguiu estudar, se envolver na política, abordar questões ativistas por direitos sociais e entrar para a história como um símbolo ativista do movimento negro feminista.

A HQ mostra que, como muitas meninas negras e moradoras da favela, Marielle assumiu responsabilidades, compromissos e desafios em sua infância e adolescência. Ela também era uma pessoa proativa, participava de catequeses, trabalhava e estudava. Após apresentar suas raízes e os desafios que enfrentou, a revista finaliza com a sua formação em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

A produção não aborda (talvez faça isso em um segundo volume), mas Marielle também fez mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua dissertação teve o tema "UPP – A redução da favela a três letras: Uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro", e revela uma mulher ativista e militante dos direitos humanos. Seu tema colocava em evidência as pessoas que eram marginalizadas e violentadas pela política estatal neoliberal.

O fundamental, ao se pensar em uma política de segurança cidadã, está em manter o foco em investimentos em iluminação, pessoas nas ruas, praças ocupadas, esquinas de encontro, atividades públicas de esporte e lazer, como demonstrações de práticas de segurança pública. Políticas públicas nesse campo devem predominar nas ações das várias instâncias do Estado (no caso do Brasil, prefeituras, estados federativos e nível federal). No entanto, o predomínio do neoliberalismo, com as políticas de privatização e maximização do capital, contribuíram para esvaziar essa postura pública (FRANCO, 2014, p. 123).

Observa-se que para Marielle o ativismo e os debates sobre políticas públicas e de segurança, iam além da pesquisa acadêmica, se tratava de um direito. Segundo Rocha (2018), este ativismo e a luta por direitos humanos começaram bem antes de Marielle se filiar a partidos políticos. Quando era adolescente, Marielle perdeu uma amiga assassinada durante um confronto entre policiais e traficantes no complexo da Maré. “A dor e a indignação com essa morte foram fundamentais para levar Marielle para a vida política”, (ROCHA, 2018, p. 276).

Infelizmente violências como essas acontecem cotidianamente nas favelas do Brasil. A luta por direitos humanos se torna, portanto, uma luta pela própria sobrevivência e uma forma organizada de resistência. A desigualdade econômica e a violência contra pessoas pretas e pobres tomam conta desses territórios. E é possível que cada morador das favelas brasileiras já tenha perdido um amigo ou familiar da mesma forma, ou de maneira parecida. Então,

algumas crias da favela, como Marielle, aprendem desde cedo a lidar com desafios, desigualdades e lutar por direitos humanos, porque precisamos nos manter vivos.

Por este caminho, de militante e ativista em direitos humanos, Marielle tornou-se vereadora da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Ela foi reconhecida em sua carreira política por propostas de projetos e pautas que envolviam a defesa dos direitos da população LGBTQIA+ e também das mulheres pretas e faveladas. Se tornou, ainda, a presidente da Comissão de Defesa das Mulheres da Câmara do Rio de Janeiro, levando temas dessa comissão para o debate legislativo.

Sua atuação na política do estado foi fundamental e seus discursos na bancada eram bem impactantes, pois carregavam representatividade, luta e resistência. De acordo com Rocha (2018), através dela a bancada do Partido Socialismo e Liberdade - PSOL denunciou esquemas de corrupção existentes na cidade relacionados a transportes públicos e empreiteiras na construção de obras públicas. Como vereadora de um partido consideravelmente pequeno e de oposição, “sempre foi muito difícil para Marielle aprovar leis. Dos dezesseis projetos de lei que apresentou enquanto foi vereadora, sete foram aprovados, sendo que cinco foram aprovados somente depois de sua morte” (ROCHA, 2018, p. 277). Observa-se aqui, que apesar de toda a garra, representatividade, espírito de liderança e debates sobre direitos humanos, que inclusive são fundamentais para a sociedade e o estado, os projetos de Marielle tinham dificuldades para serem realizados. E como muitas outras e outros ativistas, ela ganhou mais reconhecimento e visibilidade quando já não estava mais aqui.

Entende-se que a partir de todas as características e debates ativistas que faziam Marielle ser quem ela era, sua carreira política tinha muito a contribuir para o país e muito para dar certo. No entanto, sua vida foi interrompida no dia 14 de março de 2018. Treze tiros atingiram o seu veículo, quatro acertaram a sua cabeça e três mataram o seu motorista Anderson Pedro Gomes. Desde então, cinco anos se passaram sem sabermos quem mandou matar Marielle e porque. No entanto, sua morte teve repercussão para além dos morros do Timbau, lugar onde nasceu. Seu nome ganhou rumos nacionais e internacionais. Por causa de sua morte, muitas pessoas passaram a conhecer quem foi Marielle Franco e a gostar dela devido às suas ideias, lutas por causas sociais e sua representatividade. “Quem teve a sorte de conhecer Marielle viva sabe a força que ela transmitia no olhar e no sorriso, sempre aberto e caloroso”, (ROCHA, 2018, p.275).

Enquanto para algumas pessoas era só mais uma morte de uma mulher preta no país, para outras o sentimento e a palavra “luto” ganharam novos significados. E neste sentido

ainda ressaltar que quem mandou matar Marielle não sabia que ela era apenas uma semente plantada. Ela deixou seu legado na política, nas favelas, nos seus discursos e nos momentos de luta por melhores condições sociais. Sua morte despertou uma mistura de sentimentos: raiva, tristeza e revoltas, mas também despertou a vontade de continuar lutando.

A frase “Lute como uma Marielle”, se tornou uma marca, um emblema e uma fonte de inspiração para muitas mulheres pretas, bissexuais e periféricas em diferentes cantos do mundo. Marielle não foi calada! A partir de seu trabalho, mulheres entraram na política dizendo ser Sementes de Marielle, outras se engajaram em movimentos sociais, abraçaram causas ativistas e continuaram sua luta por direitos humanos e melhores condições de vida, principalmente para mulheres pretas e faveladas. Seu legado tem sido fonte de inspiração para todas, todos e todes e está presente na política, nas ruas, escolas, comunidades, em casa, ou nos corredores das universidades. Ela ensinou a resistir, continuar e lutar por nossos direitos. É o que suas sementes têm feito desde então.

Sendo assim ressaltar-se que o objetivo desta pesquisa, analisar interseccionalmente como os quadrinhos podem ser uma importante ferramenta de comunicação ativista, destacando a HQ "Marielle Franco Raízes". E para alcançar este intuito, contextualizam-se as representações e representatividade de mulheres negras em quadrinhos ao longo do tempo; discute-se sobre como materiais no formato HQ podem inspirar mulheres negras a ocuparem espaços, lutarem por seus ideais e terem o controle de suas imagens. Apresenta-se também de que maneira os discursos ativistas presentes nos quadrinhos contribuem para compreender eixos interseccionais que atravessam a sociedade.

Estes são pontos chave que ajudam a responder a problemática da pesquisa: Como os quadrinhos, e especificamente a HQ Marielle Franco Raízes, possibilitam a divulgação de ideias ativistas, reconstruir imagens de mulheres negras e quebrar estereótipos dentro de uma sociedade opressora?

Portanto, durante o desenvolvimento deste estudo, compreende-se que produções como essa revista em HQ resgatam a imagem de mulheres negras e enfatizam a importância da representação e representatividade negra dentro dos quadrinhos, ou seja, retratar e construir uma produção condizente com a realidade (HALL, 2016). A pesquisa também apresenta a luta de mulheres, como Marielle Franco, que plantaram sementes. E contar a história delas dentro do universo das *comics* é uma das formas de resistir dentro desta estrutura social opressora, conscientizar e fortalecer as raízes ativistas que estão se desenvolvendo, possibilitando assim que novas sementes sejam plantadas e colhidas.

1.2. Procedimentos metodológicos

O primeiro passo para a construção deste estudo foi o recorte do tema: História das HQs e debates ativistas dentro dos quadrinhos. Logo em seguida, veio a definição do objeto de análise. No início, o objeto escolhido era um site em quadrinhos, Mina de HQ⁵, que trabalha temáticas ativistas sobre gênero e sexualidade. Porém, a partir de estudos e rumos teóricos que a pesquisa tomou, algumas ideias foram amadurecidas, aprofundadas e alteradas. Então, encontrou-se uma HQ perfeita para a discussão teórica na qual a pesquisa estava caminhando: a revista “Marielle Franco Raízes”.

Sendo assim, o segundo passo para a elaboração deste estudo foi a realização de uma pesquisa bibliográfica delimitada (MINAYO, 2002). Desde as primeiras orientações buscou-se aprofundar conhecimentos teóricos sobre história das HQs, como ela é produzida, sua linguagem narrativa e o processo de criação. Esse passo foi fundamental para conhecer produções de pioneiras, nomes como Jackie Ormes, Nair de Teffé e Cida Godoy. São mulheres que conquistaram um espaço na história que vai além das caricaturas e HQs. Abordando questões ativistas, elas resgataram sua imagem e romperam estereótipos em um meio predominantemente masculino e branco.

Após esses primeiros passos, foi feita uma leitura e releitura da revista, fichamentos, anotações e interpretações críticas dos quadros e requadros presentes na HQ. A obra foi separada então em três fases: a apresentação de suas origens, nascimento e infância; sua adolescência; e a fase adulta. O terceiro e último passo da pesquisa envolve a análise crítica da HQ e, para esta etapa, utiliza-se o método de pesquisa de roleta interseccional de Fernanda Carrera (2021) que busca identificar três domínios fundamentais: A formação interseccional discursiva do sujeito, para detectar quais os eixos se sobressaem no sujeito e quais eles silenciam; O ethos interseccional para identificar qual imagem o sujeito tem de si, e; as negociações interseccionais, que é o processo comunicacional entre a imagem de si e os eixos sociais que se sobressaem.

Desta forma a interseccionalidade nos permite pensar em eixos que interagem entre si, definem e atravessam uma pessoa, condicionando-a estruturalmente a determinados grupos.

⁵ **Mina de HQ:** Site nacional, referência em curadoria de quadrinhos que abordam a diversidade social: política, gênero, raça e sexualidade. Disponível em: <https://minadehq.com.br/> Acesso: 17 Dez. 2020.

Tomando consciência desses eixos, é possível desenvolver estratégias de conscientização, debates, práticas e ferramentas desconstrutivas como, por exemplo, os quadrinhos. Mas antes de apresentar como foi o processo de análise dessa prática desconstrutiva e como ela carrega um discurso ativista, é necessário abordar a importância da representatividade negra e a definição de interseccionalidade.

1.2.1. REPRESENTAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E INTERSECCIONALIDADE

A representação de algo ou alguma coisa, é a produção de sentidos através da linguagem e a linguagem é um espaço cultural que pode utilizar de signos para simbolizar, ou referenciar uma pessoa, um movimento social e um objeto que faz parte do mundo real. Entretanto, ela também pode representar coisas imaginárias, discursos e ideias abstratas que não fazem sentido óbvio no mundo real (HALL, 2016). A questão é que conforme ela vai se sustentando socialmente e produzindo sentidos, ela vai construindo uma cultura de significados que interpretam o mundo e regulam práticas sociais. Ou seja, conforme fazemos as coisas, dizemos, sentimos e pensamos, damos significados a elas. De acordo com Hall (2016) damos significados a partir das nossas interpretações e também a partir das nossas práticas do cotidiano.

Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos. Entretanto, esse é um processo longe de ser simples e direto, (HALL, 2016, p. 31).

Enquanto a representação envolve quem está produzindo, a representatividade envolve a qualidade e a condição de como aquele indivíduo e/ou grupo está sendo representado. Por exemplo, trazendo essa questão para a imagem das mulheres negras dentro dos quadrinhos, por muito tempo as representações foram produzidas por quem não sabia como era ser uma mulher e nem como era ser negra. Assim, suas imagens distorcidas provocaram sentidos inversos de como realmente eram e esses sentidos inversos resultam em um conceito de imagem preconcebida, padronizada e generalizada por um senso comum, ou seja, os

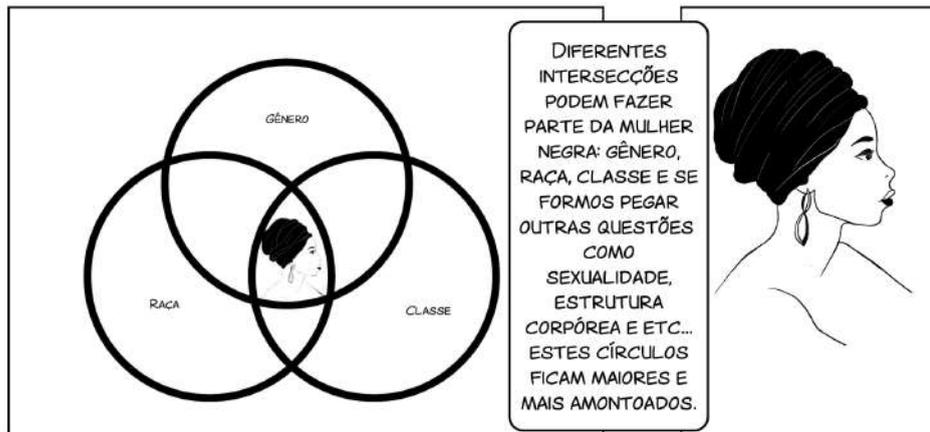
estereótipos. A figura da mulher negra ficou presa e relacionada a um padrão que não foi desenvolvido por elas e que não fazia parte do mundo real delas. Um dos mais acabados exemplos disso é a personagem “Maria Fumaça” (1950) do brasileiro Luiz Sá (homem, branco e cisheteronormativo) que em suas produções carregava discurso e imaginários absolutamente deturpados do que era ser uma mulher, preta e pobre na década de 50 do século passado.

Como meio para desconstruir esses imaginários a interseccionalidade pode ser considerada como uma ferramenta analítica importante para pensarmos sobre as relações sociais de raça, gênero, sexualidade, classe e dentre outros eixos que nos atravessam. Além de contribuir para pensar, também, sobre os desafios para a adoção de políticas públicas eficazes para as pessoas que mais precisam. Outro ponto importante a se destacar sobre interseccionalidade, é o desenvolvimento de políticas e ações contra tipos de opressão de eixos distintos e excludentes. O racismo e o patriarcado, por exemplo, são diferentes. No entanto, podem se sobrepor criando uma complexa intersecção. “Nessa linha investigativa, o tema da mulher negra ganha centralidade e as reflexões sobre o feminismo negro passam a ter maior densidade e representatividade na América do Sul [...]” (GONZALEZ, 2020, p.12).

De acordo com Akotirene (2019), interseccionalidade é a análise sensível do meio social, pensada pelo movimento feminista negro, “cujas experiências e reivindicações intelectuais eram inobservadas tanto pelo feminismo branco quanto pelo movimento antirracista, a rigor focado nos homens negros” (AKOTIRENE, 2019, p. 14). Conforme Crenshaw (2018), a interseccionalidade não se apresenta como uma nova teoria totalizante da identidade. Mas ao reforçar as intersecções de raça e gênero em estudos e debates, ressalta-se a importância de explicar como o mundo social é construído por múltiplas identidades e como elas se colidem. Ou seja, esse método analítico sensível permite enxergar as colisões das estruturas e as interações simultâneas.

A seguir apresento um quadrinho no qual abordo um pouco da simultaneidade dessa estrutura social:

Quadrinho 1: Interseccionalidade



Fonte: Produção autoral, 2022.

Enxergar esses fatores, nos permite lutar contra diversas formas de opressão e não apenas uma. Não dá para escolher lutar por uma causa e/ou por um grupo apenas quando igualdade social precisa ser um direito de todos, todas e todes.

Lorde (2009) explica:

Dentro da comunidade lésbica eu sou Negra, e dentro da comunidade Negra eu sou lésbica. Qualquer ataque contra pessoas Negras é uma questão lésbica e gay porque eu e centenas de outras mulheres Negras somos partes da comunidade lésbica. Qualquer ataque contra lésbicas e gays é uma questão Negra, porque centenas de lésbicas e homens gays são Negros. Não há hierarquias de opressão. (LORDE, 2009, p. [s.n.]).

Sendo assim, em vez de separar as identidades, verificam-se as condições estruturais que atravessam os seus corpos e quais são suas situações e subjetividades tendo em vista que na estrutura social de nossa formação foi baseada em interações colonialistas, machistas, preconceituosas e opressivas. Segundo Akotirene (2019), esta articulação metodológica recupera bagagens ancestrais perdidas há muito tempo e estimula, também, o pensamento complexo, a crítica social, a criatividade evitando a produção de novos essencialismos sociais. Acredita-se, ainda, que o desenvolvimento dessas questões no âmbito social resulta em um processo de formação, um método que envolve ações conscientizadoras, debates, projetos e escolhas.

Feministas são formadas, não nascem feministas. Uma pessoa não se torna defensora de políticas feministas simplesmente por ter o privilégio de ter nascido do sexo

feminino. Assim como a todas as posições políticas, uma pessoa adere às políticas feministas por escolha e ação. (hooks, 2019, p. 25).

Portanto, verifica-se que desenvolver uma consciência social é parte crucial do processo de compreender os objetivos da interseccionalidade. E entende-se que “A interseccionalidade nos permite partir da avenida estruturada pelo racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, em seus múltiplos trânsitos, para revelar quais são as pessoas realmente acidentadas pela matriz de opressões” (AKOTIRENE, 2019, p. 29).

Encara-se a interseccionalidade como uma forma de debate, mas também de conscientização sobre questões complexas dentro da estrutura social. A atuação dos coletivos feministas negros tem sido primordial para descolonizar mentes e criar gestos de resistência em meio a uma cultura dominante. Afinal, essa é uma forma de pensar a sociedade com outro formato, outra história e outros olhares, mais igualitária, diversa e justa, questões que podem partir de nós mesmos. “Apenas mudando coletivamente o modo como olhamos para nós mesmos e para o mundo é que podemos mudar como somos vistos” (hooks, 2019, p. 39).

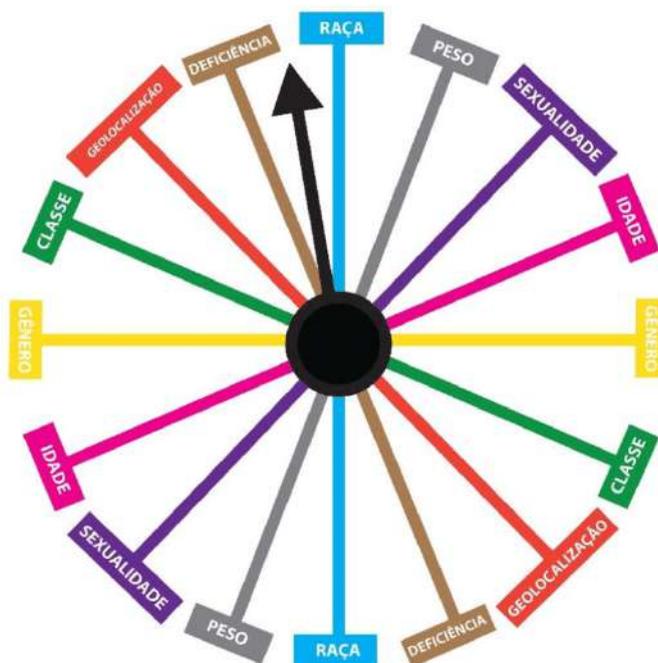
1.2.2. ROLETA INTERSECCIONAL

Utilizei esse método para o desenvolvimento do capítulo produzido em quadrinhos. A Roleta Interseccional é um procedimento que atribui cores aos eixos de opressão. Através dele, podemos compreender como o sujeito analisado, neste caso a Marielle, durante sua trajetória apresentada na HQ biográfica, é atravessado por eixos fundamentais de opressão (cores primárias) e é possível visualizar as combinações desses eixos (cores secundárias, formadas pela mistura de cores primárias, e terciárias, formadas pela mistura de cores primárias e secundárias).

Gênero, raça, classe e geolocalização foram as cores primárias encontradas na HQ. As combinações dessas cores foram essenciais para a composição identitária de Marielle e importantes também para torná-la símbolo de luta e resgatar a sua imagem. Para entender essa composição de eixos, Carrera (2021) desenvolveu uma roleta que contém os eixos fundamentais separados por cores. A partir da análise da roleta é possível observar os eixos de opressão que predominam em cada situação, quais são abordados no objeto de análise (a HQ

biográfica), quais são as cores de opressão e quais combinações fazem parte do indivíduo. A imagem a seguir apresenta a divisão de cores da roleta interseccional:

Imagem 1: A roleta Interseccional



Fonte: Carrera, 2021.

Desta forma compreendemos melhor, inclusive visualmente,

a constituição do sujeito subalternizado, atravessado por diversas avenidas de opressão, a partir da metáfora das cores. Ao tomar o azul, cor primária, como matéria do racismo, por exemplo, e atribuir ao amarelo o construto do sexismo, mulheres negras se constituem não como metade amarelo e metade azul, mas como a cor verde. Se as políticas antirracistas se baseiam nas experiências de homens negros e as teorias feministas se preocupam com as vivências das mulheres brancas, mulheres negras são um construto subjetivo apartado, que sofre a fusão dos dois domínios de opressão, mas não é contemplado por nenhum deles. A cor verde, portanto, é outro universo subjetivo, gerado a partir das duas cores, fundamentado e constituído por elas, mas que reluz distinto, singularizado (CARRERA, 2021b, p.11).

Além das cores e eixos, a roleta é composta pela vareta que gira à procura de um atravessamento que faz parte do sujeito. Para esta pesquisa, girei a roleta durante as três fases de vida de Marielle abordadas na HQ. Durante o giro da roleta, o sujeito analisado fica no centro de modo a identificar o isolamento das opressões que o cruzam. Porém, sobre esses isolamentos a autora explica:

É claro que o sujeito (representado na roleta pela circunferência central) é todo atravessado pela roleta e toda ela, além da junção com outros fatores, vai ajudar na sua constituição identitária. No entanto, a situação comunicacional não necessariamente mobiliza todos os atravessamentos. É papel do pesquisador em Comunicação identificar, seja com inspirações etnográficas ou a partir de debruçamentos textuais, aqueles que saltam aos olhos (CARRERA, 2021b, p. 12).

Sendo assim, inicia-se o primeiro processo da análise: o giro da roleta. E na primeira fase da HQ, momento de apresentação das origens de Marielle, identificam-se os eixos que nos saltam os olhos: Classe e Geolocalização. Na segunda fase, que aborda seu processo escolar e adolescência, encontram-se os eixos de Gênero, Raça e Classe; E na última fase, momento do casamento, nascimento da filha e faculdade, os eixos encontrados são Classe, Gênero, Raça e Geolocalização.

A cada momento que essa vareta é acionada na pesquisa, reflete-se sobre esses eixos que atravessam Marielle, pensa-se no contexto social em que ela está, suas dificuldades, oportunidades, pensamento crítico e maturidade. Dentro dessa perspectiva observa-se como os eixos fundamentais estão conectados. É essa conexão que aproxima a história de Marielle da realidade de outras meninas negras, pobres e que moram em comunidade. Esse é exatamente o perfil de jovens que a revista quer alcançar.

No segundo processo da análise, identifica-se a formação interseccional discursiva de Marielle, onde observa-se que ela reconhece suas raízes nordestinas, tem orgulho delas e tem consciência de que seus pais se deslocaram de João Pessoa-PB para a cidade do Rio de Janeiro-RJ em busca de melhores condições de vida. É a fase onde observa-se que o reconhecimento e a valorização de suas origens a fez criar laços fortes com sua família, com sua história, sua luta e a entender melhor os desafios sociais. Nessa etapa da pesquisa também verifica-se o ethos interseccional, que trata especificamente sobre como Marielle se vê. E a imagem de si que a HQ explora é de uma menina forte o tempo todo, participativa, dedicada, que desde cedo assumiu responsabilidades e enfrentou desafios sociais.

Desta forma, organizei este estudo em três capítulos diferentes. No primeiro, mostra-se o aporte teórico e a pesquisa bibliográfica sobre a história das HQs, as produções pioneiras e como alguns desses trabalhos carregavam críticas sobre a estrutura social que vivemos, principalmente nos projetos que fugiam da cultura central de entretenimento puro. Nesse capítulo já é possível identificar debates sobre gênero, racismo, classe, sexualidade, representatividade e a importância da mulher negra ter o controle de sua imagem.

Ou seja, desde as primeiras manifestações de caricaturas e HQs na imprensa, já é possível visualizar debates sobre problemáticas sociais. Assim, pretende-se conhecer as primeiras mulheres negras dentro dos quadrinhos e com elas refletir sobre a imagem da mulher negra e sua representação nos quadrinhos e no processo de produção. Além de, também, entender como estereótipos afetam um grupo minorizado e por isso a importância de combatê-lo dentro da sociedade.

Para entender a história dessa arte, o segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica de como os quadrinhos se constroem, se definem, se formam e quais elementos visuais utilizam. Nessa parte, também apresentam-se os gêneros de *graphic novels*, os quadrinhos biográficos e autobiográficos, grupo do qual a HQ Marielle Franco Raízes faz parte.

O terceiro e último capítulo, é a parte inovadora e arriscada da pesquisa que vem em formato de quadrinhos e reflete sobre os conceitos interseccionais encontrados na HQ (gênero, raça, geolocalização e classe), a proposta ativista da revista e como esse material possibilita autodefinição da mulher negra, reflexões e inspirações a partir de experiências reais. As HQs são uma forma de meninas e mulheres negras se sentirem inspiradas a realizar seus objetivos, abraçar suas causas, lutar contra a desigualdade social e ainda ocupar espaços que não tiveram acesso. Nessa parte, eu realmente não me preocupei com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) porque o foco é literalmente desenhar como os quadrinhos, por exemplo a HQ Marielle Franco Raízes, divulga ideias ativistas, reconstrói imagens de mulheres negras e quebra estereótipos dentro de uma sociedade opressora.

A partir da HQ analisada, vemos claramente como Marielle passou por desafios e opressões envolvendo os eixos de gênero, raça, classe e geolocalização, resistiu e lutou por ideais diferentes do que lhe eram pré-estabelecidos socialmente.

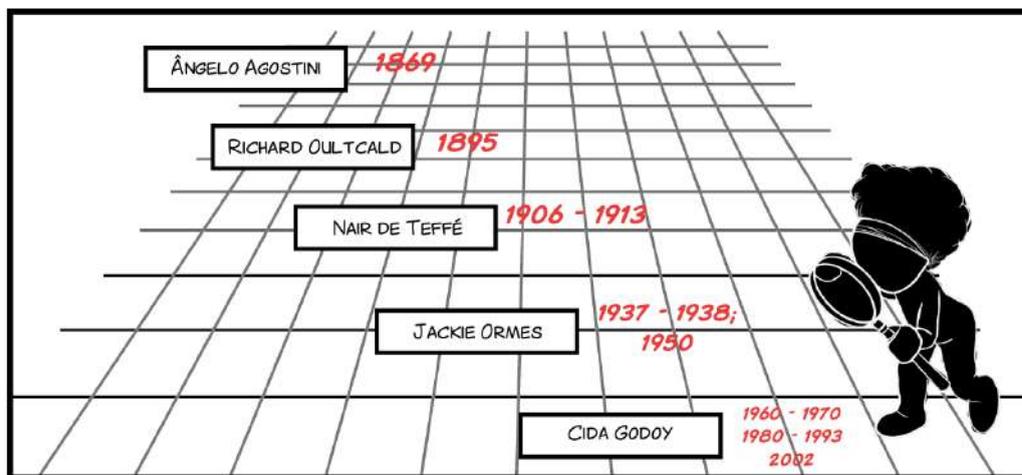
Apesar de tudo, coloquei na minha cabeça que tinha que estudar para transformar a realidade do meu território e da minha família! Consegui uma bolsa de 100% na PUC para estudar Ciências Sociais. E lá fui eu! Mulher negra, mãe e moradora da Maré, estudar em um lugar onde na época pouquíssimas pessoas como eu conseguiam acessar (MARIELLE, 2021, p. 25).

Minha análise feita em quadrinhos também pretende provocar reflexões por meio de desenhos e textos que mostram como e porquê determinadas opressões sociais acontecem na vida de mulheres negras e a importância de construir ferramentas de debates para formar uma conscientização social que conteste imagens e imaginários responsáveis por excluir mulheres negras o tempo todo e há muito tempo.

*Para fazer a revolução é preciso muitas ideias, também muita
imaginação!*
(Sybille Titeux de la Croix, 2020).

2. CAPÍTULO I: HISTÓRIA DOS QUADRINHOS

Quadrinho 2: Pioneiros e pioneiras nas HQs



Fonte: Produção autoral, 2023.

As produções em arte sequencial, como os quadrinhos, já passaram por diferentes etapas na sociedade mundial. Tiras, charges, cartuns e ilustrações estão presentes nos meios de comunicação há muito tempo, tanto que estudos sobre as primeiras manifestações em HQ podem chegar a divergências. Sendo assim, é importante para essa pesquisa levantar algumas das primeiras manifestações imagéticas na imprensa que abordam críticas sociais e ativistas, deixando de lado alguns gêneros clássicos da arte sequencial como o banguê-banguê, a fantasia e os super-heróis. Portanto, escolhemos, para essa pesquisa, alguns nomes da história das caricaturas, charges e HQs como destaque: Ângelo Agostini, Richard Outcault, Nair de Teffé, Jackie Ormes e Cida Godoy.

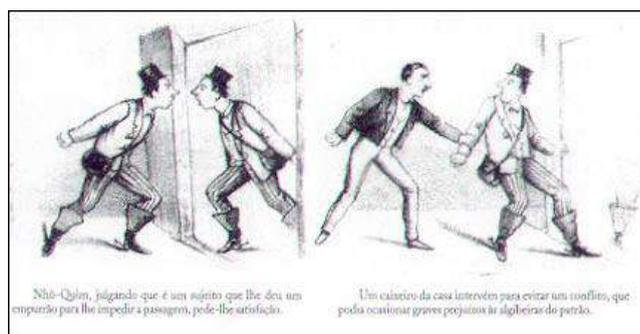
Ilustração 1: Ângelo Agostini



Fonte: Produção autoral, 2023.

Ângelo Agostini era um caricaturista que desenvolvia retratos satíricos de personagens da elite e da sociedade brasileira. Em 1869 ele publicou a primeira história em quadrinhos do país e também considerada a mais antiga no mundo: “Nhô Quim ou Impressões de uma Viagem à Corte”, publicada na revista *A Vida Fluminense*⁶ (VERGUEIRO, 2007). Nela criticava os costumes da elite brasileira e as diferenças de classe social com um humor satírico.

Quadrinho 3: Nhô Quim ou Impressões de uma Viagem à Corte



Fonte: Vergueiro, 2007.

⁶ A Vida Fluminense foi uma revista brasileira de periodicidade semanal e ilustrada, publicada na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1868 e 1875. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/o-pai-do-quadrinho-no-brasil-1.251823>.

O quadrinho narra a história de um personagem caipira que vai para a cidade do Rio de Janeiro e se impressiona com a realidade e os costumes da vida urbana na época. A publicação deste quadrinho se tornou tão importante para o universo das HQs, especialmente as brasileiras, que a data de sua publicação (30/01) é comemorada como o Dia Nacional dos Quadrinhos. E assim, Ângelo Agostini passou a ser considerado o pai dos quadrinhos nacionais (VERGUEIRO, 2007).

Outro pioneiro dentro deste campo foi o autor e ilustrador Richard Outcault, que criou uma narrativa em quadrinhos baseada na história de um garoto que vivia nos guetos de Nova York, *Yellow Kid* (1895), sempre vestido com um pijama amarelo. O projeto ficou conhecido como o primeiro quadrinho colorido e foi publicado inicialmente no jornal “*New York Word*”⁷ (LUCCHETTI, 2001). Na época o *New York Word* começou a inovar nas suas edições. Apesar das impressões coloridas serem caras e o processo complicado, as edições de domingo eram repletas de ilustrações e cores. Foi nesse contexto de novidade que o jornal passou a publicar os quadros humorísticos de Outcault. “Na sátira, um garoto de feições orientais que vestia um camisolão fazia severas críticas sociais” (ESTÚDIO NANQUIM, 2022)⁸.

Ilustração 2: Richard Outcault



Fonte: Produção autoral, 2023.

⁷ New York World: Jornal estadunidense publicado entre 1862 a 1931.

⁸ Disponível em: <https://nanquim.com.br/1895-yellow-kid/> Acesso em: 14 abril de 2022.

Ilustração 3: Nair de Teffé Von Hoonholtz



Fonte: Produção autoral, 2022.

Assim como Ângelo, Nair era caricaturista e após muitos anos foi reconhecida como a primeira mulher caricaturista do mundo. Infelizmente, como naqueles tempos as mulheres que trabalhavam em "ofícios considerados masculinos" eram mal vistas socialmente, para publicar suas caricaturas nos jornais ela utilizou de um pseudônimo e escolheu Rian, o seu nome escrito ao contrário.

No início Nair era só uma menina prodígio de uma família aristocrática. Ela produzia suas caricaturas para rir das pessoas de quem não gostava. Sua primeira caricatura, feita aos nove anos, por exemplo, retrata Madame Carrier, uma senhora idosa da alta sociedade que sempre visitava sua família. Nair cresceu e queria se desenvolver artisticamente em diversas áreas. No entanto, em seu período histórico social, a educação das mulheres no Brasil era voltada somente para o matrimônio. Sendo assim, de acordo com os julgamentos da sociedade da época, temas como sociologia, política, economia e até mesmo arte, não deveriam ser de interesse feminino.

Nair, contudo, recebeu apoio da sua família para estudar arte, teatro e música na França por um longo período. Após vários anos voltou para o Brasil em 1906, produziu e publicou caricaturas para os jornais. Foi então que renasceu como “Rian” e seguiu produzindo

caricaturas de personagens da sociedade, criticando o estilo de vida luxuoso de políticos, militares e elites brasileiras. "Ela entendeu que podia utilizar as artes, ensinadas às garotas de elite como ela, para dizer o que pensava" (AMARAL, 2007, p. 07). E assim a menina rebelde levou seu comportamento e ideologias para dentro de suas produções. Nair empregava linguagens satíricas e traços exagerados como ferramentas para a construção do seu trabalho. Por mais que soubesse reproduzir perfeitamente seus representados, ela fazia questão de desenhar seus personagens com algumas deformações para ganhar a atenção.

Sua primeira publicação foi na revista *Fon-Fon*, em 1906, e em seguida, ao decorrer dos anos, suas caricaturas foram reproduzidas em jornais como *Gazeta de Notícias* e *Gazeta de Petrópolis*. Em 1910 Nair publicou duas séries de caricaturas na imprensa carioca chamadas "Galeria das Elegâncias" e "Galeria das Damas Aristocráticas" (AMARAL, 2007).

Quadrinho 5: Primeira caricatura - Madame Réjane

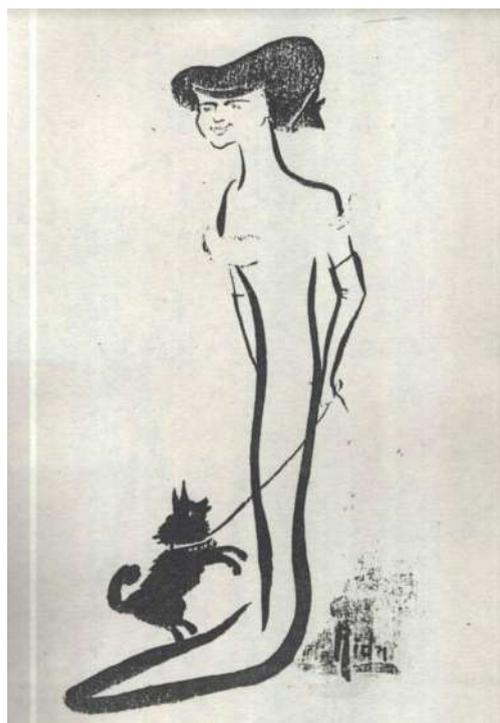


Fonte: Amaral, 2007.

Apesar do sucesso, ela não recebia por suas obras, pois ter uma fonte de renda a partir de suas atividades era sinônimo de independência financeira para as mulheres, fator que a

sociedade na época também criticava (AMARAL, 2007). Ainda assim, Nair se tornou uma militante ativista e provocou muitos incômodos, comentários e olhares negativos da elite brasileira, por manifestar suas ideias e lutar pelo direito das mulheres de serem independentes e livres. E mesmo com todos esses olhares de reprovação, as questões críticas que pensava sobre a sociedade e as ideias sobre as diferenças de gênero, continuavam presentes em suas produções artísticas como as caricaturas, às vezes de forma simbólica, mas sempre humorística e ideológica. Por exemplo, nas caricaturas a seguir de “A Dama” e “O Militar”, observam-se símbolos do que significava ser uma mulher e ser um homem. A imagem da mulher é construída com movimentos, expressões e curvaturas, já os homens são representados de forma rígida, tensa e apática.

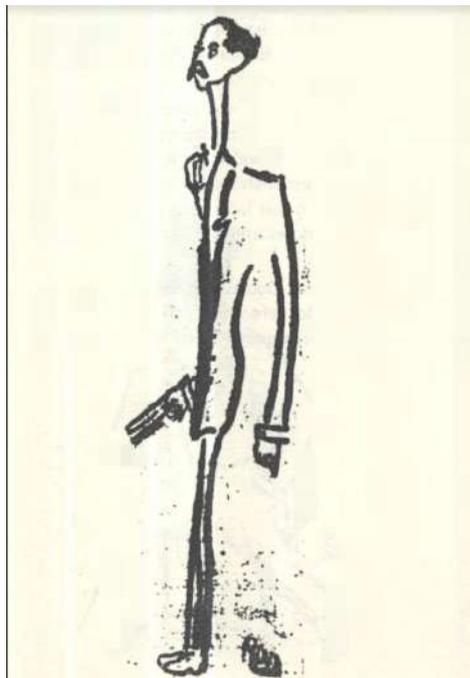
Quadrinho 6: Caricatura - Dama



Fonte: Amaral, 2007.

As mulheres desenhadas nas caricaturas de Nair pertenciam à alta sociedade, eram representadas cobertas de jóias, luxos, roupas e adereços da moda. Seus traços e suas expressões quase sempre eram de desdém. Os apetrechos que usavam significavam feminilidade, beleza e como ser uma dama em seu contexto social.

Quadrinho 7: Caricatura O militar



Fonte: Amaral, 2007.

Enquanto isso, seus personagens masculinos eram representados de forma rígida, tensa e séria, sem movimento e com pouca expressão. Seus acessórios eram sempre armas na cintura, ou na mão, além de livros, guarda-chuvas e chapéus. Esses apetrechos significavam a classe social à qual pertenciam, quais poderes tinham em mãos e como isso os diferenciava dos outros.

Desta forma, a menina rebelde e com o espírito perspicaz de Rian utilizou da criatividade para "usar e abusar da noção completa de espelho: foi fiel na retratação da sociedade, mas com olhar crítico e criativo revelou seus tipos, suas damas, seus ideais e gostos burgueses" (NOGUEIRA, 2011, p. 10). Verifica-se aqui que o intuito do seu trabalho era provocar risos ao apresentar uma elite que os jornais e as pessoas não estavam acostumados a ver. A fazer rir, criticava, sendo, portanto, uma pioneira também do midiativismo. Com seus desenhos, mostrou que a elite não era um grupo perfeito como se descrevia a si mesma, além da crítica da utilização do dinheiro público para ostentar riquezas e uma vida de luxo.

Apesar das sátiras e provocações, suas caricaturas tiveram uma repercussão positiva dentro dos jornais impressos e editoriais. Mas esse sucesso durou somente até 1913, ano de

seu casamento com o Presidente da República. Acredita-se que foi difícil manter o trabalho nos jornais devido aos desafios sociais de ideias machistas, sem receber o prestígio ou o reconhecimento pelo seu trabalho. Além disso, ainda havia a ideia que a sociedade tinha de que uma mulher sendo independente financeiramente era sinônimo de escândalo social, desacato e contra as normas morais da sociedade da época.

Após seu casamento, ela recebeu apoio do marido para continuar no ramo das artes, mas de uma forma "menos política", talvez. Assim, Nair abandonou as caricaturas e seguiu se envolvendo em outros trabalhos na área de arte e cultura, transformando-se em um dos destaques na Semana da Arte Moderna em 1922 (NOGUEIRA, 2011). As críticas sociais e questões de gênero continuaram sendo as principais temáticas de suas produções. Foi através delas que Nair desafiou ideias machistas e costumes da sociedade, debateu sobre feminismo, organizou manifestações e mobilizou mulheres a lutarem por seus direitos e independência.

Desse modo, ela utilizou de forma perspicaz sua posição privilegiada para abordar questões de gênero e fazer críticas sociais sobre os costumes morais corruptos e opressores da elite brasileira, seja por meio das caricaturas ou por meio de outro formato artístico. Por fim, a arte em suas mãos foi uma ferramenta para expor o sexismo social e um dos eixos opressores da sociedade: o patriarcado. Contudo, não se pode negar, também, que Nair era uma "menina prodígio, fruto de uma família aristocrática, criada como princesa, a quem as excentricidades eram perdoadas e justificadas" (NOGUEIRA, 2011, p. 12).

2.2. Pioneirismo e representatividade da mulher negra nas HQs

Zelda Mavin Jackson, ou Jackie Ormes, como ficou conhecida, nasceu em 1911 na cidade de Pittsburgh, Pennsylvania, Estados Unidos. Em 1937 era jornalista e trabalhava no jornal semanal afro-americano *Pittsburgh Courier*. Suas publicações saíam todos os sábados num dos principais jornais negros dos Estados Unidos, vigente entre 1907 a 1966 (GELEDÉS, 2015).

Ilustração 4: Jackie Ormes



Fonte: Produção autoral, 2021.

Ormes começou a trabalhar no jornal como revisora, mas logo depois se tornou quadrinista. Ficou conhecida posteriormente como a primeira mulher negra a produzir histórias em quadrinhos. Para Jackie, produzir e vender seus quadrinhos para a população negra era muito importante, pois não se tratava apenas de um meio de entretenimento, mas também de conscientização, afinal era uma mulher negra literalmente desenhando com ela realmente era, e por isso abordava temáticas que envolviam classe, gênero, raça e representatividade. Em vista disso a importância de publicar em um jornal como *Pittsburgh Courier*, ativista e voltado para as causas raciais (GELÉDES, 2015).

Jackie vivia em um contexto social problemático. A população negra não era só criminalizada, mas era também perseguida por grupos extremistas, além de não ter suporte das instituições governamentais, empregos, moradias e políticas públicas. Ormes criticava toda essa falta de estrutura e acesso, nesse jornal ativista e dentro de seus quadrinhos ela abordava representação e representatividade. Seus trabalhos apresentavam a imagem da mulher negra desenhada por uma mulher negra. Isso contrariava um sistema social que reproduzia a imagem da mulher negra com objetificação, criminalização e racismo. Esse estereótipo imagético “trata-se de ideias que informam práticas, estabilizadas em instituições, que reiteram padrões de comportamento destinados a pôr as mulheres negras em situação subalterna” (BUENO, 2020, p. 15).

Durante esse período e nesse contexto social, essas questões problemáticas necessitavam de debates efetivos e de atenção, pois as políticas de segregação anteriores aos movimentos por direitos civis dos anos 1960 violentavam as pessoas negras de forma psicológica, física e moral. Então, observa-se aqui que o seu trabalho em quadrinhos não tinha só peso o representativo, mas também ativista.

Conforme Nogueira (2013) as representações dos negros em quadrinhos norte-americanos existem desde o século XIX. Apesar de fazer parte desse meio de comunicação desde as suas primeiras produções, os negros só eram representados como personagens secundários e que muitas vezes só serviam para compor o fundo de cena.

Como simples figurantes, os negros eram representados, geralmente, de forma estereotipada. Olhos e bocas eram tão exagerados que chegavam a passar a impressão de estarem deformados. As meninas negras tinham, ainda, os cabelos representados como “molinhas”, muitas vezes arrepiados, outras vezes adornados com um laço. (NOGUEIRA, 2013, p. 23).

A imagem da mulher negra representada já nos primeiros quadrinhos de Jackie, publicados a partir de 1937, era completamente diferente do padrão até então. Conforme o quadrinho a seguir, esse trabalho, de fato, quebrou os estereótipos de figura negra presentes nos jornais impressos. Assim, a partir desse projeto ela trouxe questões de gênero, política, raça e representatividade, além de elaborar uma personagem que não reforçava os estereótipos da mulher negra.

Quadrinho 8: Projeto *Torchy Brown* - Primeira Fase



Fonte: Nogueira, 2013.

Neste ponto é importante ressaltar que mulheres negras são historicamente estereotipadas pela sociedade, não só nos quadrinhos, mas em outros meios de comunicação, lugares e instituições. Ou elas são sexualizadas ou representadas como empregadas domésticas, deformadas e/ou ridicularizadas, por estarem fora dos padrões socialmente aceitos (NEPOMUCENO, 2016).

Verifica-se aqui que para além das questões ativistas de classe e gênero, presentes nas caricaturas da primeira caricaturista Nair de Teffé, Jackie trouxe para o universo dos *comics* outros debates, inclusive pontos-chave que contribuem com o desenvolvimento deste estudo, que são os eixos interseccionais de raça, gênero e classe, presentes em suas produções desde os primeiros projetos em HQ.

O projeto *Torchy Brown*, que estreou em 1937 no jornal *Pittsburgh Courier*, em que Jackie trabalhava, com o título “*Torchy Brown in Dixie Harlem*”, é um divisor de águas. Os quadrinhos tiveram enorme repercussão, tendo sido distribuídos para mais de 14 jornais, também voltados para o público negro, e espalhado por todo o país (NOGUEIRA, 2013). A jovem Torchy representa a primeira personagem negra independente que se tem notícia e o quadrinho gerou um total de 12 tirinhas publicadas entre 1937 a 1938.

Quadrinho 9: *Torchy Brown in Dixie Harlem*



Fonte: GELEDÉS, 2015⁹.

⁹ **Mulheres negras nos quadrinhos: Jackie Ormes, você não conhece? Mas deveria.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-nos-quadrinhos-jackie-ormes-voce-nao-conhece-mas-deveria/>
Publicado em: 20/03/2015. Acesso em: 19 Mar. 2023.

De acordo com a quadrinista Trina Robbins (2001), neste período existiam apenas três afro-americanos cartunistas que conseguiam romper estereótipos com relação à cor nos quadrinhos, todos eram homens. Então, quando Jackie publicou o seu primeiro projeto, além de enfrentar a barreira racial, também enfrentava as questões de gênero, pois poderia ter o seu trabalho recusado a qualquer momento simplesmente pelo fato de ser mulher.

Em um contexto dividido entre Sul e Norte, com divergências políticas, sociais e econômicas, em que de um lado prevalecia uma ideologia fundamentalista e de segregação, e do outro lado um contexto mais liberal e industrial, Jackie desenvolveu no projeto *Torchy Brown* a história de uma jovem negra do Mississippi que busca por estabilidade e novas oportunidades nas metrópoles do Norte. É assim que ela chega em Nova York e vira cantora em um clube no Harlem (NOGUEIRA, 2013). Para esse projeto a quadrinista utilizou o humor e a autenticidade da personagem como formas de refletir sobre a vida de quem sai do Sul para buscar novas oportunidades no Norte (ROBBINS, 2001).

Além do mais, algo importante a se ressaltar é que:

O traço da personagem lembra sua própria autora, que passa a interagir com sua produção, não apenas colocando nela suas ideias e suas críticas, mas se personificando, apresentando uma nova mulher negra norte-americana, que não se intimida frente à sociedade, que não tem medo de expor seu pensamento (NOGUEIRA, p. 27, 2013).

Entende-se ainda, que Ormes ao criar a primeira personagem negra independente nos quadrinhos, sendo a primeira mulher negra a publicar um quadrinho, trouxe críticas fundamentais sobre a estrutura social. Utilizou essa ferramenta como forma de debater sobre questões ativistas de desigualdade social, representatividade, gênero, raça e política.

Mesmo com a boa repercussão, o projeto foi interrompido em 1938. Torchy Brown só iria retornar em 1950. Nessa nova etapa, Jackie Ormes reinventa sua personagem com uma nova história em quadrinhos: *Torchy in Heartbeats*. Agora utilizando desenhos coloridos, a série é publicada no *Chicago Defender*, um jornal ativista também voltado para o público negro. Nessa fase Jackie remodelou a personagem de menina ingênua que sai do Sul e vai para a grande metrópole de Nova York, para uma personagem heroína (NOGUEIRA, 2013).

Quadrinho 10: *Torchy in Heartbeats* - Segunda fase



Fonte: Nogueira, 2013.

Quadrinho 11: *Torchy in Heartbeats II*



Fonte: TERRA VERSO, 2020¹⁰.

A personagem é uma enfermeira que vive aventuras e procura por um amor romântico (NOGUEIRA, 2013). É uma mulher independente, que se enaltece e se valoriza. Este também é o momento em que Jackie expõe o seu talento para moda e o empoderamento de uma mulher negra, reafirmando que elas vão além dos estereótipos pré-estabelecidos pela sociedade.

¹⁰ O início das mulheres negras nos quadrinhos. Portal Terra Verso. Disponível em: <https://terraverso.com.br/jackie-ormes-o-inicio-das-mulheres-negras-nos-quadrinhos/> Publicado em: 07/03/2020. Acesso em: 19 Mar. 2023.

Quadrinho 12: *Torchy in Heartbeats III*



Fonte: GELEDÉS, 2015.

Essa fase de auto afirmação e valorização da mulher negra se tornou uma forma de resistência dentro dos quadrinhos, desconstruindo as imagens que se estabelecem estruturalmente sobre a mulher negra, aplicadas e baseadas em estereótipos sobre raça e gênero. Segundo Bueno (2020), essas imagens são utilizadas por grupos dominantes com o objetivo de estabelecer e reproduzir um padrão de violência e dominação, constituídas para que permaneçam sempre no poder. “Isso se dá porque as imagens de controle estão articuladas no interior da histórica matriz de dominação que caracteriza a dinâmica intersectada na qual as opressões se manifestam” (BUENO, 2020, p. 73).

Observa-se que através dessa valorização da mulher negra, nas duas etapas do projeto, Jackie trouxe uma produção bem diferente das que repercutiram na época e alternavam a imagem da mulher negra entre o animalesco, o grotesco e o risível (NETO, 2015). Temos como exemplo de contraponto a personagem Lamparina (1928) do autor José Carlos, presente na revista infantil Tico-Tico¹¹ como figurante e que possuía traços grotescos, bem como a personagem Maria Fumaça (1950) do brasileiro Luiz Sá, que trouxe o estereótipo da empregada doméstica faceira, publicada na revista infantil Cirandinha. Eram personagens que

¹¹ Primeira revista infantil brasileira em quadrinhos, que circulou de 1905 a 1977; Edições completas disponíveis em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/tico-tico/153079>. Acesso em: 02 Mar. 2023.

destoavam das figuras brancas produzidas na época. Segundo Hall (2016), essa é uma forma que alimenta sentidos e significados de uma cultura estereotipada, evidenciando diferenças brutais nas características humanas entre as representações de mulheres negras e brancas.

Quadrinho 13: Lamparina e Maria Fumaça



Fonte: Requadro autoral, imagens: Neto, 2015.

Além de trazer uma personagem segura, confiante e que quebra estereótipos do imaginário social, Jackie também explora outros campos como o relacionamento de *Torchy* com um médico branco, lembrando que na época casamentos interracializados eram proibidos em boa parte do país. Juntos eles encaram uma luta contra o racismo, o machismo e ainda entram em debates políticos e ambientais, detalhe, 40 anos antes do início das discussões públicas sobre aquecimento global e mudanças climáticas. Observa-se que se trata de uma história em quadrinhos que não só apresenta a busca pelo amor romântico, mas também questões de ativismo social muito à frente de seu tempo.

A consciência política e social da personagem era um diferencial. Ormes abre espaço para discutir relações afetivas, sociais, políticas e ambientais, em uma tira estrelada por uma mulher negra, o que torna a sua personagem ainda mais rica, tendo em vista o contexto no qual foi concebida. (NOGUEIRA, 2013, p. 30).

A partir dessa consciência política de Ormes, seus personagens produzidos nos projetos em quadrinhos se desenvolvem ao longo dos anos, se refazem, abordam novos debates sociais e amadurecem discussões importantes. Trata-se, portanto, de produções ousadas no sentido de propor debates transformadores, levantar temáticas de mudanças sociais e ativismo. São trabalhos ousados, também, quando retratam uma mulher negra fora dos padrões pré-estabelecidos socialmente. Os quadrinhos de Ormes apresentam uma mulher independente financeiramente, ativa socialmente e que não vive um papel secundário ou de ilustração de fundo, lugar destinado a personagens negros desde as primeiras HQs.

Nepomuceno (2016) explica que, especialmente na primeira metade do século XX, muitas mulheres negras se valeram apenas de trabalhos ligados à cozinha ou áreas afins. Buscar algo além desse patamar era quase impossível de se imaginar. Sendo assim, quando Jackie ousou fazer algo diferente ela foi para além do imaginável socialmente.

Torchy é uma personagem que busca pelo amor romântico, mas também pensa no seu futuro profissional, trabalho, carreira, estudo e ainda se preocupa com questões sociais e ambientais. A personagem ao longo dos anos amadureceu algumas ideias e rompeu conceitos hierárquicos em suas aventuras na HQ. E a autora da personagem descolonizou saberes pré-estruturados e opressores sobre a mulher negra em uma sociedade machista e racista.

Neste ponto, observam-se questões de representação, representatividade e interseccionalidade na história das HQs, não só pelo fato de apresentar debates sobre gênero, raça e classe social, eixos que são o foco deste estudo, mas também por mostrar como todos esses eixos afetam a mulher negra opressivamente em vários níveis de perspectiva social e de futuro, por exemplo, em relacionamentos, profissões, representatividade e acessos. Torchy, assim como Ormes, precisou se esforçar duas vezes ou três vezes mais para conseguir seu espaço na sociedade.

2.2.1. PIONEIRISMO E REPRESENTAÇÃO NEGRA NAS HQS BRASILEIRAS

Dentro desse universo dos quadrinhos é muito difícil catalogar as pioneiras, tendo em vista que assim como outros espaços da sociedade, quadrinhos são um lugar

predominantemente masculino e machista (ARRUDA, 2020)¹², porém, entende-se que a resistência dentro dos quadrinhos busca conhecer suas raízes e nesta pesquisa chegamos a uma das primeiras mulheres negras dos quadrinhos brasileiros a roteirizar HQs de terror durante um dos períodos mais tensos da nossa história, a ditadura militar.

Ilustração 5: Cida Godoy



Fonte: Produção Autoral, 2023.

Maria Aparecida Godoy nasceu em Guaratinguetá, interior de São Paulo, e fez sucesso em um gênero bem diferente de quadrinhos: o terror. Cida Godoy, como ficou conhecida, iniciou sua carreira escrevendo roteiros para HQs nas décadas de 1960 a 70 para as revistas brasileiras Calafrio e Mestres do Terror. Nessas revistas, ela trazia histórias que exploravam um subgênero pouquíssimo reconhecido e valorizado nos quadrinhos brasileiros até hoje: o nosso folclore.

Ainda conforme Arruda (2020), ela era uma menina de origem pobre, sua família não tinha condições para comprar uma TV, então suas opções de informação e entretenimento eram rádio e as reuniões noturnas em família para escutar histórias aterrorizantes que

¹² Matéria especial na revista O Grito. **Maria Aparecida Godoy Roteirista de Drácula, foi pioneira entre as mulheres quadrinistas.** Ed. 01. 2020. Disponível gratuitamente em: <https://revistaogrito.com/plaf-download-gratuito/> Acesso: 19 Mar. 2023.

contavam uns para os outros. Dessa forma, Cida baseou seus roteiros de terror nas conversas de assombração que escutava quando criança e também nos filmes famosos de terror sobre os quais ouvia falar na infância.

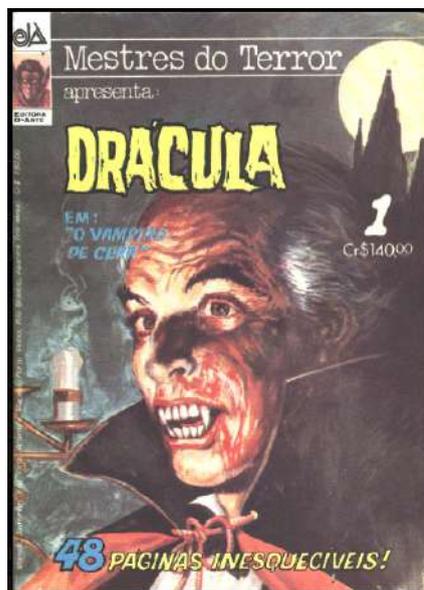
Além das reuniões em casa quando criança, ela também conversava com as pessoas simples da região de Guaratinguetá, entre elas roceiros, benzedeiros e donas de casa, pessoas que na época tinham um profundo conhecimento, medo e respeito pelo sobrenatural. É principalmente dessa experiência e vivência que nasce o seu talento para a escrita de roteiros de terror.

Como revistas com histórias de terror faziam muito sucesso nas décadas de 60 e 70, Cida passou a escrever diversas cartas para as editoras de revistas da capital de São Paulo com histórias de terror inspiradas no folclore brasileiro, nas crenças populares e nos filmes de que ouvia falar. Mesmo sem saber escrever e estruturar um roteiro de produção, ela tinha esperança de que alguma editora ia se interessar e publicar suas histórias. Até que Rodolfo Zalla, diretor de arte da editora Taika, gostou de uma das suas histórias intitulada "A vingança da Escrava". Zalla decidiu responder a Cida relatando seu interesse em comprar e publicar o seu texto, além disso também lhe enviou modelos de roteiros para adequar suas histórias. Essa era a oportunidade e incentivo que Cida precisava para continuar escrevendo. Não demorou para que a roteirista fosse requisitada para produzir mais trabalhos e, junto com os desenhos de Nico Rosso, construir novas histórias e abordagens com temas diferentes que envolviam folclore, terror e cinema. Dois exemplos de sua produção textual são "As aventuras de Drácula", para a editora Taika, e "Zora, a mulher lobo", para a editora GEP. Seus roteiros renderam mais ou menos 50 edições de revistas em quadrinhos¹³ e colocaram Cida no auge da produção de HQs de terror na época.

Suas produções não envolviam problemáticas sociais, como as de Jackie Ormes, mas só o fato de ser uma mulher, negra, pobre e sem muito recursos, produzindo para as principais editoras de histórias de terror e em quadrinhos da época, e tudo isso dentro de um contexto social brasileiro problemático, já era algo inovador e no mínimo revolucionário.

¹³ Edições **Maria Aparecida Godoy - Argumento**. Portal Guia dos Quadrinhos. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/trabalhos-de/maria-aparecida-godoy/6831> Publicado: 17/12/2009. Acesso em: 15 Set. 2022.

Quadrinho 14: As aventuras de Drácula



Fonte: QUADRICOMICS, [s. n.]¹⁴.

Quadrinho 15: Zora, a mulher-lobo



Fonte: QUADRICOMICS, [s. n.].

¹⁴PORTAL Quadracomics. Disponível em: <https://quadracomics.blogspot.com/2014/11/mestres-do-terror-completa.html?zx=64f144a69a087210> Acesso em: 19 Mar. 2023.

Segundo Hahn (2017), seus textos tinham originalidade, imaginação e criatividade. Como exemplo, ela cita uma das edições das Aventuras de Drácula na qual o vampiro se encontra com Joana D'arc, uma camponesa que se tornou heroína francesa na Guerra de Cem Anos e foi queimada viva. Ou seja, suas inspirações também vinham dos filmes de terror produzidos na época, às vezes um lugar representado no filme, a característica de um personagem, ou uma história cinematográfica.

2.2.2. CENSURA POLÍTICA E DE "COSTUMES"

Enquanto Cida estava nesse ápice de produção, o contexto social em que produzia era bem turbulento. O Brasil estava vivendo a fase de ditadura militar, entre 1964 e 1985. Com a justificativa de evitar a instauração do comunismo no país, governos ditatoriais da época instauraram censura, perseguições, violências, prisões arbitrárias, torturas e assassinatos. Essa censura chegou em diversos campos sociais, na música, no cinema, na arte e também nos quadrinhos. Assim, as produções de Cida foram interrompidas, pois nem o gênero terror conseguiu escapar da censura imposta na década de 1970.

Mesmo sem conseguir publicar, Cida continuou escrevendo e não perdeu a esperança de que os quadrinhos voltariam. Em entrevista à revista Calafrio (1983), Cida conta:

Tudo o que eu podia fazer naquela época era continuar exercitando a imaginação, escrevendo histórias mesmo que elas não tivessem oportunidade de chegar ao público. Vim para a capital [de São Paulo] e trabalhei como desenhista na Sabesp, mas continuei esperando uma nova chance nos quadrinhos. (CALAFRIO, 1983. Apud. PLAF, 2020).

Segundo Almeida (2011), essa foi também uma ação influenciada pelo Código de Censura instaurado na década de 1950 nos Estados Unidos, a *Comics-Code Authority*, que ainda atuava entre os anos 60 e 70 e de certa forma foi adaptado ao Brasil no contexto da Ditadura para o selo “Código de Ética”, de 1960. Todas as revistas em quadrinhos tinham que se adequar a esse selo de aprovação. Segundo Santos (2021), foi a imensa repercussão de obras das grandes editoras de quadrinhos na época que levou, para o governo ditatorial, à necessidade de se criar órgãos que regulamentassem a distribuição do material impresso. A censura foi estabelecida de modo definir quais conteúdos poderiam ou não ser publicados.

Quadrinho 17: História de Cida Godoy II “A coisa que rasteja”

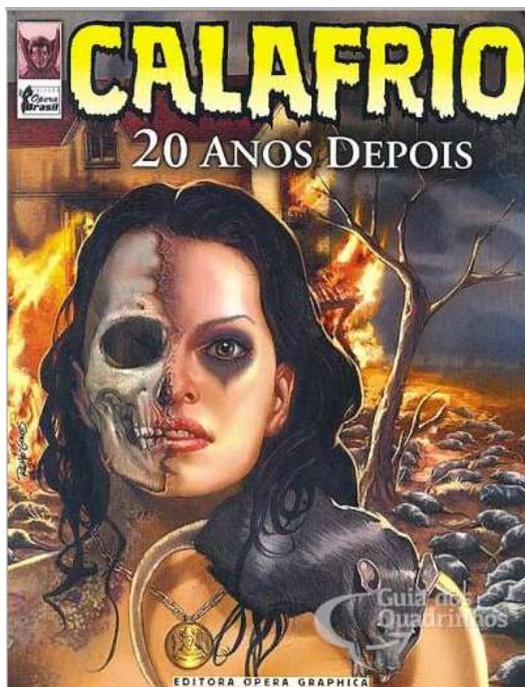


Fonte: CALAFRIO - HQ de terror em nova dimensão, Nº 12, 1982.

A revista circulou até 1993. Depois disso, pouco se ouviu falar de produções em quadrinhos com roteiros assinados por Cida. De acordo com a reportagem de Arruda (2017) na revista “O Grito”, em uma matéria especial sobre a roteirista, ela chegou a ganhar o prêmio Ângelo Agostini em 1997, uma das mais prestigiadas e antigas premiações brasileiras voltadas exclusivamente às histórias dos quadrinhos e uma homenagem ao pai dos quadrinhos nacionais já citado no início deste capítulo. Cida foi homenageada em 1997 como mestre dos quadrinhos nacionais por seus roteiros, produções e reconhecida como uma das primeiras mulheres pretas brasileiras a roteirizar histórias para produções em quadrinhos.

Cinco anos depois, em 2002, os editores da revista Calafrio voltam a chamar a roteirista para uma edição especial em comemoração aos 20 anos da publicação e ela escreve o roteiro da história “Noturno” (Quadrinho 18).

Quadrinho 18: Edição especial de 20 anos da revista Calafrio



Fonte: Guia dos Quadrinhos, 2007¹⁵.

Após esses acontecimentos, Cida interrompeu suas produções em quadrinhos e começou a se dedicar a outros projetos que tinham o objetivo de resgatar e preservar as raízes afro-brasileiras. Em 2022, ela participou do mini documentário “Museu do Bixiga”, uma produção do Teatro Sérgio Cardoso que mostra a história, a fundação e a diversidade de um dos bairros mais tradicionais da capital paulista, o Bixiga¹⁶.

Se antes era Cida quem resgatava as histórias do folclore brasileiro, agora cabe a essa geração manter viva na memória a contribuição desta artista notável que conquistou seu espaço sendo uma mulher negra em um mercado em que ainda há um número reduzido de mulheres e, principalmente, de mulheres negras (REV. O GRITO, ARRUDA, 2017).

¹⁵Coleção Opera Brasil nº 11. **Portal Guia dos Quadrinhos**. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/colecao-opera-brasil-n-11/co012100/54886> Acesso em: 19 Mar. 2023.

¹⁶ Canal - Cultura em Casa. **Minidocumentário Museu do Bixiga**. Youtube. Publicado em: 08/10/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tB-KUylnBzE> Acesso: 03 Mar. 2023.

2.3. Quadrinhos enquanto um meio ativista durante sua história

Rompendo fronteiras entre quadrinhos e ativismo, é possível perceber que ao longo da história das HQs sempre houve uma construção de discursos em prol de causas sociais, incluindo produções de pioneiros e pioneiras do formato. Com exceção da brasileira Cida Godoy, os demais projetos analisados nesta pesquisa destacaram as inconformidades de autores e autoras com as questões sociais de gênero, classe e raça. E utilizaram os quadrinhos como ponte para expor ideias, protestos e críticas sobre a estrutura social.

A partir de um personagem cômico, Ângelo Agostini expôs críticas sobre desigualdades de classe e as diferenças entre a vida urbana e a vida no campo; Richard Outcault, com o quadrinho *Yellow Kid* mostrava a realidade dura nas ruas dos guetos de Nova York, com infestação de doenças, roubos e fome dentre outros fatores que afetavam a população mais pobre; Nair de Teffé trouxe em suas caricaturas críticas sobre classe, mas também as questões de gênero mostrando como a sociedade moldava o que pertencia ao gênero feminino e ao masculino; e Jackie Ormes trouxe representação, representatividade, debates sobre classe, gênero e raça, em um projeto ativista completo que direcionava suas histórias principalmente para pessoas negras.

Cida não trouxe nenhuma dessas questões em suas produções enquanto estava no seu auge. Contudo, segundo Mazetti (2018), as produções ativistas envolvem não só o produto em si, mas também quem está produzindo. Então o fato de ser uma mulher negra, do interior e sem estrutura, roteirizando histórias para quadrinhos, se torna algo muito significativo para o seu contexto social e por isso é tão importante abordar sua trajetória nesta pesquisa.

Todas essas produções apresentaram problemáticas, vivências e experiências do cotidiano desses pioneiros e pioneiras. Ao trazerem questões problemáticas para um meio de comunicação social de grande destaque, seja em revistas *mainstream*, editoras independentes, ou jornais impressos, esses pioneiros e pioneiras trouxeram uma visibilidade para as questões que tratavam que muitas vezes não tinham espaço nas colunas textuais "sérias". Assim, reflexões e debates políticos foram se construindo gradativamente dentro do universo dos quadrinhos, muitas vezes de forma vanguardista.

Essas são características possíveis de serem relacionadas com o midiativismo, tendo em vista que essas abordagens críticas sobre a sociedade condizem muito com a essência do que é midiativismo (MAZETTE, 2018). Segundo Braighi (2018), há muitos conceitos que

caracterizam uma produção como midiativista, a destacar: produções em TV, rádio e/ou internet com o objetivo de mudar a sociedade; produções com o foco fundamental de questionar e combater a cultura dominante; buscar representação e representatividade em meios de comunicação; a produção midiática em conexão com um movimento social; mobilizar um movimento social para atingir seus objetivos; participação colaborativa e engajada da sociedade; e o uso das tecnologias de informação e internet para compartilhamento de ideias, conhecimento e conscientização social. A partir desses conceitos, observa-se que o midiativismo é uma categoria ampla do ativismo social, é uma ação que mobiliza, provoca, participa, questiona e constrói a diferença. Assim, definir o midiativismo só como uma mídia alternativa não é o suficiente (BRAIGHTI, 2018).

O midiativismo caracteriza-se, assim, pelo menos em seus primeiros momentos, por uma boa dose de tecnofilia, em que o mais importante está na própria mídia e não no seu conteúdo: redes, interfaces, formatos, esquemas de transmissão, narrações, mitos, imaginários e desejos. Uma vez que os meios de comunicação são compreendidos como extensões do corpo, o midiativismo esforça-se para se reapropriar desse corpo público e fazê-lo falar (MAZETTI, 2018, p. 89).

Dessa forma, apesar das abordagens críticas sobre a sociedade construindo os quadrinhos nesse período, é delicado afirmar que todos esses projetos pioneiros são midiativistas. Mas entende-se que a partir do desempenho deles, os quadrinhos se tornaram um meio de comunicação alternativo que desde as suas primeiras manifestações e de forma gradativa foram adotando opiniões ativistas importantes sobre a sociedade e se tornaram uma ferramenta para refletir, debater e questionar as diferenças sociais, assim como a representatividade e o desenvolvimento de uma conscientização.

Além do mais, se tornaram base para a criação de quadrinhos considerados midiativistas atualmente, como por exemplo o site Cartoon Movement¹⁷, que expõe quadrinhos de profissionais do mundo todo abordando diversos temas sobre problemáticas sociais. Outro exemplo é o Mina de HQ, que prioriza a publicação de grupos socialmente minorizados dentro dos quadrinhos (mulheres, pessoas não-binárias, negras e LGBTQIA+s).

É com esse espírito que analisei no capítulo III a HQ “Marielle Franco Raízes”, um trabalho coletivo e representativo com o objetivo de inspirar meninas negras a mudarem estatísticas sociais, orgulhando-se de suas raízes e sem jamais esquecer das suas origens.

¹⁷ **Cartoon Movement:** Site global que reúne publicações de profissionais quadrinistas do mundo todo com temáticas ativistas. Disponível em: <https://cartoonmovement.com/> Acesso em: 23 Ago. 2021.

Nessa perspectiva midiativista, é importante ressaltar que HQs produzidas de forma coletiva e representativa, como essa biografia de Marielle ou como os projetos de Jackie Ormes, trouxeram para o mundo dos quadrinhos o que Patrícia Hill Collins (BUENO, 2020) vai chamar de auto-referenciação da mulher negra. Trata-se de um conceito de obras e espaços nos quais a mulher negra fala sobre si mesma. Essa auto-referenciação desconstrói ideias e imagens com estereótipos sociais reproduzidos, como por exemplo as personagens brasileiras “Maria Fumaça” e “Lamparina” (Quadrinho 13), citadas anteriormente. Mulheres negras desenhando, falando sobre si e escrevendo para outras mulheres negras são ações muito significativas para a construção de projetos midiativistas porque trazem mudanças de mundo, abordagem política, falas direcionadas para um público específico e o protagonismo negro dentro das HQs que atualmente ainda são um espaço ocupado de forma desigual.

Pensar em produções de quadrinhos midiativistas é pensar transformações sociais e para que tais mudanças sejam ainda mais presentes, tanto no mundo das HQs quanto na sociedade, é necessário seguir desconstruindo imagens, levantando questionamentos, rompendo estereótipos, papéis e modelos femininos dentro dos quadrinhos, no seu processo de produção e no ambiente social. E, dessa forma, demolir estereótipos presentes no imaginário social e desenvolver ferramentas que mobilizem a representação em direção a uma mudança.

Muito bem, este capítulo inicial foi fundamental para compreender a História dos Quadrinhos, seus primeiros projetos, suas temáticas, os pioneiros e as pioneiras. O capítulo a seguir vai abordar como essa arte se define e se constrói, apresentando sua narrativa, seus símbolos, planos e elementos que fazem parte do processo de produção de um projeto e/ou revista em HQ.

O muro da ignorância que impede tantos de se verem com clareza só pode ser atravessado pela comunicação. E a comunicação só funciona quando compreendemos a forma que ela pode assumir.
(Scott McCloud, 2005).

3. CAPÍTULO II - QUADRINHOS COMO ARTE SEQUENCIAL

Existem duas definições fundamentais que contribuem para a análise desta pesquisa: Interseccionalidade (que vimos anteriormente no processo metodológico) e Quadrinhos, presente dentro deste capítulo. É a partir deste parâmetro bibliográfico e fundamental que desenvolvem-se as críticas apresentadas no corpus deste estudo e entendemos como fazer uma produção em quadrinhos.

Conforme vimos no início, os estudos sobre interseccionalidade buscam identificar consequências estruturais e dinâmicas entre os eixos de subordinação social. Trata-se especificamente da forma como o racismo, o patriarcado, a opressão de classes sociais e outras maneiras discriminatórias dentro da sociedade, podem gerar desigualdades que se sobrepõem nas estruturas de gênero, raça, etnia e classe tendo, por exemplo, as mulheres periféricas, negras e LGBTQIA+, como um dos grupos mais atravessados por diferentes discriminações.

A interseccionalidade visa dar uma instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado – produtores de avenidas identitárias e que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais. (AKOTIRENE, 2019, p. 19).

Já os quadrinhos, conforme Rahde (1996), possuem uma linguagem acessível para compartilhamento de ideias ativistas e de conscientização social, tendo em vista seus elementos visuais e sua linguagem direta. Ele também é um meio que está presente na sociedade há muitos anos e teve como principal meio de desenvolvimento e compartilhamento de suas produções, a imprensa.

E segundo Sousanis (2017), os quadrinhos também têm uma função bem ativa no pensamento humano, que se desdobra em um emaranhado de complexidades sociais. Os

quadrinhos têm uma forma de apresentar pontos de vistas e uma maneira de compreender “os modos desplanados em que esse pensamento se desdobra” (SOUSANIS, 2017, p. 66). Segundo ele, “viemos conduzindo essa discussão de maneira anfíbia - respirando nos mundos de imagens e dos textos - enxergando dos dois lados. O texto imerso na imagem. As figuras ancoradas nas palavras. Nem sempre é dessa forma...” (SOUSANIS, 2017, p. 53). Para o autor, que defendeu a primeira tese de doutorado em educação totalmente feita em quadrinhos na Universidade de Columbia em 2014, o formato de associação de textos e imagens dos quadrinhos ajuda a enxergar as questões abordadas além das formas “tradicionais”.

Dada a conjuntura, os tópicos a seguir deste capítulo são breves e apresentam as definições, narrativas e exemplos de quadrinhos biográficos (gênero da nossa análise).

3.1. Definição de Quadrinhos

Conforme McCloud (2005), o mundo dos quadrinhos é rico e enorme. Para conhecer o seu potencial ilimitado e emocionante é preciso encontrar uma definição adequada. Desta forma, ele utiliza a definição de Will Eisner (1985), que classifica os quadrinhos como “arte sequencial”. Porém, McCloud especifica ainda mais essa definição de Eisner, como “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador” (McCLOUD, 2005, p. 09). Assim, ele inclui na definição de quadrinhos o papel de meio de transmissão de mensagens, efeitos e o fato de criar novas imagens a partir de elementos visuais e escritos, superando assim uma perspectiva linear e funcionalista dos meios de comunicação e adicionando a experiência estética na centralidade do processo.

Para a quadrinista Kiskeya (2021), em entrevista ao “Social Comics”, os quadrinhos também possuem uma linguagem rápida e objetiva, o que facilita o desenvolvimento de um debate público sobre críticas sociais. Segundo ela, eles ajudam a compreensão e o acompanhamento do que acontece no contexto atual através do olhar do outro.

Tendo em vista as suas diferentes construções de texto, imagem e linguagem, quadrinhos é um termo que merece ser definido para este trabalho. Primeiro, por sua ancestralidade profunda (nossas primeiras expressões midiáticas foram desenhos nas paredes das cavernas). E, como vimos anteriormente, a história dos quadrinhos é também a história da

sociedade contemporânea. Além disso, "desplanar" o mundo é uma forma de lidar com a experiência de nossas vidas, antes mesmo de darmos um nome a ela (SOUSANIS, 2017). Em segundo lugar, "a definição [de quadrinhos] se refere ao meio em si, não a um objeto específico como 'revista' ou 'gibi'" (McCLOUD, 2005, p. 04). E para entender as informações críticas dentro da nossa HQ em análise, é preciso entender qual a definição desse meio do qual ela faz parte.

Sendo assim, entende-se que a linguagem dos quadrinhos pode ser uma produção artística, crítica, informativa, um meio de entretenimento, reflexivo e também transmissor de mensagens utilizando elementos verbais e não-verbais. Por exemplo: um único quadrinho, ou charge (que faz parte da linguagem e do universo dos *comics*), pode apresentar uma problemática do contexto social, promover um debate, levantar questões ativistas e provocar uma reflexão no leitor (Quadrinho 19).

Quadrinho 19: Latuff



Fonte: Latuff, 2013¹⁸.

O mesmo pode ser feito apenas com uma sequência de imagens sem textos verbais (Quadrinho 20).

¹⁸ Quadrinho de Latuff; Disponível em:

<https://gz.diarioliberalidade.org/quadrinhos/category/3-carlos-latuff.html?start=60> Acesso em: 17 Dez. 2022.

Quadrinho 20: “Representatividade Importa”



Fonte: Mina de HQ - May Solimar, 2022¹⁹.

Ou seja, devido a essas características, a HQ é um meio que pode ir além do simples entretenimento, como ficou popularmente conhecida. Além das suas propriedades intrínsecas (associação de texto e imagem, imagens sem texto, imagens sequenciais), a linguagem de em quadrinhos pode ser usada para o ativismo.

Segundo Rahde (1996), além do simples entretenimento, desde as primeiras manifestações trabalham-se também críticas sociais dentro das HQs, principalmente em produções que ficavam à margem da cultura central. Por meio deste formato é possível discutir racismo, gênero, política, representatividade, estrutura social, sexualidade etc. Assim, questões de ativismo e crítica social se tornaram uma importante característica para a formação e desenvolvimento das HQs durante sua trajetória (RAHDE, 1996).

De acordo com Muanis (2006), abordar o discurso ativista dentro desta linguagem, mesmo que à margem de uma sociedade, é fundamental, pois a partir desse modo é possível

¹⁹Quadrinho May Solimar. Disponível em: <https://minadehq.com.br/representatividade-importa/> Acesso 22/05/2023.

trabalhar a experiência e vivência de um grupo. Ainda conforme Muanis (2006), os quadrinhos ganham esse conceito de arte sequencial por três de seus recursos. O primeiro é o uso gráfico subordinado à narrativa: seu texto pode ter uma densidade dramática; o uso de tipologias variadas; e suas cores e tamanhos diferenciados, assim como seu formato, traços e diagramação. O segundo ponto é a mudança que ocorre nos quadrinhos: as características dos quadrinhos podem criar efeitos únicos; criar diferentes formatos; e até mesmo refletir o estado de espírito de um personagem.

O terceiro ponto é a temporalidade: o leitor visualiza vários quadrinhos em uma página e a ação se desloca no tempo. Esse fator reforça a ideia de ritmo. “Se o olhar do leitor está em um quadro, ele vê, simultaneamente, o tempo passado da ação, representado pelo quadro anterior; bem como o tempo futuro, representado pelo quadro posterior ao observado” (MUANIS, 2006, p 05). Esse terceiro ponto é fundamental para compreender os quadrinhos como modo de leitura e as diferenças verbais e não-verbais.

Para Souza (2022), estamos vivenciando uma mudança na própria hegemonia da forma de pensamento da humanidade, passando do raciocínio tempo-histórico-linear, baseado em textos verbais, para o mágico-imagético-circular, calcado em imagens. Ambas formas convivem, mas a atual era da supremacia das imagens afeta profundamente a maneira como nos relacionamos com o mundo real e com as linguagens para interpretá-lo e compreendê-lo. Desse modo, abrir mão do poder das imagens para se comunicar, seja no ativismo, seja nos trabalhos acadêmicos, é deixar de lado uma ferramenta poderosa que tem sido usada com sucesso, por exemplo, na disseminação de fake news.

Conforme Sousanis (2017), a diferença do modo verbal para o visual, é que o verbal desenvolve-se de forma linear, um passo a passo apresentando uma sequência distinta de palavras que vai guiando o olhar até o final. Já o modo visual apresenta tudo ao mesmo tempo de modo simultâneo e disperso, porém relacional. Desta maneira, nada impede que o leitor foque sua atenção em uma imagem e ao mesmo tempo volte seu olhar para as imagens periféricas, ou seja, passeie entre a página e pelas temporalidades que os quadrinhos presentes nela permitem. Isso acontece sem subverter ou criar problemas de compreensão e comunicação na mensagem pretendida pelo autor/autora do texto.

através da atenção central e da atenção periférica. O espectador foca sua atenção em determinado ponto da imagem. Mas a atenção periférica permite que ele capte também a informação visual ao redor. Existe, portanto, uma percepção total da imagem, ainda que variada, em função das desigualdades entre a captação da imagem central e periférica e ainda, do que o espectador

elege como atenção central em detrimento ao que é periférico. (AUMONT, 2004, p. 86).

Sobre a linguagem visual e temporalidade dentro dos quadrinhos, Sousanis (2017) explica que a imagem não é só uma descrição de algo, mas ela é este algo, e nesse caminho é importante ressaltar que essa simultaneidade contribui para tornar visível algo que nas palavras está falhando. A questão que o autor se pergunta e se aprofunda na definição de quadrinhos é: “O que não temos notado? E o que pode se tornar visível quando trabalhamos com uma forma que não é só sobre algo, mas também é este algo?” (SOUSANIS,2017, p. 59). Aprofundando nessa dúvida observa-se aqui, que a partir da linguagem visual e os recursos simultâneos que os quadrinhos proporcionam, é possível tornar visíveis experiências, vivências, complexidades e problemáticas da nossa história.

A seguir apresenta-se um exemplo de requadros abordando uma problemática social, em que nossos olhos passeiam entre tempo passado, presente e futuro:

Quadrinho 21: Sequência temporal das memórias de Angela Davis



Fonte: Miss Davis: A vida e as lutas de Angela Davis. Textos Sybille Titeux de la Croix e ilustrações de Amazing Ameziane, 2020, p. 38-39.

Tendo em vista a apresentação de seus recursos, os quadrinhos estão relacionados com duas outras mídias que fazem parte da sua história e da sua construção enquanto meio de comunicação: a imprensa e o cinema. Antes da fotografia, os desenhos já eram utilizados na imprensa e faziam parte de uma determinada tradição para informar, criticar, ilustrar e testemunhar (SILVA, 2020). O uso de desenhos cresceu e se diversificou para tomar seu lugar com produções de charges e tiras não somente nos jornais, mas também nas revistas ilustradas. Formaram-se, então, profissões na área da comunicação como, por exemplo, os ilustradores e uma categoria profissional chamada de artista-repórter.

Apesar dos seus aspectos jornalísticos e a sua participação na imprensa, a HQ é uma mídia *pop* e também é possível relacioná-la com outra linguagem: a do cinema. “O cinema é a mídia que mais tem proximidade com os quadrinhos, seja na linguagem, nas influências mútuas e hibridizações de forma e conteúdo” (MUANIS, 2006, p. 04). McCloud (2005) concorda que a HQ de fato possui uma abordagem de cinema, pois oferece versatilidade, recursos e potencial. Sendo assim, compreende-se que quadrinhos e cinema possuem elementos em comum, já que ambos lidam com palavras e imagens. No entanto, os dois possuem singularidades. Por exemplo, o cinema reforça o som, movimento e tenta transmitir a experiência do real, enquanto os quadrinhos narram e se utilizam de um meio estático para construir as suas histórias. “Essas singularidades, claro, afetam as tentativas de aproximação do cineasta e do cartunista” (EISNER, 1985, p. 75), porém são relações que contribuem para a compreensão do que é quadrinhos.

Dada a definição de quadrinhos e suas relações midiáticas, o tópico a seguir aborda as narrativas da arte sequencial.

3.1.1. CONSTRUÇÃO DA ARTE SEQUENCIAL - QUADRINHOS

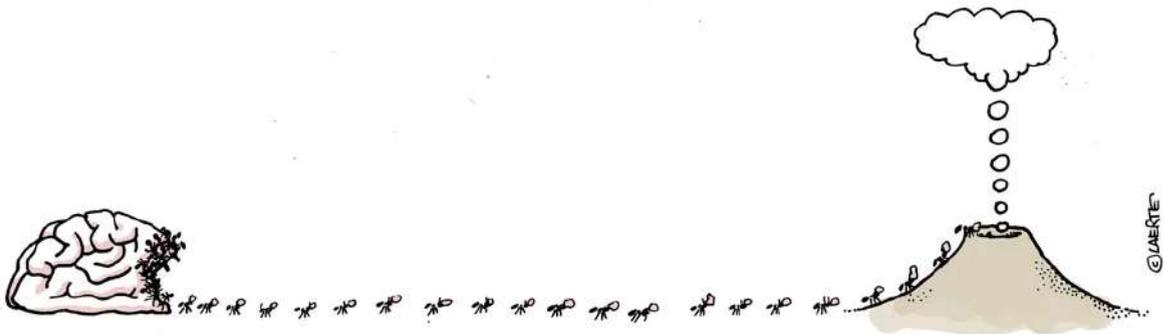
Vimos anteriormente que quadrinhos são um encadeamento de imagens em sequência, dispostas a contar uma história ou passar uma informação. E entende-se que produzir a imagem como um meio comunicador requer compreensão social, contexto, o uso de elementos gráficos, criatividade e imaginação. A partir desses elementos é possível, “contar uma história apenas através de imagens, sem ajuda de palavras” (EISNER, 1985, p. 16) (Quadrinho 22). Nas charges e tirinhas, às vezes uma única imagem estática permite a percepção da passagem do tempo (Quadrinho 23).

Quadrinho 22: Manual do minotauro I



Fonte: Acervo Laerte, 2020.

Quadrinho 23: Manual do Minotauro II



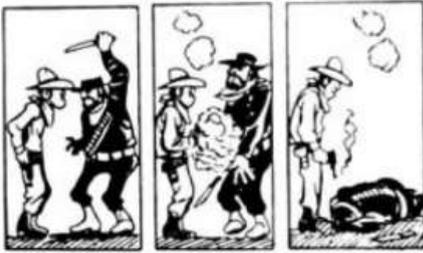
Fonte: Acervo Laerte, 2020.

Uma arte em que “o visual se expressa onde as palavras falham” (SOUSANIS, 2017, p. 59), é composta por elementos fundamentais que contribuem na sua produção, responsáveis por fazer dos quadrinhos uma forma de linguagem sem igual. Sendo assim, a seguir aborda-se quatro componentes que contribuem para a construção de uma HQ, inclusive para HQ em análise: o timing, o enquadramento, os requadros e os balões.

Timing é um fenômeno utilizado para representar o tempo, espaço e ritmo da narrativa. A partir dele é possível prolongar uma cena, enquadrar uma fala e o tempo dela, com o objetivo de realçar a emoção da cena. Trata-se de um dos componentes fundamentais na construção de uma HQ, pois ela ganha vida quando o timing se torna um componente ativo dentro da história. Essa capacidade de representar a passagem de tempo é decisiva para o sucesso da narrativa, pois o artista precisa saber quando é necessário estender o tempo de uma cena, dividindo-a em vários requadros e quando não é (Quadrinho 24).

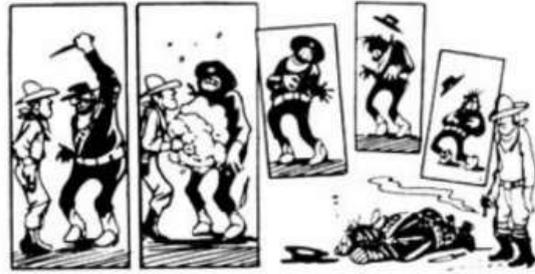
Quadrinho 24: Tempo e Timing

TEMPO



Uma ação simples cujo resultado é imediato... segundos.

TIMING



Uma ação simples em que o resultado (apenas) é prolongado para realçar a emoção.

Fonte: Eisner, 1985, p. 25.

Já o enquadramento é uma habilidade que também encontramos na fotografia e no cinema. A partir dele é possível definir o tamanho e posição de um objeto, ou de um personagem dentro de um quadro. Nos quadrinhos, o enquadramento se torna uma habilidade de prender a atenção do leitor para uma sequência específica de quadros da página. É um componente que se divide em sete planos.

No plano Geral há uma amplitude, seu enquadramento permite mostrar um espaço, um local e vários objetos no enquadramento:

Quadrinho 25: Plano Geral



Fonte: Produção autoral, 2023.

Plano aberto é um enquadramento que permite mostrar um personagem de corpo inteiro. A partir desse plano é possível observar detalhes e características do personagem:

Quadrinho 26: Plano aberto



Fonte: Produção autoral, 2023.

Plano Americano é um enquadramento que segundo Nanquim (2021), se popularizou devido às produções cinematográficas de bang bang. Nele vemos o personagem do joelho até a cabeça, como exemplificado no quadrinho a seguir:

Quadrinho 27: Plano Americano



Fonte: Produção autoral, 2023.

Plano Médio trata-se de quando o personagem é enquadrado próximo da cintura, ainda conforme Nanquim (2021), muito utilizado em diálogos:

Quadrinho 28: Plano Médio



Fonte: Produção autoral, 2023.

O Close é o momento em que ressaltam-se expressões do rosto:

Quadrinho 29: Plano Close



Fonte: Produção autoral, 2023.

Super Close é o enquadramento que enfatiza as expressões do rosto do personagem, age como um zoom bem próximo da boca, ou olhos:

Quadrinho 30: Super Close



Fonte: Produção autoral, 2023.

E por último, o Plano Detalhe, nele enquadra-se um objeto em específico que faz parte do ambiente retratado.

Quadrinho 31: Plano Detalhe



Fonte: Produção autoral, 2023.

Outro componente que é fundamental para a construção de uma HQ é o requadro. De acordo com Eisner (1985), o layout básico de tiras em quadrinhos é uma forma em que tanto seu tamanho, quanto sua proporção são rígidos e iguais. No entanto, é possível utilizar esse componente de diferentes maneiras, como: recurso narrativo, suporte estrutural e apresentar tempos passados, futuros e presentes. “Além da sua função principal de moldura dentro da qual se colocam objetos e ações, o requadro do quadrinho em si pode ser usado como parte da linguagem “não verbal” da arte sequencial” (EISNER, 1985, p.44).

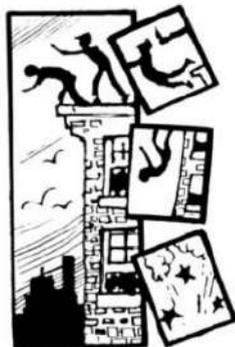
Ainda conforme Eisner (1985), utilizar requadros como recurso narrativo da produção é essencial para a construção das HQs. A partir da linguagem narrativa através dos requadros apresenta-se a tristeza, closes, solidão, ação, tempo presente e passado, lembranças e dentre outros momentos que dão vida, sentido e emoção à história.

Podemos ver a seguir um exemplo de requadro como recurso narrativo:

Quadrinho 32: Requadro como recurso narrativo



A. O traçado denteado sugere uma ação emocionalmente explosiva. Expressa um estado de tensão e está relacionado com a sonoridade áspera associada à transmissão de som do rádio ou do telefone.



B. O quadro comprido reforça a ilusão de altura. A posição dos vários quadrinhos pequenos imita um movimento de queda.



C. Fazendo-se com que o ator rompa os limites do quadrinho, transmite-se a ilusão de força e ameaça. Como se pressupõe que o requadro de um quadrinho é inviolável, isso aumenta a sensação de ação desenfreada.

Fonte: Eisner, 1985, p. 46.

Temos também o requadro como suporte estrutural, quando uma janela ou porta, por exemplo, estão como requadro mas também fazem parte da estrutura de um cenário que compõe a história:

Quadrinho 33: Requadro como suporte estrutural



Fonte: Produção autoral, 2023.

E como último componente temos os balões, um recurso gráfico utilizado para representar diálogos, pensamentos e por vezes onomatopéias (essas não necessariamente precisam de um balão já que são representações verbais de sons que podemos ser do ambiente) de uma narrativa em quadrinhos. E assim como os requadros, seus traçados também podem significar tempo passado, presente, futuro, emoção da trama e ação.

Quadrinho 34: Balões



Fonte: Produção autoral, 2023.

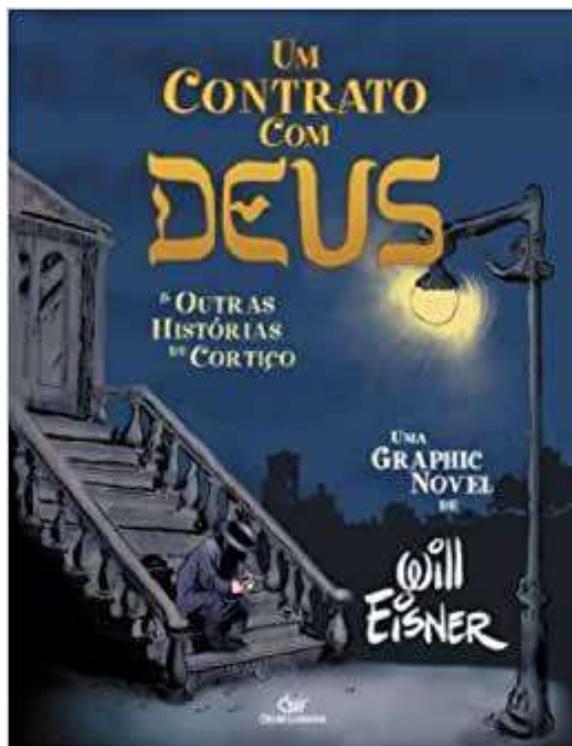
Tendo em vista os fundamentos apresentados sobre o que são quadrinhos e os elementos que compõem uma narrativa em HQ, a seguir apresenta-se um dos seus gêneros: as autobiografias e/ou biografias em quadrinhos.

3.2. Gêneros dos Quadrinhos: *Graphic Novel*, Autobiografias e Biografias

Para falar sobre produções autobiográficas e biografias em quadrinhos, é necessário abordar antes as *Graphic Novels*, ou romances gráficos. Trata-se de uma produção em quadrinhos mais longa e elaborada, que pode ou não ser uma ficção. O que a difere das outras HQs é justamente sua trama, narrativa e traços complexos, além da sua proximidade com obras literárias. Segundo Wasserstein (2021), a definição *Graphic Novel* ficou popularmente conhecida através de Will Eisner com a sua produção semi-autobiográfica “Um Contrato com Deus”, de 1978 (Quadrinho 35), um trabalho com uma trama complexa, extensa, produzida com um pouco de ficção e algumas lembranças que o autor tem da sua infância, por isso considerada uma semi-autobiografia.

O selo *Graphic Novel* surgiu como uma tentativa de diferenciar as produções mais extensas, ficcionais, biográficas ou autobiográficas, das menos extensas e seriadas. Ou seja, apesar da arte sequencial ser muito associada às produções de ficção científica, fantasia e histórias de super heróis, o gênero de biografia e autobiografia também prosperou dentro dessa arte.

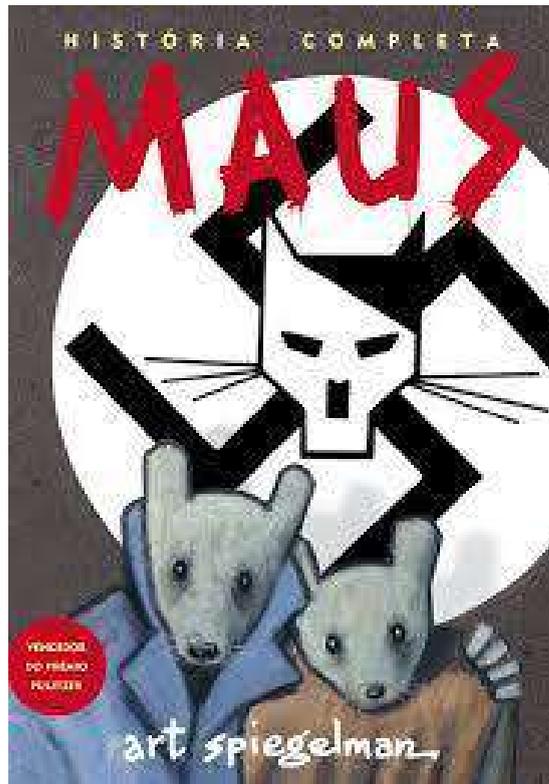
Quadrinho 35: Um Contrato com Deus e Outras Histórias de Cortiço - 1978



Fonte: Editora Devir, 2009 - Autor Will Eisner

Com o passar dos anos, muitas produções biográficas e autobiográficas foram se destacando, ganhando espaço e também abordando debates sobre complexidades sociais a partir de suas experiências e vivências. Uma obra de grande importância para esse gênero é Maus, do quadrinista Art Spiegelman, produzida entre 1980 e 1991 (Quadrinho 36). Maus é uma biografia e autobiografia que conta a história do pai do autor, um judeu polonês sobrevivente do holocausto, mas traz como fundo a relação difícil entre os dois. Maus foi também a primeira obra em quadrinhos a ganhar o prestigiado prêmio Pulitzer, em 1992, mas numa categoria especial, já que os promotores da premiação não conseguiam se decidir quanto ao caráter biográfico ou não da obra. De qualquer modo, a produção também se encaixa como subgênero dos quadrinhos jornalísticos, por ser uma narrativa que transita entre entrevistas, lembranças, momentos passados e o presente. Seus personagens são representados por animais: os judeus são os ratos, os nazistas são gatos e os poloneses são porcos, utilizando a mesma representação que os nazistas davam aos povos para denunciar a opressão do regime de Hitler.

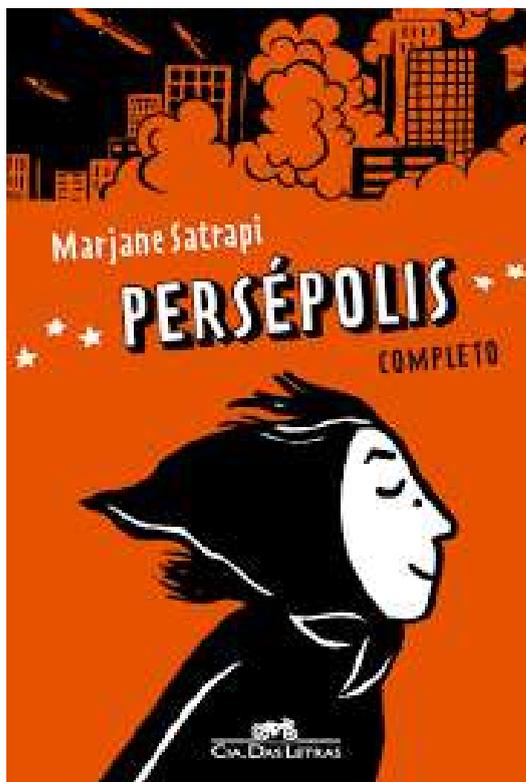
Quadrinho 36: Maus - 1980 e 1991



Fonte: Editora Quadrinhos na Cia, 2005 - Autor: Art Spiegelman

Outra obra em quadrinhos marcante e que traz uma história de testemunho em meio ao caos político e social de um país é Persépolis, uma produção de 2000 da autora Marjane Satrapi (Quadrinho 37). Nesse caso temos uma autobiografia autêntica. A partir dela mergulhamos na história sobre a transformação do Irã em um país mulçumano fundamentalista e os reflexos disso na vida de Marjane, uma garota iraniana de classe alta que se mudou para a Europa e teve que se adaptar a uma nova realidade social, a qual ela não estava acostumada. A narrativa em primeira pessoa da produção é fluida e traz toques leves, humorados e criativos apesar da complexidade da temática. Ela aborda questões do cotidiano, costumes, família, política e o uso obrigatório de véus.

Quadrinho 37: Persépolis- 2000

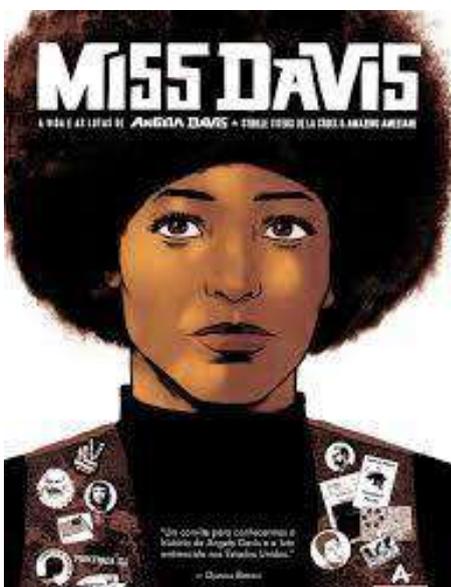


Fonte: Editora Quadrinhos na Cia, 2005 - Autora: Marjane Satrapi.

Já voltando para uma produção um pouco mais recente e também parecida com a HQ em análise, temos a história de Angela Davis em formato de *Graphic Novel* biográfica. “Miss Davis: A vida e as lutas de Angela Davis” (Quadrinho 38) é uma produção de 2020, escrita por Sybille Titeux de la Croix e com ilustrações de Amazing Ameziane. Nela aborda-se a infância de Davis, seus desafios para estudar e viver em uma sociedade de segregação racial, apresenta-se sua entrada na universidade, sua entrada no grupo “Panteras Negras” e a sua prisão.

Negra, ativista e revolucionária, Angela foi presa por lutar por igualdade racial. Sua luta por direitos civis e melhores condições de vida para a população negra a converteram em símbolo do movimento negro e do feminismo negro. A HQ refaz essa jornada de forma séria, centrada e documental, desde a sua infância, adolescência, juventude, os ataques que sofreu de grupos supremacistas brancos e segue até a mobilização social para tirá-la da cadeia.

Quadrinho 38: Miss Davis: A vida e as lutas de Angela Davis - 2020



Fonte: Ed Agir, 2020- Autores: Sybille Titeux de la Croix e Amazing Ameziane



Angela Davis - Produção autoral, 2022.

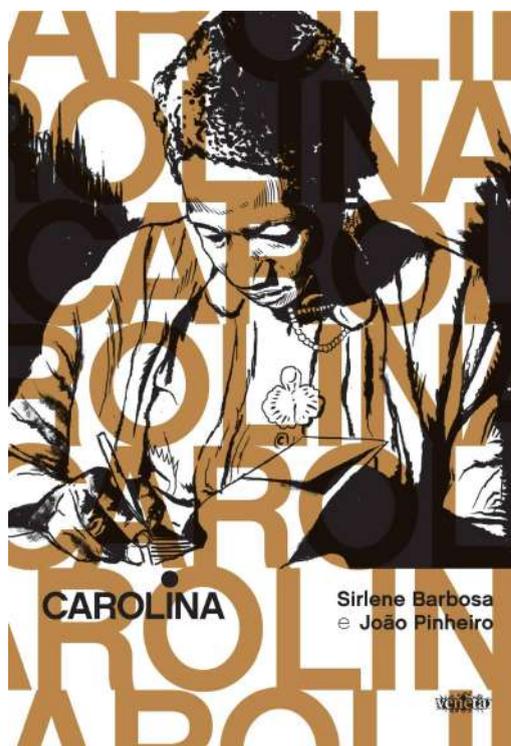
O próximo e último exemplo de produção desse gênero também retrata uma mulher negra, símbolo de resistência, representatividade e que provocou reflexões sobre classe, raça e gênero nas pessoas, em uma perspectiva nacional. A personagem central, nesse caso, é Carolina Maria de Jesus, uma poetisa brasileira, compositora e escritora que se destacou, entre outras obras, com o livro também autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, publicado em 1960.

A *Graphic Novel* “Carolina” (Quadrinho 39), de 2017, é uma produção de João Pinheiro e Sirlene Barbosa que traz uma breve biografia em quadrinhos apresentando o amor de Carolina pela literatura. A necessidade de desenvolver essa biografia surgiu após uma observação de Sirlene sobre a desvalorização das produções de mulheres negras no Brasil. E mesmo a obra sendo inovadora, significativa e necessária, como é o livro “Quarto de Despejo”, as produções de mulheres negras, especialmente as brasileiras, têm visibilidade sensivelmente menor inclusive que de outras mulheres negras estadunidenses.

Em 2013, Sirlene Barbosa, doutoranda em Educação, professora e roteirista de *Carolina*, realizou uma pesquisa onde trabalhava: de 40 professores, somente cinco afirmaram conhecer Carolina Maria de Jesus. Porém, nenhum deles a tinha abordado em sala de aula. Em sua escola chegavam caixas com 40 livros de *Gullar*, mas dois ou quatro de *Quarto de Despejo*, obras de escritoras negras eram escassas. Isso

tendo em vista que, desde 2003, o ensino de história e cultura afro-brasileira é obrigatório no ensino fundamental e médio (PORTAL VALQUIRIAS, 2022, [S.N.]²⁰).

Quadrinho 39: Carolina - 2017



Fonte: Editora Veneta, 2017- Autores João Pinheiro e Sirlene Barbosa

Às vezes parece que é necessário vir uma expoente das feministas negras da sede do “Império Ocidental”, como a ativista e acadêmica Angela Davis, para questionar: “Vocês precisam buscar essa referência nos Estados Unidos? Eu não compreendo. Eu não compreendo. Eu acho que aprendo mais com Lélia Gonzales do que vocês poderiam aprender comigo” (Davis, 2019). Por isso, a nova geração das feministas negras brasileiras, como Ribeiro, coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais, que traz, entre outros, o livro de Akotirene (2019), está ajudando a resgatar o imenso legado de Gonzalez, invisibilizado por anos mesmo dentro da academia, e a abrir todo um novo campo para novas produções literárias de vários gêneros, inclusive os estudos acadêmicos, por parte de jovens negras. (SOUZA, 2022, p. 131)

Dessa forma observa-se que o gênero de biografias e autobiografias em quadrinhos, vai além de relatar a história de vida do autor e/ou do personagem. A partir dessas produções é possível levantar também questões sobre contextos atuais, políticos, vivências e resistências.

²⁰ Literatura: Carolina Maria de Jesus em Quadrinhos. Portal Valkirias, Disponível em: <https://valkirias.com.br/carolina-maria-de-jesus-em-quadrinhos/> Publicado em 17/05/2022; Acesso em 18 Fev. 2023.

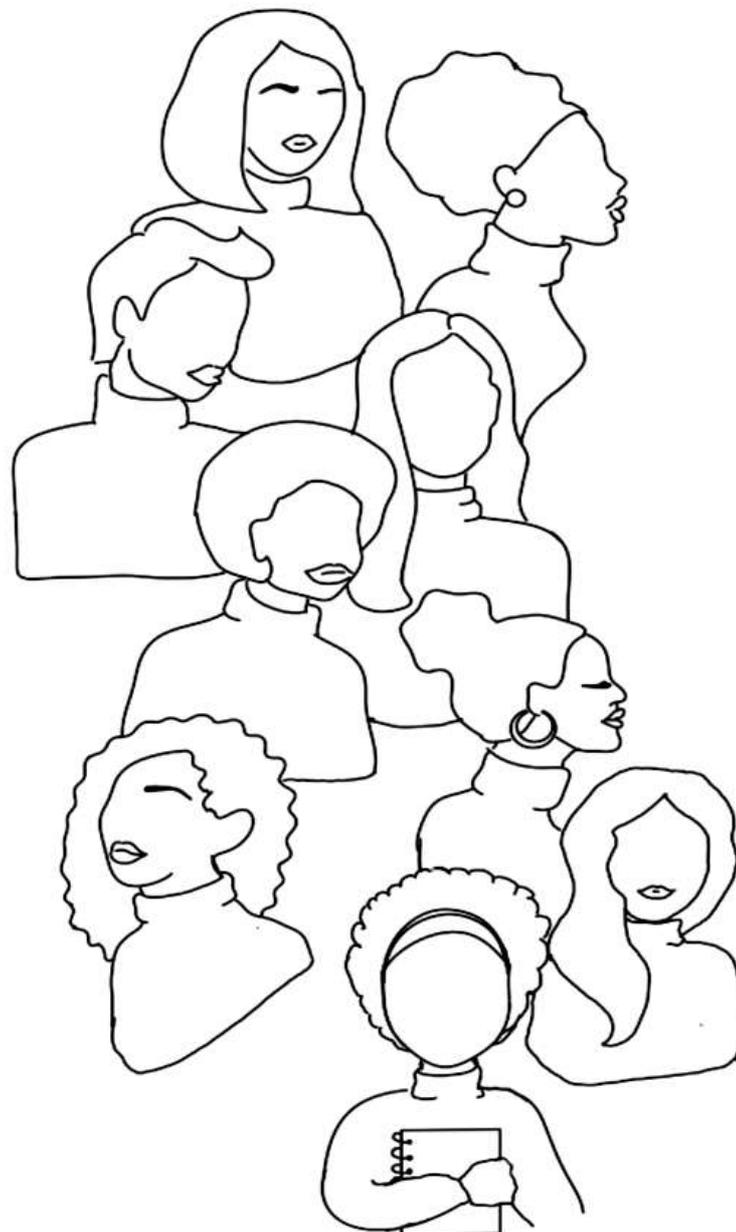
E da mesma maneira provocar debates e reflexões sobre a sociedade em que vivíamos e vivemos, a partir de um olhar diferente e com uma ferramenta lúdica: os quadrinhos.

No capítulo a seguir apresenta-se o processo inovador deste estudo e mais uma mulher negra que se tornou símbolo de resistência e luta por igualdade racial: a HQ biográfica de Marielle Franco e as intersecções sociais identificadas na produção. E, finalmente, realiza-se essa análise também em um formato de quadrinhos.

MEU CANTO NUNCA FOI SÓ MEU, VEM DE LONGE, PAPO DE
SÉCULOS E EU NÃO CARREGO O MUNDO SÓ,
MESMO QUANDO É SÓ EU E MEUS CADERNOS (...).²¹

EMICIDA, MATUÊ & DRIK BARBOSA - SOBE JUNTO

4. CAPÍTULO III - EXPERIÊNCIAS QUE CONSTRUÍRAM O "SÍMBOLO MARIELLE" EM REQUADROS



21 SOBE JUNTO. SÃO PAULO-SP; GRAVADORA: WARNER CHAPPELL MUSIC 2022. DURAÇÃO 3:25 DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Q1DGARQQ.SOM](https://www.youtube.com/watch?v=Q1DGARQQ.SOM) ACESSO EM 28 MAR. 2023.

NESTE CAPÍTULO APRESENTA-SE A ANÁLISE DA HQ BIOGRÁFICA "MARIELLE FRANCO RAÍZES" (2021), UMA PRODUÇÃO EM QUADRINHOS ATIVISTA COM REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE NEGRA. DESTA MANEIRA UTILIZAM-SE OS CONCEITOS ABORDADOS NOS CAPÍTULOS I E II, SOBRE EIXOS SOCIAIS, REPRESENTATIVIDADE, MEDIATIVISMO NA HISTÓRIA DOS QUADRINHOS, SUA DEFINIÇÃO, NARRATIVA, RECURSOS VISUAIS E DEBATES ATIVISTAS.

SEGUNDO CARRERA (2021A), O MÉTODO DE ANÁLISE ROLETA INTERSECCIONAL QUE RELACIONA OPRESSÕES DISTINTAS, É UMA FORMA DE CONSTRUIR CONHECIMENTO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E SUBJETIVIDADES. DESTA FORMA, ESSA PESQUISA NÃO É APENAS SOBRE UM OBJETO, A HQ EM QUESTÃO, MAS SIM UM ESTUDO QUE TENTA CONSTRUIR CONHECIMENTO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DESCRITAS NA OBRA POR MEIO DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS E SOB O OLHAR DA PESQUISADORA.

GÊNERO, RAÇA, CLASSE E GEOLOCALIZAÇÃO.

SENDO ASSIM, DESTACA-SE QUE ESTE ESTUDO É DESENVOLVIDO POR UMA PESSOA, QUE EM ALGUNS MOMENTOS DA SUA VIDA SOFREU COM OPRESSÕES NAS QUESTÕES DE...

INCLUSIVE, ESSAS MESMAS OPRESSÕES TAMBÉM FIZERAM PARTE DA VIDA DE MARIELLE FRANCO.

SEXUALIDADE

CLASSE

RAÇA

GÊNERO

MULHER, NEGRA, LÉSBICA E CRIA DA PERIFERIA DA CABANAGEM EM BELÉM-PA. ME TORNEI JORNALISTA, MESTRANDA EM COMUNICAÇÃO, ESTUDANTE DE CINEMA E ATUALMENTE ILUSTRADORA INICIANTE. A LINGUAGEM EM QUADRINHOS, ASSIM COMO OS DEBATES ATIVISTAS DE CLASSE, GÊNERO E RAÇA, SEMPRE ME CHAMARAM A ATENÇÃO, PRINCIPALMENTE POR PASSAR POR OPRESSÕES NESSAS ÁREAS.

ANTES DE INICIAR A ANÁLISE EM SI, RESSALTO AINDA QUE AO APRESENTAR O MEU LUGAR DE FALA, OS EIXOS SOCIAIS QUE ME ATRAVESSAM E AS OPRESSÕES, RESSALTO A MINHA NÃO-UNIVERSALIDADE EM TORNO DESTA BIOGRAFIA DE MARIELLE. OU SEJA, APESAR DAS NOSSAS SIMILARIDADES SOCIAIS, OS RESULTADOS DA ANÁLISE NÃO TENTAM REPRESENTAR UMA VERDADE ABSOLUTA.

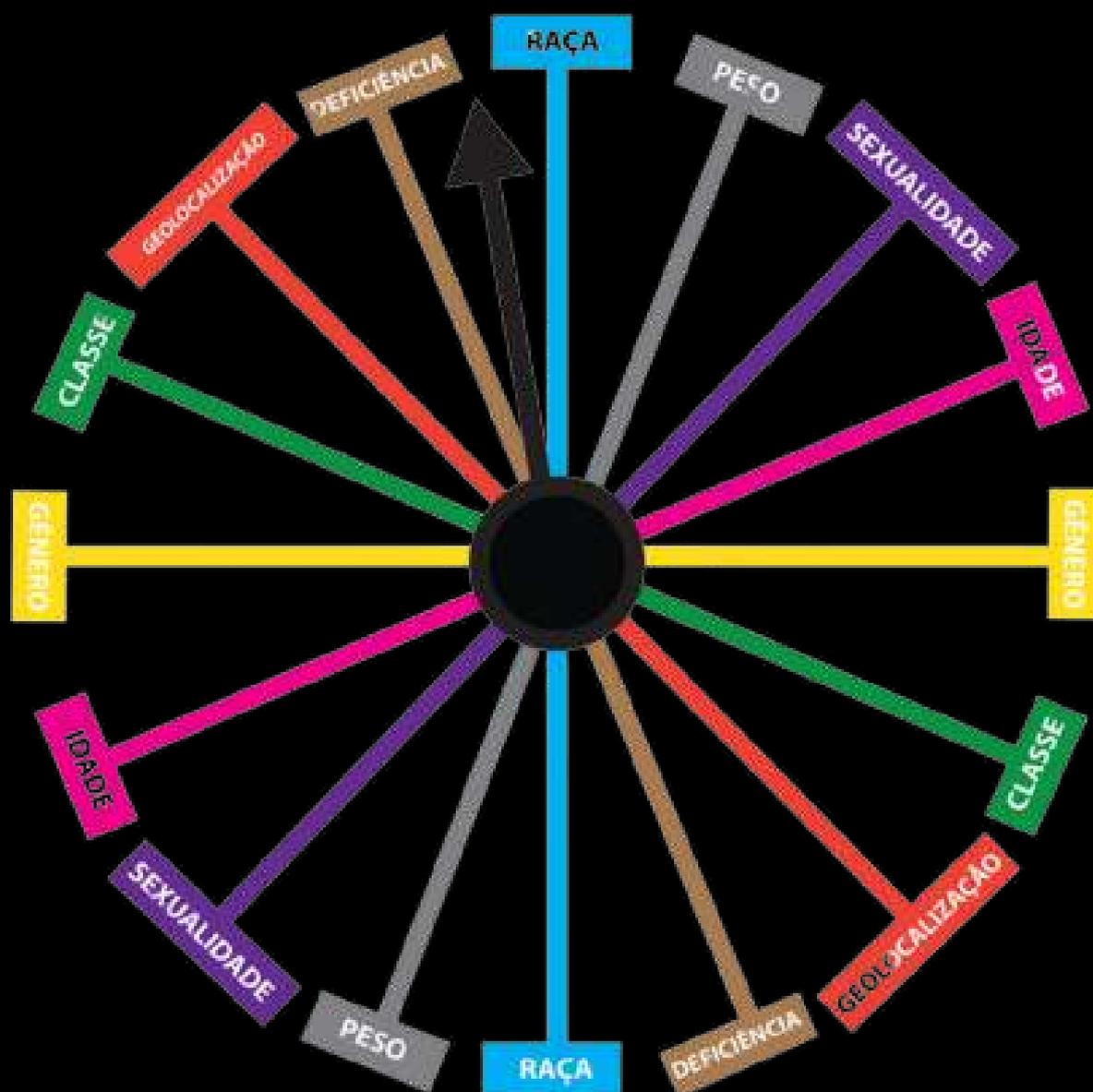
DESTACO AINDA, QUE ESTA NÃO É UMA ANÁLISE DEFINITIVA, HÁ OUTROS EIXOS SOCIAIS E DE PRIVILÉGIOS QUE PODEM TER PASSADO DESPERCEBIDOS PELOS MEUS OLHOS. NO ENTANTO, MEUS ESFORÇOS ATÉ AQUI FORAM COM BASE NO OBJETIVO DO MÉTODO INTERSECCIONAL: "IDENTIFICAR AS MARCAS, OS RASTROS DESTAS AVENIDAS DE OPRESSÃO QUE SE REVELAM NAS INTERAÇÕES COTIDIANAS, NA COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA E NAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS" (CARRERA, 2021A, P. 09).

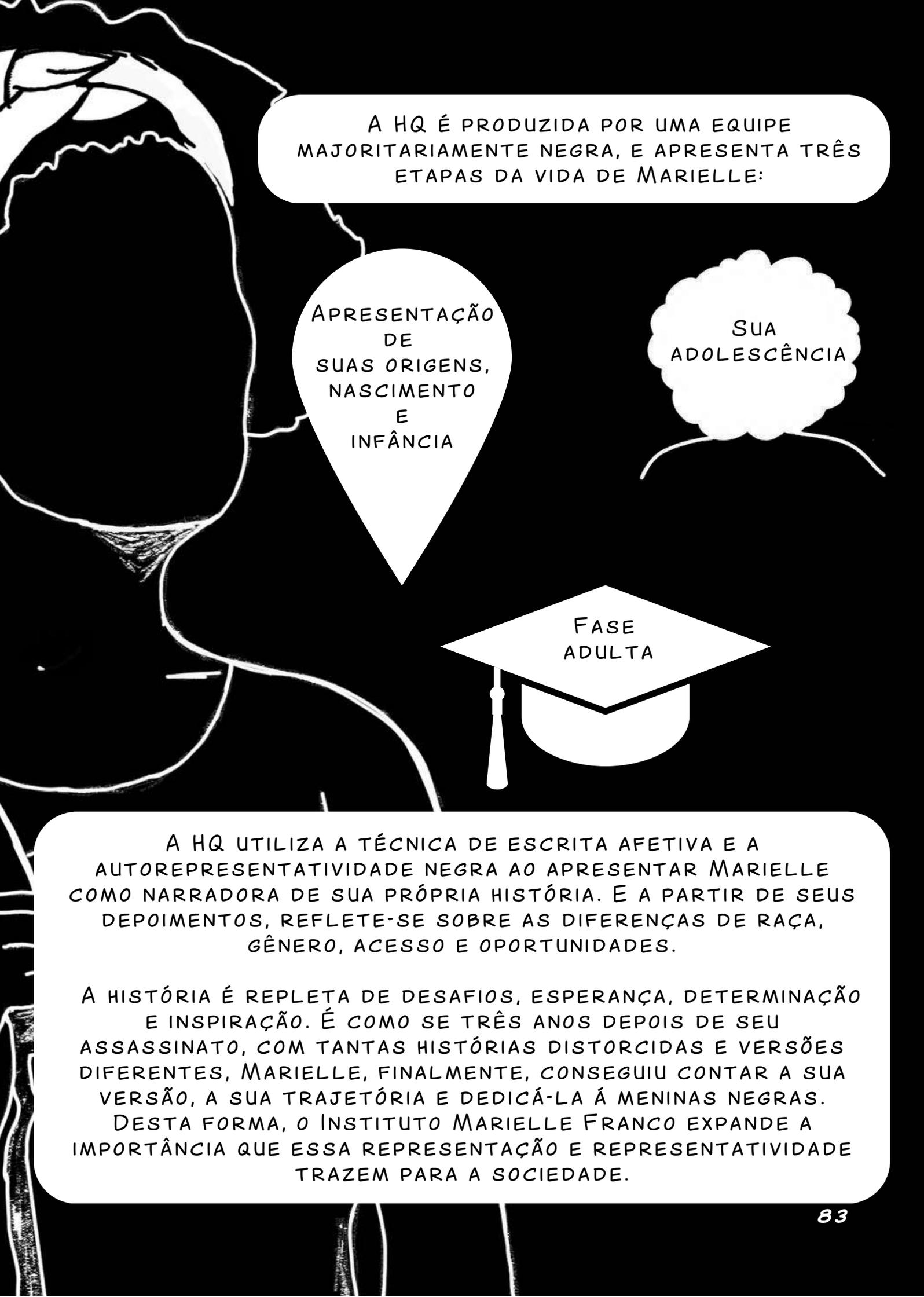
ESSE PONTO DE PARTIDA PARA A ANÁLISE É FUNDAMENTAL PORQUE INTERSECCIONA AS VIVÊNCIAS E ALGUNS QUESTIONAMENTOS. SÃO PASSOS NECESSÁRIOS PARA QUE OS MARCADORES RELEVANTES DA HQ (GÊNERO, RAÇA, CLASSE E GEOLOCALIZAÇÃO), SEJAM RESSALTADOS A CADA GIRO QUE A ROLETA INTERSECCIONAL DER (CARRERA, 2021B).

SENDO ASSIM, DURANTE A ANÁLISE REFLITO SOBRE AS SEGUINTEs QUESTÕES: QUAL A RELEVÂNCIA DE REALIZAR PRODUÇÕES EM QUADRINHOS QUE ROMPEM OS ESTEREÓTIPOS? PORQUE PRODUIR QUADRINHOS COM REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE NEGRA? COMO UTILIZAR A LINGUAGEM EM QUADRINHOS PARA DESENVOLVER UMA PRODUÇÃO MUDIATIVISTA?

E TENDO MOSTRADO O CAMINHO, PARTIMOS ENTÃO PARA A ANÁLISE DO CORPUS, IDENTIFICAÇÃO DOS ATRAVESSAMENTOS E OPRESSÕES SOFRIDAS POR MARIELLE PRESENTES NA HQ

4.1. APLICANDO A INTERSECCIONALIDADE NA BIOGRAFIA EM HQ





A HQ É PRODUZIDA POR UMA EQUIPE MAJORITARIAMENTE NEGRA, E APRESENTA TRÊS ETAPAS DA VIDA DE MARIELLE:

APRESENTAÇÃO
DE
SUAS ORIGENS,
NASCIMENTO
E
INFÂNCIA

SUA
ADOLESCÊNCIA

FASE
ADULTA

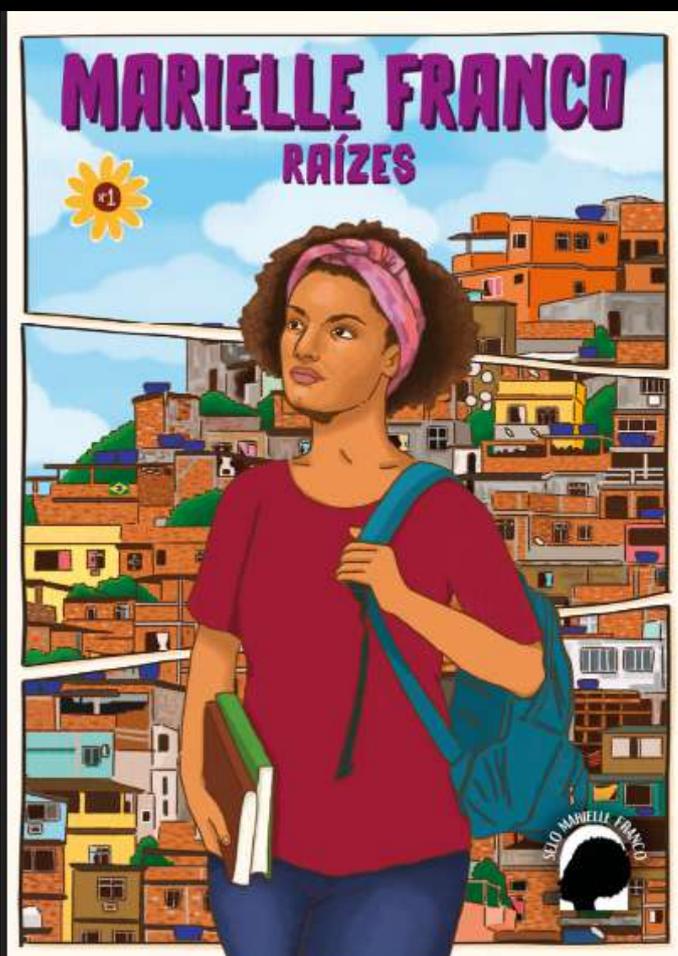
A HQ UTILIZA A TÉCNICA DE ESCRITA AFETIVA E A AUTOREPRESENTATIVIDADE NEGRA AO APRESENTAR MARIELLE COMO NARRADORA DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA. É A PARTIR DE SEUS DEPOIMENTOS, REFLETE-SE SOBRE AS DIFERENÇAS DE RAÇA, GÊNERO, ACESSO E OPORTUNIDADES.

A HISTÓRIA É REPLETA DE DESAFIOS, ESPERANÇA, DETERMINAÇÃO E INSPIRAÇÃO. É COMO SE TRÊS ANOS DEPOIS DE SEU ASSASSINATO, COM TANTAS HISTÓRIAS DISTORCIDAS E VERSÕES DIFERENTES, MARIELLE, FINALMENTE, CONSEGUIU CONTAR A SUA VERSÃO, A SUA TRAJETÓRIA E DEDICÁ-LA À MENINAS NEGRAS.

DESTA FORMA, O INSTITUTO MARIELLE FRANCO EXPANDE A IMPORTÂNCIA QUE ESSA REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE TRAZEM PARA A SOCIEDADE.

A HQ É RICA EM QUESTÕES DE REPRESENTAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E TEMÁTICAS DE GÊNERO E RAÇA. SÃO QUESTÕES PRESENTES NA REDAÇÃO; ROTEIRO; ILUSTRAÇÃO; COLORAÇÃO; DIAGRAMAÇÃO; LETRAMENTO E REVISÃO. ALÉM DISSO, NA PRODUÇÃO TAMBÉM UTILIZAM-SE AS DIVERSAS TONALIDADES DE PELE NEGRA NA MAIORIA DOS SEUS PERSONAGENS. USAR ESSA DIVERSIDADE DE TONS, EM VEZ DO CLÁSSICO PRETO E BRANCO, É UMA FORMA DE SER ATRAENTE PARA O SEU PÚBLICO, ALCANÇAR O OBJETIVO REPRESENTATIVO E APLICAR A LINGUAGEM EM QUADRINHOS COMO FORMA DE ATIVISMO POLÍTICO, SOCIAL E ESTÉTICO.

QUADRINHO 40 - MARIELLE FRANCO RAÍZES



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

VERIFICA-SE TAMBÉM, QUE É UMA PRODUÇÃO DIFERENTE, COMPARADA COM AS QUE JÁ EXISTIRAM DURANTE O PERCURSO HISTÓRICO DAS HQS. POR MAIS ATIVISTAS QUE ALGUMAS TENHAM SIDO, ÀS VEZES ALGUNS ESTEREÓTIPOS ERAM REPRODUZIDOS EM SEUS QUADRINHOS, POR EXEMPLO, "NHÔ QUIM" DE AGOSTINI (1869).

NESTA HQ AS QUESTÕES ATIVISTAS E REPRESENTATIVAS DE HALL (2016) SÃO ATIVAS, POIS TEMOS UMA MULHER NEGRA REAL, COMO PERSONAGEM PRINCIPAL E NARRADORA DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA. ESSA IDEIA REPRESENTATIVA, ATIVISTA E FORA DOS ESTEREÓTIPOS ESTÁ PRESENTE EM SEUS RECURSOS VISUAIS. DESDE A CAPA, COMO OBSERVA-SE NO QUADRINHO 40, TEMOS SEUS ELEMENTOS VISUAIS REPRESENTANDO MARIELLE (MULHER NEGRA), SUA ORIGEM, SUA GEOLOCALIZAÇÃO E SUA CLASSE.

JÁ NOS PRIMEIROS QUADRINHOS, QUE CONTAM O INÍCIO DA HISTÓRIA DE MARIELLE, OBSERVA-SE QUESTÕES DE CLASSE E GEOLOCALIZAÇÃO. NELES É MOSTRADA UMA FAMÍLIA POBRE, PERIFÉRICA, DE ORIGEM NORDESTINA (JOÃO PESSOA, PB) E ESTRUTURADA (NO INÍCIO FORMADA APENAS POR DONA MARINETE E SEU ANTÔNIO). ELES SE MUDAM PARA O CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ, (RIO DE JANEIRO, RJ), EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E UMA PERSPECTIVAS MELHOR DE FUTURO.

NOSSA NARRADORA, MARIELLE, EXPLICA QUE APÓS UM ANO DE CASADOS SEUS PAIS A TIVERAM. ELA ERA UM BEBÊ GRANDE, ALEGRE E FORTE. E APESAR DAS ADVERSIDADES QUE PASSAVAM, SEMPRE LHE DERAM SUORTE, ESTIVERAM PRESENTES EM SUA VIDA O MÁXIMO QUE PUDERAM E, MESMO TRABALHANDO BASTANTE, FIZERAM DE TUDO PARA AQUELE BEBÊ CRESCER FELIZ E SAUDÁVEL. ESSA É UMA PARTE DA HQ QUE TRANSPIRA AFETO, AMOR E DEDICAÇÃO, SEJA ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DAS CENAS E TRAÇOS, OU NA ESCRITA, SUAS RAÍZES NORDESTINAS E ORIGEM PERIFÉRICA SE TORNAM UMA LEMBRANÇA ORGULHOSA DE RELATAR.

QUADRINHO 41 - FAMÍLIA



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

ALGO IMPORTANTE A SE
RESSALTAR NESTE INÍCIO DA
PRODUÇÃO E RESGATANDO UM
POUCO DO CAPÍTULO II, SÃO
OS REQUADROS UTILIZADOS
COMO LEMBRANÇAS DA
NARRADORA. A FUNÇÃO
PRINCIPAL DO REQUADRO É DE
MOLDURA, DENTRO DELE SE
COLOCA AÇÕES, OBJETOS,
MOMENTOS PRESENTES,
PASSADO E FUTURO.

CONFORME A SUA
TEMPORALIDADE (PRESENTE
OU PASSADO), EM GERAL, O
ESTILO DO REQUADRO MUDA.
POR EXEMPLO, NO PASSADO
SUAS LINHAS SÃO ONDULARES,
NO PRESENTE SUAS LINHAS
SÃO RETAS (EISNER, 1985).

NOS QUADRINHOS
APRESENTADOS NÃO HÁ ESSA
PREOCUPAÇÃO. MESMO A AÇÃO
SE TRATANDO DE UMA
LEMBRANÇA, SEUS
REQUADROS APONTAM PARA O
MOMENTO PRESENTE.

OBSERVA-SE ASSIM QUE ALÉM
DA PRODUÇÃO UTILIZAR OS
REQUADROS COMO RECURSO
NARRATIVO PARA A
CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA,
SEU LAYOUT NÃO SE LIMITA A
FORMAS E FORMATOS
RÍGIDOS, "EM CRIATIVIDADE
NÃO EXISTE 'CERTO' E
'ERRADO'" (EISNER, 1985, P.
124).

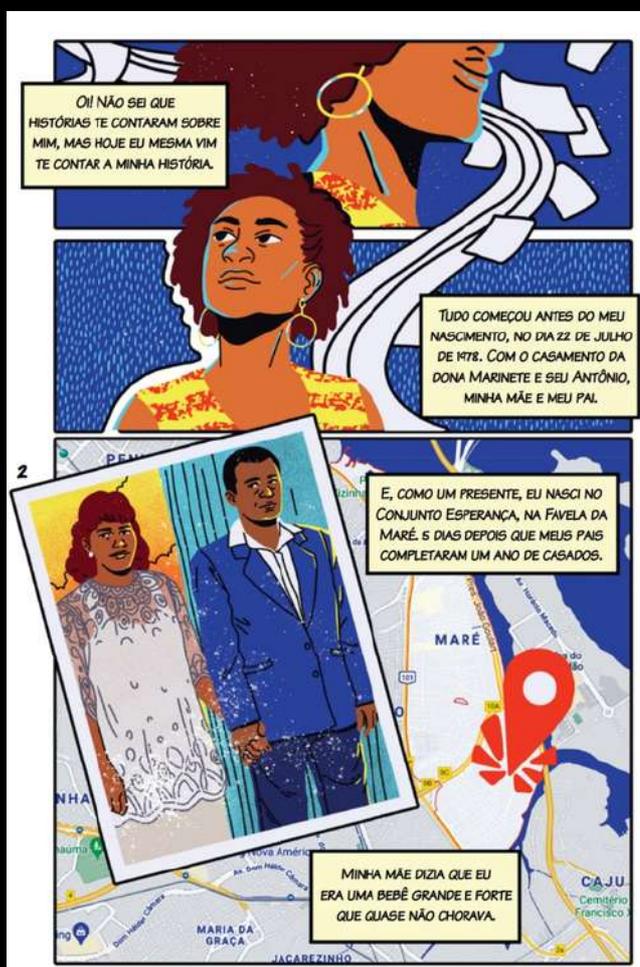
LEMBRANÇA

PRESENTE

**AÇÃO
ATENÇÃO**

OBSERVA-SE QUE TEMOS AQUI UMA PRODUÇÃO NÃO MUITO NORMATIVA E MAIS FLEXÍVEL, UTILIZANDO SEUS RECURSOS VISUAIS, COMO OS REQUADROS, PARA DAR IMPACTO, AÇÃO E COMPLEMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA. EM ALGUNS MOMENTOS NÃO VAMOS VER LINHAS DE REQUADROS E EM OUTROS VAMOS VER OS ELEMENTOS VISUAIS ULTRAPASSANDO AS LINHAS, E AINDA ASSIM SERÁ UMA NARRATIVA EM QUADRINHOS.

QUADRINHO 42 - RAÍZES E ORIGENS



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

POR EXEMPLO, NO QUADRINHO A SEGUIR TEMOS A ILUSTRAÇÃO DE MARIELLE, A FOTO DE SEUS PAIS E O CAMINHO QUE SUA FAMÍLIA TRILHOULTRAPASSANDO TODOS OS LIMITES DOS REQUADROS DA PÁGINA. NESSA COMPOSIÇÃO OS ELEMENTOS VISUAIS SE TORNARAM ESSENCIAIS E SUFICIENTES PARA APRESENTAR AS RAÍZES E A ORIGEM DE MARIELLE.

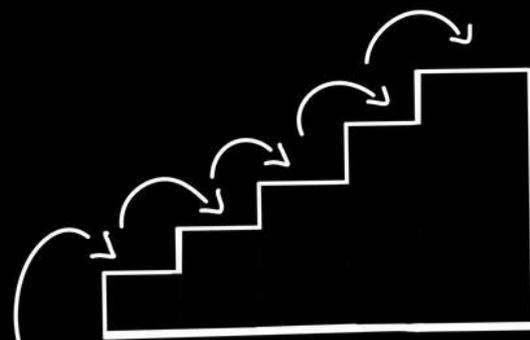
A PRÓXIMA FASE DA HQ, APRESENTA QUE O BEBÊ ALEGRE E FORTE CRESCEU, E DESDE CEDO PRECISOU ASSUMIR GRANDES RESPONSABILIDADES, COMO TOMAR CONTA DE SUA IRMÃ (ANIELLE). AQUI JÁ OBSERVA-SE UMA REALIDADE COMUM ENTRE MENINAS E JOVENS NEGRAS: A NECESSIDADE DE AMADURECER E ASSUMIR MAIS CEDO COMPROMISSOS, CUIDADOS E AFAZERES EM CASA ENQUANTO A MÃE TRABALHA FORA. ISSO PODE OCORRER EM QUALQUER FAMÍLIA, MAS É MAIS COMUM COM MENINAS NEGRAS, POBRES E PERIFÉRICAS. INCLUSIVE, ESSA É UMA QUESTÃO QUE RENDE MUITOS DESAFIOS COMO: OS CUIDADOS COM A CASA, ADMINISTRAÇÃO E AS RESPONSABILIDADES MATERNAS. MAS TAMBÉM RENDE BOAS LEMBRANÇAS. EM SUA BIOGRAFIA EM HQ, A PERSONAGEM/PESSOA REAL MARIELLE, DESTACA PRINCIPALMENTE AS LEMBRANÇAS BOAS QUE ESSE PERÍODO JUNTO DE SUA IRMÃ LHE RENDERAM.

QUADRINHO 43 - AMADURECIMENTO PRECOCE

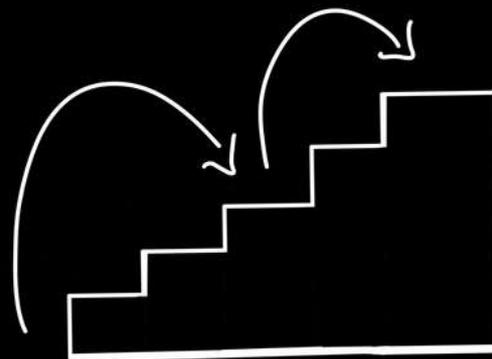


FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

ESSES MOMENTOS BONS QUE A HQ DESTACAM QUEBRAM O ESTIGMA DE QUE A VIDA DA MULHER NEGRA E PERIFÉRICA É SÓ SOFRIMENTO. MAS NÃO PODEMOS DEIXAR DE ABORDAR AS CONSEQUÊNCIAS DE ASSUMIR RESPONSABILIDADES COTIDIANAS PRECOCEMENTE. SEGUNDO MORAIS (2019), NO BRASIL MULHERES NEGRAS SÃO ORIENTADAS PARA AMADURECER MAIS RÁPIDO. ELAS SÃO DIRECIONADAS A OCUPAR TRABALHOS MAL REMUNERADOS DE MODO A CONTRIBUIR O QUANTO ANTES COM O SUSTENTO DO LAR E SE TORNAREM "DONAS DE CASA" BEM MAIS CEDO. MESMO MARIELLE TENDO SUPORTE E SUPORTE E ESTRUTURA FAMILIAR, FATORES IMPORTANTES NA VIDA DE QUALQUER SER HUMANO, ELA NÃO FUGIU DESSA REALIDADE.



AMADURECIMENTO



AMADURECIMENTO

MORAIS (2019) AINDA RESSALTA "TAIS FATORES CONDUZEM-SE À RATIFICAÇÃO DE UM DOS MITOS A RONDAR MENINAS PRETAS: A MULHER MADURA. TAL MITO, FAZ-SE PRESENTE EM COMUNIDADES E REPETE-SE IGUALMENTE NAS GRANDES CIDADES DO PAÍS, APESAR DE APRESENTAR NUANCES DIFERENCIADAS. POR UM LADO, A MULHER MADURA NÃO MANIFESTA-SE SOMENTE NA AQUISIÇÃO DE MAIORES RESPONSABILIDADES, MAS TAMBÉM, NA RÁPIDA SECCÃO ENTRE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA QUAL MENINAS NEGRAS SÃO INSERIDAS. COMUMENTE RELACIONADAS AO MITO DA "FORÇA" E "PROMISCUIDADE", TAIS GAROTAS SÃO INCENTIVADAS A ABDICAR DE COMPORTAMENTOS INFANTIS E INCORPORAR UM PAPEL "AMADURECIDO", AINDA EM IDADE INFANTIL".

LOGO, MARIELLE TEVE QUE ASSUMIR MAIS RESPONSABILIDADES E PAPÉIS NA SUA JUVENTUDE, COMO: IR NAS REUNIÕES ESCOLARES DA SUA IRMÃ, AJUDÁ-LA NAS ATIVIDADES, ASSUMIR O PAPEL DE FIGURA MATERNA E RESPONSÁVEL DO LAR, ENQUANTO SEUS PAIS TRABALHAVAM FORA. ENTRE AS CONSEQUÊNCIAS DESSE AMADURECIMENTO PRECOCE ENCAIXA-SE A DIFÍCIL SOCIALIZAÇÃO COM AS OUTRAS JOVENS DA SUA IDADE. NO QUADRINHO 43, POR EXEMPLO, RETRATA SUA ADOLESCÊNCIA E MARIELLE SE DIFERENCIAVA DAS OUTRAS MENINAS. ESTE FATO TINHA UM LADO POSITIVO E OUTRO NEGATIVO. POSITIVO PORQUE A TORNAVA PARTICIPATIVA, PROATIVA, DEDICADA E COM ESPÍRITO DE LIDERANÇA. NEGATIVO PORQUE ESSAS QUALIDADES CAUSAVAM EXCLUSÃO, CIÚMES E DESAVENÇAS ENTRE AS COLEGAS DE CLASSE.



QUADRINHO 44 - SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR



OBSERVA-SE AINDA, NESTE MESMO RECORTE, QUE A BIOGRAFIA ABORDA ESSES MOMENTOS DE DESAFIOS EXPLORANDO CORES E SOMBRAS MAIS ESCURAS, PARA REPRESENTAR UM MOMENTO TRISTE E SOLITÁRIO DE UMA MENINA NEGRA. NO ENTANTO, SÃO REPRESENTAÇÕES PASSAGEIRAS, QUASE COMO SE QUISESSE DIZER QUE ESSE MOMENTO É SÓ UMA NUVEM DE CHUVA QUE CHEGOU E LOGO VAI EMBORA.

AINDA NESTA FASE DA ADOLESCÊNCIA, VERIFICA-SE QUE MARIELLE NÃO MUDOU SUA ESSÊNCIA, O ETHOS INTERSECCIONAL DESCRITO NA HQ É DE ESPÍRITO DE LIDERANÇA, PROATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO AO LONGO DOS ANOS. TANTO NA ESCOLA, QUANTO NAS ATIVIDADES RELIGIOSAS, ELA CONTINUAVA SENDO A MENINA QUE ESTAVA SEMPRE PRONTA. E APESAR DOS CONFLITOS E CIÚMES ENTRE AS JOVENS DA SUA IDADE, SEU JEITO DE SER LHE RENDEU OPORTUNIDADES, COMO BOLSA DE ESTUDOS, PRIMEIRO EMPREGO EM UMA ESCOLA E MONITORIAS, DESTACADO NOS QUADRINHOS 45 E 46:

**QUADRINHO 45 -
PRIMEIRO EMPREGO**



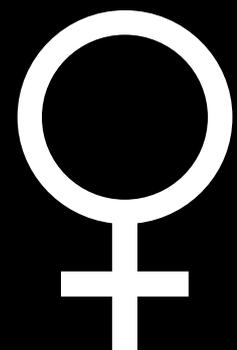
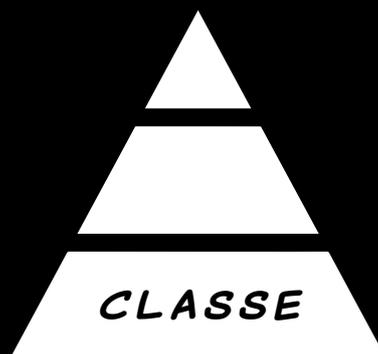
FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

**QUADRINHO 46 -
RELIGIOSIDADE**



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

DENTRO DESSAS FASES DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, PODEMOS VERIFICAR OPRESSÕES E INTERSECÇÕES EM **GÊNERO, RAÇA E CLASSE**, QUESTÕES COMO: O AMADURECIMENTO PRECOCE, A EXCLUSÃO SOCIAL, A RESPONSABILIDADE DE ASSUMIR ALGUNS COMPROMISSOS MUITO CEDO E O FATO DE TER QUE SE ESFORÇAR DUAS VEZES MAIS PARA ALCANÇAR UM ESPAÇO. SÃO PROBLEMÁTICAS MUITO COMUNS NA VIDA DE MENINAS NEGRAS, POBRES E/OU PERIFÉRICAS E, INFELIZMENTE, SÃO FATORES ESTRUTURAIS QUE GERAM IMPACTOS NA SUA FORMAÇÃO E DURANTE A SUA FASE ADULTA.



ALGO NECESSÁRIO A SE DESTACAR TAMBÉM NO QUADRINHO 46 É MAIS UMA VEZ O USO DO REQUADRO COMO RECURSO NARRATIVO.

NO RECORTE TEMOS UM QUADRINHO MOSTRANDO MARIELLE DENTRO DE UMA REUNIÃO DE CATEQUESE E A AUSÊNCIA DE REQUADRO.

"A AUSÊNCIA DE REQUADRO TEM INTUITO DE EXPRESSAR ESPAÇO ILIMITADO" (EISNER, 1985, P. 47). ISSO É IMPORTANTE PARA TRAZER UMA SENSÇÃO DE AMPLITUDE, EXTENSÃO E EM ALGUNS CASOS SERENIDADE.

POR EXEMPLO, ESTA PAISAGEM..



NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, OS MOMENTOS ALEGRES CONTINUAM GANHANDO DESTAQUE

E MARIELLE APRESENTA OS MOMENTOS IMPORTANTES DA SUA VIDA: OS NAMOROS, A FESTA DE 15 ANOS E O PRÉ-VESTIBULAR. FASES COMUNS NA VIDA DE UMA ADOLESCENTE DA SUA IDADE

PORÉM COM ALGUNS DESAFIOS

QUE A AJUDARAM A SER A MULHER A QUAL SE TORNOU.

TEMOS TAMBÉM, MAIS UMA VEZ, REQUADROS DIFERENCIADOS. O QUADRINHO 47 A SEGUIR, POR EXEMPLO, RETRATA UMA LEMBRANÇA. MARIELLE CONTA O QUE GOSTAVA DE FAZER E COMO ERA SUA ADOLESCÊNCIA EM FORMA DE RECORDAÇÃO, MAS SEM NECESSARIAMENTE UTILIZAR O RECURSO DE REQUADRO FLASH BACK. SABEMOS QUE SE TRATA DE UMA LEMBRANÇA PELA ESCRITA, PELA FORMA DA NARRADORA, O USO DO BALÃO DE CONVERSACÃO E COMO A LEMBRANÇA APARECE DESCRITA EM UMA CENA PEQUENA, FAZENDO PARTE DO FUNDO E COMPONDO O CENÁRIO.

QUADRINHO 47 - LEMBRANÇAS



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

NESSA FASE DESTACAM-SE

A DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS, A CONCILIAÇÃO DA VIDA DE ESTUDANTE COM O EMPREGO E COM AS RESPONSABILIDADES DE CASA.

FICAMOS SABENDO, TAMBÉM, DA SUA PARTICIPAÇÃO NO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO, UMA RESISTÊNCIA DENTRO DA PERIFERIA, ONDE ACONTECERAM DUROS EPISÓDIOS DA REALIDADE.

FOI UMA FASE DE CONTATO COM O ATIVISMO, COM O PENSAMENTO CRÍTICO E A MILITÂNCIA.



"TODAS AS QUESTÕES DE ATIVISMOS E POSICIONAMENTOS FICARAM MAIS FORTES" (FRANCO, 2021, P. 16).

NO PRÓXIMO RECORTE DA HQ (QUADRINHO 47), OBSERVA-SE O CRUZAMENTO DAS OPRESSÕES E PROBLEMÁTICAS SOCIAIS DE **CLASSE, RAÇA E GEOLOCALIZAÇÃO**. EM UM DOS EPISÓDIOS ABORDADOS NA BIOGRAFIA EM HQ, A POLÍCIA ENTRA NA COMUNIDADE ATIRANDO E INTERROMPE AS AULAS DO CURSINHO COMUNITÁRIO. EM UMA OUTRA LOCALIZAÇÃO (NÃO PERIFÉRICA), A PROBABILIDADE DA POLÍCIA ENTRAR DA MESMA FORMA É QUASE NULA, ALÉM DO MAIS, EM MUITOS CASOS ESSES TIROTEIOS PODEM ATINGIR PESSOAS INOCENTES.

ESSES EPISÓDIOS DENTRO DAS COMUNIDADES SÃO UM PROBLEMA DA ESTRUTURA SOCIAL E ACONTECEM DESDE O PROCESSO DE EXPANSÃO DAS FAVELAS NO BRASIL. SÃO PROBLEMÁTICAS QUE FAZEM PARTE DO COTIDIANO DE MUITAS COMUNIDADES BRASILEIRAS BRASILEIRAS (COMO EM CABANAGEM, NO COMPLEXO DA MARÉ) POIS TIVERAM A SUA URBANIZAÇÃO DESORDENADA, IMEDIATA E EMERGENTE PORQUE AS PESSOAS (A MAIORIA POBRES E PRETAS) NÃO TINHAM ONDE MORAR E ENCONTRARAM NESSES ESPAÇOS UMA FORMA DE SOBREVIVER, SE MANTER E RESISTIR À VIOLÊNCIA ESTATAL.

GEOLOCALIZAÇÃO

DESTA FORMA, COM A NOSSA NARRADORA ULTRAPASSANDO AS LINHAS DOS REQUADROS, EM UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO ATIVA, REPRESENTANDO AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS, REPRESSÕES, PROBLEMÁTICAS ENFRENTADAS E INCÔMODOS GERADOS, INICIAM-SE OS PRIMEIROS PASSOS PARA O ATIVISMO, LUTA E RESISTÊNCIA.

NO ENTANTO, AINDA DENTRO DESSA FASE, MARIELLE TAMBÉM SE DEPARA COM OUTRO DESAFIO: UMA GRAVIDEZ INESPERADA. ESSE FATO GANHA DESTAQUE NOS QUADRINHOS 48 E 49

GRAVIDEZ INESPERADA NA JUVENTUDE OU NA ADOLESCÊNCIA É UMA PROBLEMÁTICA SOCIAL COMUM ENTRE AS MENINAS E JOVENS, UMA ADVERSIDADE QUE AFETA, LIMITA E TRANSFORMA NOSSAS VIDAS DE FORMA MAIS PRECOCE.

QUADRINHO 48 - AULA INTERROMPIDA POR TIROTEIO



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

QUADRINHO 49 - GRAVIDEZ INESPERADA

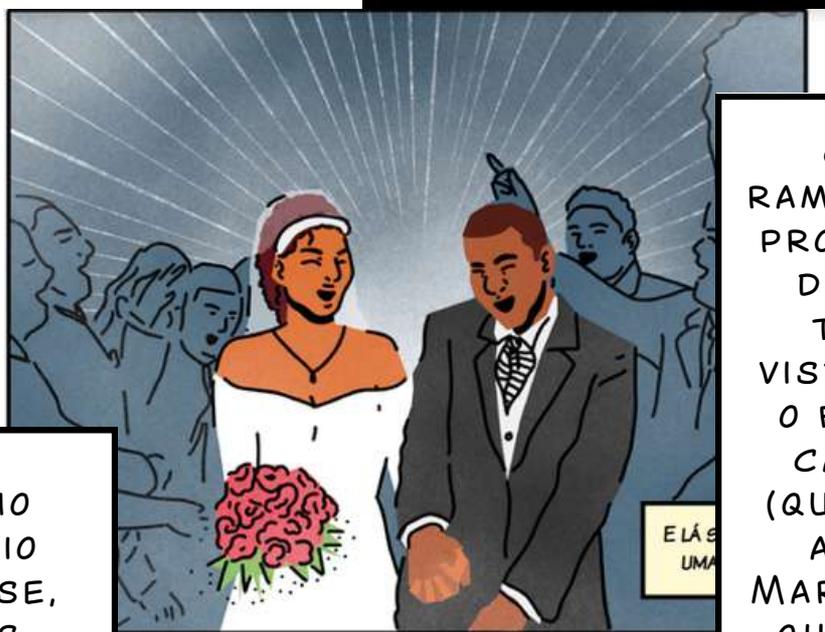


FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

E NESSE NOVO DESAFIO MARIELLE TEVE QUE SE REINVENTAR, ADIAR A IDEIA DE PRESTAR VESTIBULAR E ENTRAR PARA A FACULDADE. FOCOU SUA JUVENTUDE EM CASAR E FORMAR UMA NOVA FAMÍLIA. A MAIORIA DE MENINAS E JOVENS DENTRO DESSA ESTATÍSTICA TAMBÉM PRECISAM PRECISAM ABRIR MÃO DE ALGUNS DE SEUS SONHOS PARA ENCARAR A NOVA REALIDADE.

MAS POR MAIS DIFÍCIL QUE A TEMÁTICA SEJA, A HQ CONTINUA TRABALHANDO-A DE FORMA LEVE E INSPIRADORA. NESSA FASE, POR EXEMPLO, A NARRADORA DESTACA UM MOMENTO DE FESTA: O SEU CASAMENTO EM UM QUADRINHO COM LINHAS, CORES E FUNDO ESCURO, QUE TRAZ A NOÇÃO DE PROFUNDIDADE, MOVIMENTO E DISTÂNCIA (MCCLLOUD, 2005).

QUADRINHO 50 - CASAMENTO



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021

ESSE QUADRINHO DESTACA O INÍCIO DE UMA NOVA FASE, COM MOMENTOS TRANQUILOS, COMEMORATIVOS, CONQUISTAS E UMA FASE QUE A FAMÍLIA ESTAVA MAIS UNIDA E À ESPERA DA PEQUENA LUYARA.

COM UMA RAMIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE GÊNERO, TENDO EM VISTA QUE COM O FIM DO SEU CASAMENTO (QUADRINHO 50 A SEGUIR), MARIELLE TEVE QUE ENCARAR DESAFIOS DE SER UMA

NO ENTANTO, NESSA FASE TAMBÉM DESTACA-SE AS PROBLEMAS DE

4
E GÊNERO,

5
MÃE SOLO.

3
GEOLOCALIZAÇÃO,

2
CLASSE,

1
RAÇA,

NO QUADRINHO 51, O RECURSO DE FLASHBACK APARECE NO REQUADRO COM LINHAS ONDULADAS, O MAIS INDICADO PARA DESCREVER LEMBRANÇAS E/OU UMA CENA NO PASSADO, "EMBORA NÃO EXISTA NENHUMA CONVENÇÃO DE CONSENSO UNIVERSAL PARA A EXPRESSÃO DO TEMPO ATRAVÉS DO REQUADRO", (EISNER, 1985, P.44).

MARIELLE APARECE EM DESTAQUE ROMPENDO OS LIMITES DESSE REQUADRO MAIS UMA VEZ, CONTRIBUINDO PARA TRANSMITIR UMA COMUNICAÇÃO ATIVA E REPRESENTATIVA.

QUADRINHO 51 - FIM DO CASAMENTO

TENDO EM VISTA A SEPARAÇÃO, MARIELLE TEVE QUE SE REINVENTAR MAIS UMA VEZ



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.



ENTÃO ELA VOLTOU PARA O CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO, COMEÇOU A DAR AULAS E AJUDAR O PROJETO A SE MANTER ATIVO. TAMBÉM TEVE QUE SE DEDICAR, SE ESFORÇAR E TRABALHAR PARA TORNAR POSSÍVEL O SONHO DE ENTRAR PARA A FACULDADE. ATÉ QUE ELE SE TORNOU REAL E LÁ FOI ELA... "MULHER, NEGRA, MÃE E MORADORA DA MARÉ, ESTUDAR EM UM LUGAR ONDE NA ÉPOCA POUQUÍSSIMAS PESSOAS COMO EU CONSEGUÍAM ACESSAR" (MARIELLE, 2021, P. 25).

QUADRINHO 52 - UNIVERSIDADE



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

QUADRINHO 53 - MARIELLE NA UNIVERSIDADE

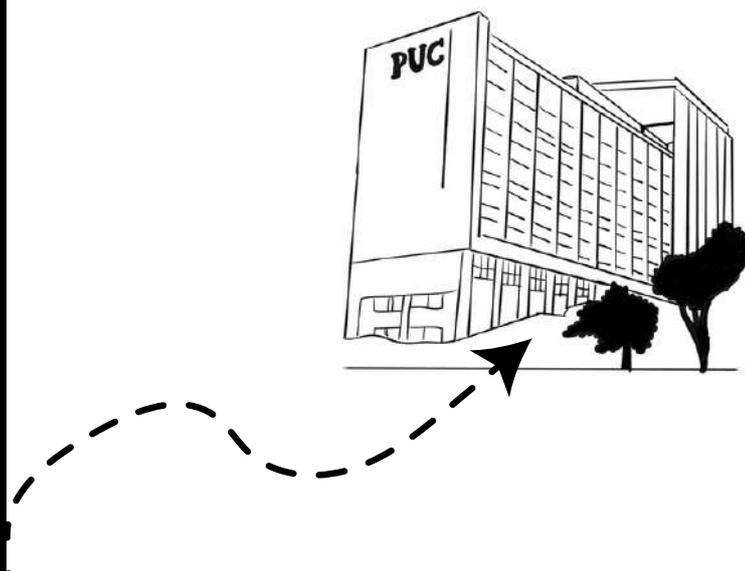


FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

NESSA FASE, NÓS TEMOS MAIS UMA VEZ OS EIXOS INTERSECCIONAIS DA ROLETA SE ENCONTRANDO E PROBLEMATIZANDO, COM A JOVEM NEGRA OCUPANDO ESPAÇOS E BUSCANDO UMA FORMA DE MUDAR A SUA REALIDADE. UM PROCESSO DE RESISTÊNCIA, CRIANDO NOVAS RESISTÊNCIAS E NOVAS FORMAS DE RESISTIR.

DENTRO DESSE ESPAÇO, MARIELLE ENCONTROU REALIDADES DIFERENTES. AS DESIGUALDADES DE **CLASSE, RAÇA E GEOLOCALIZAÇÃO** FICARAM MAIS VISÍVEIS ENTRE OS CORREDORES, SALAS E REUNIÕES DE ESTUDOS, POIS TRATA-SE DE UM LUGAR HISTORICAMENTE ELITISTA. AO ENTRAR, MARIELLE RESSIGNIFICOU ESSE ESPAÇO, NÃO DESANIMOU E MOSTROU POSSIBILIDADES, SEM ESQUECER SUAS RAÍZES, ORIGEM, FENÓTIPOS E LUTAS ATIVISTAS QUE APRENDEU DURANTE A VIDA.

NESSA FASE DA HQ APARECEM EPISÓDIOS DE PRECONCEITO RACIAL, DE GÊNERO E CLASSE QUE SÃO ABORDADOS DE FORMA LEVE. AS ADVERSIDADES ACABAM SENDO MOTIVADORAS. POR EXEMPLO, NO QUADRINHO 52 E NO SEGUNDO REQUADRO DO QUADRINHO 53, O FOCO É A ALEGRIA DE ENTRAR NA UNIVERSIDADE, MESMO COM AS DIFERENÇAS SOCIAIS ENCONTRADAS.



ISSO NÃO SIGNIFICA, CONTUDO, FACILIDADE PARA SUPERAR OBSTÁCULOS COMO O DESAFIO DO CAMINHO DE IDA E VOLTA DA FACULDADE, DEVIDO À LOCALIZAÇÃO PERIFÉRICA DA RESIDÊNCIA DE MARIELLE. EM ALGUMAS REGIÕES PEQUENAS E/OU PERIFÉRICAS NÃO HÁ TRANSPORTE COLETIVO PARA CHEGAR EM ALGUNS PONTOS DA CIDADE. NO CASO DE MARIELLE, ERA PRECISO FAZER UMA VIAGEM PARA CHEGAR ATÉ O PONTO DO ÔNIBUS QUE A LEVARIA PARA A FACULDADE.

EVIDENCIA-SE ASSIM, UMA FORTE PROBLEMÁTICA DE GEOLOCALIZAÇÃO, POIS TRATA-SE DE UM FATOR QUE INFLUENCIA E AFETA SIGNIFICATIVAMENTE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES PERIFÉRICOS DENTRO DAS UNIVERSIDADES.

OUTRA PROBLEMÁTICA EVIDENTE NESTA FASE, É A QUESTÃO DE **GÊNERO** E DENTRO DESSA PERSPECTIVA MARIELLE VIVE A REALIDADE DE UMA MÃE SOLO, QUE DIVIDE SUA VIDA ENTRE TRABALHO, CASA, FAMÍLIA E FILHOS. EM ALGUMAS SITUAÇÕES ELA PRECISOU TRABALHAR EM DOIS TURNOS DIFERENTES PARA SE MANTER, E EM OUTRA ERA NECESSÁRIO ESTUDAR COM SUA FILHA NO COLO. NESSE MOMENTO EVIDENCIA-SE O ETHOS INTERSECCIONAL, DE MULHER QUE PRECISA SER FORTE O TEMPO TODO E VIVE UMA ROTINA TRIPLA.

QUADRINHO 54 - DESAFIO DE SER ESTUDANTE E MÃE SOLO



98

ESSE É O MOMENTO DA HQ QUE OS EIXOS INTERSECCIONAIS **GÊNERO, RAÇA, CLASSE E GEOLOCALIZAÇÃO** SE CRUZAM MAIS UMA VEZ. NESSA FASE, VEMOS O DESAFIO DE UMA MULHER PRETA PARA CONCILIAR O ESTUDO, O TRABALHO, A CASA E A FAMÍLIA.

NELA VEMOS O SENTIMENTO DE DESLOCAMENTO, POR OCUPAR UM ESPAÇO EM QUE A MAIORIA DAS PESSOAS SÃO BRANCAS, AS ADVERSIDADES DO CAMINHO DE CASA ATÉ A UNIVERSIDADE E A NECESSIDADE DE TRABALHAR FORA (ÀS VEZES EM MAIS DE UM EMPREGO) PARA CONSEGUIR SE MANTER, ESTUDAR E CRIAR SUA FILHA.

ESSE TAMBÉM É O MOMENTO, EM QUE A HQ VAI FINALIZANDO COM UMA PROMESSA DE QUE HAVERÁ UMA CONTINUAÇÃO.



NO QUADRINHO A SEGUIR, ENTENDE-SE QUE APESAR DAS ADVERSIDADES, MARIELLE CONSEGUIU SE FORMAR EM CIÊNCIAS SOCIAIS. UMA MULHER, NEGRA, MÃE JOVEM, CRIA DA MARÉ E DE CLASSE POBRE, AGORA FORMADA.



QUADRINHO 55 - A FORMATURA



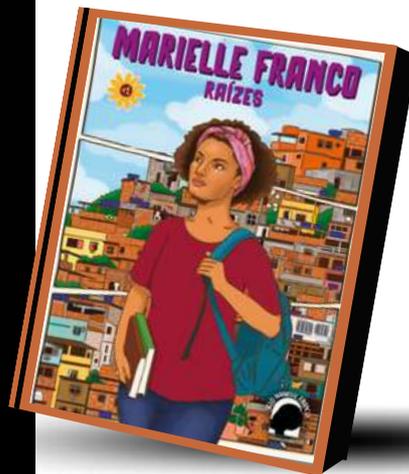
FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

"E NAQUELE MOMENTO SABIA QUE PRECISARIA FAZER AINDA MUITO MAIS POR FAMÍLIAS QUE NEM A MINHA! MEU CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO COMEÇAVA ASSIM, DA FAVELA PARA O MUNDO", (FRANCO, 2021, P. 31).

DO INÍCIO AO FIM, A HQ PROPÕE UMA ESCRITA AFETIVA, ABORDA-SE A HISTÓRIA DE FORMA LEVE E INSPIRADORA. MESMO COM AS ADVERSIDADES, O FOCO É SEMPRE A ALEGRIA. EM ALGUNS PONTOS, A BIOGRAFIA ÀS VEZES SOA QUASE COMO UM ABRAÇO, OU UM COLO DE NANÃ²² DE TÃO LEVE E AFETIVA. É ASSIM, ELA FINALIZA COM UM SONHO REALIZADO (COMO MOSTRA O QUADRINHO ANTERIOR) E A CONSCIÊNCIA DE QUE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA FOI O PRIMEIRO PASSO PARA CONSTRUIR UMA PERSPECTIVA DE FUTURO DIFERENTE PARA A SUA VIDA, PARA SUA FAMÍLIA E PARA OUTRAS MENINAS COMO ELA.



A HQ TAMBÉM SE TORNA UMA IMPORTANTE FERRAMENTA ALTERNATIVA DE MEDIATIVISMO, POIS COMO É DISTRIBUÍDA DE FORMA ONLINE E GRATUITA, UTILIZA DE MEIOS DIGITAIS PARA COMPARTILHAR, REPRESENTAR E ABORDAR PENSAMENTOS CRÍTICOS.



TAMBÉM INCENTIVA GRUPOS MINORIZADOS, MUDANÇAS E FOCA EM REALIDADES SOCIAIS DESAMPARADAS POR UM SISTEMA SOCIAL POLÍTICO.



É IMPORTANTE RESSALTAR QUE ESSA PRODUÇÃO FOI UMA AÇÃO COLETIVA QUE, POR MEIO DA BIOGRAFIA DE MARIELLE E DA ARTE, QUESTIONOU HIERARQUIAS SOCIAIS E BUSCOU UMA FORMA INOVADORA DE COMPARTILHAR SUAS IDEIAS CRÍTICAS E DEIXÁ-LAS DISPONÍVEIS GRATUITAMENTE PARA O ACESSO DE TODAS, TODOS E TODES. ENTENDE-SE, ASSIM, QUE UMA PRODUÇÃO PERIFÉRICA COMO ESSA CRIOU REDES, IDENTIFICAÇÕES E COLETIVIDADE.

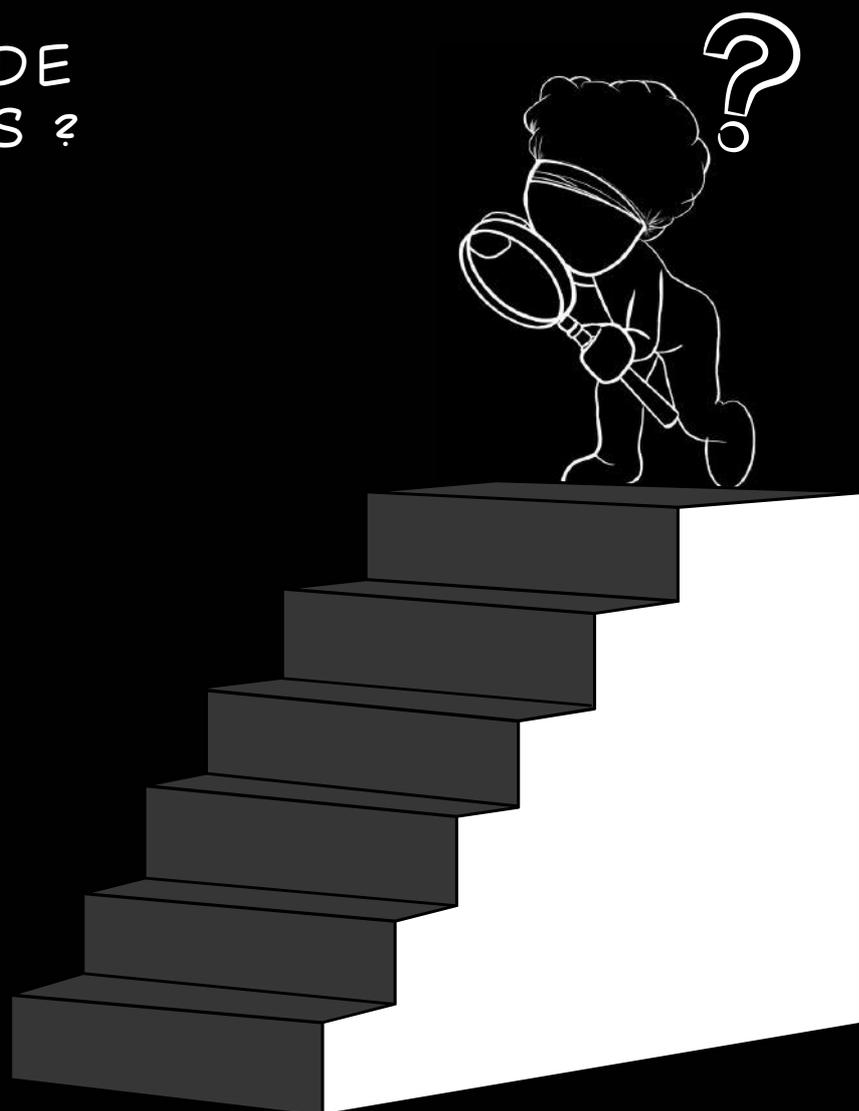


"A EXPERIÊNCIA COLETIVA 'ABRE' O INDIVÍDUO PARA NOVAS POSSIBILIDADES, E PERMITE QUE ELE FALE, EXPRESSE SUA CULTURA, SUAS FRUSTRAÇÕES, SEU DESEJO DE LUTA E MUDANÇA" (MORAES, 2021, PÁG. 71).

O MUDIATIVISMO TAMBÉM "SÓ SE FAZ COM MUDIATIVISTAS, SUJEITOS PORTADORES DE UMA VONTADE SOLIDÁRIA, QUE EMPREENDEM AÇÕES DIRETAS TRANSGRESSIVAS E INTENCIONAIS, E VEEM AS PRÓPRIAS CAPACIDADES DE INTERVENÇÃO SOCIAL, ANTES LOCALIZADAS, SENDO POTENCIALIZADAS. ISSO, POR MEIO DE UM REGISTRO MUDIÁTICO QUE VISA NECESSARIAMENTE AMPLIFICAR CONHECIMENTO, ESPRAIAR INFORMAÇÃO, MARCAR PRESENÇA, EMPREENDER RESISTÊNCIA E ESTABELECEER ESTRUTURAS DE DEFESA" (BRAIGHI, ET AL. 2018, PÁG. 36).

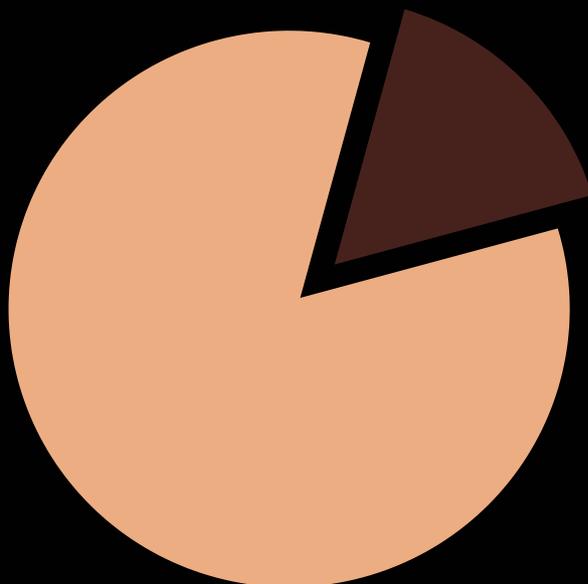
DESTA FORMA, OBSERVA-SE QUE A BIOGRAFIA EM QUADRINHOS CUMPRIU COM O SEU OBJETIVO DE INCENTIVAR, INSPIRAR E REPRESENTAR MENINAS E JOVENS NEGRAS, APRESENTOU UMA MARIELLE DETERMINADA, BATALHADORA E FORTE. É A PARTIR DA SUA ESCRITA AFETIVA TROUXE REFLEXÕES SOBRE GÊNERO, RAÇA, GEOLOCALIZAÇÃO, DIFERENÇAS DE CLASSE E OS DESAFIOS DE SER UMA MÃE JOVEM E ESTUDANTE. TAIS REFLEXÕES ENCORAJAM E INSPIRAM MENINAS NEGRAS A REALIZAREM SEUS SONHOS, A ROMPER ESTATÍSTICAS, ESTRUTURAS SOCIAIS E A PLANTAR SEMENTES.

4.1.1. EIXOS DE PRIVILÉGIOS ?



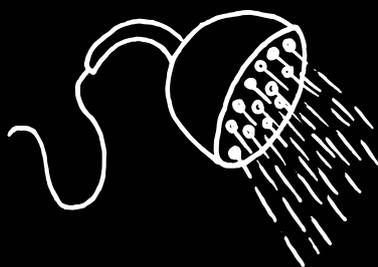
A INTERSECCIONALIDADE NOS PERMITE PENSAR EM EIXOS DE PRIVILÉGIOS. É A PARTIR DESSA IDEIA, INICIA-SE ESSA PARTE DA ANÁLISE EM FORMATO DE QUESTIONAMENTO, PARA PROVOCAR UMA REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS SOCIAIS.

DESTACO QUE QUANDO PENSAMOS EM PRIVILÉGIOS, PENSAMOS EM UM BENEFÍCIO, UM DIREITO ESPECIAL QUE UM GRUPO, OU UM INDIVÍDUO TEM DURANTE SUA VIDA.



TRAZENDO PARA A ANÁLISE DESSA BIOGRAFIA DE MARIELLE, AO PENSAR EM PRIVILÉGIOS, É PRECISO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO SUA ESTRUTURA SOCIAL, SUA ORIGEM E QUESTÕES QUE FIZERAM PARTE DA SUA HISTÓRIA. E POR ESSE OLHAR, PERCEBER QUE ALGUMAS PONTUAÇÕES NÃO SÃO BEM UM PRIVILÉGIO.

DESTA FORMA É POSSÍVEL SEPARAR ALGUNS PONTOS QUE NO OLHAR INTERSECCIONAL, PODEM SER PENSADOS COMO EIXOS DE PRIVILÉGIOS, PORÉM AQUI FORAM ABORDADOS COMO QUESTÕES SOCIAIS QUE EM ALGUM MOMENTO DA VIDA DE MARIELLE PROPORCIONARAM ALGUMA VANTAGEM EM RELAÇÃO A OUTRAS MENINAS NEGRAS.



É COMO CONSIDERAR SER UM PRIVILÉGIO A PESSOA TOMAR BANHO, QUANDO NA VERDADE DEVERIA SER ALGO NATURAL E/OU NECESSÁRIO. OU A PESSOA CONSEGUIR COMER, QUANDO COMER É UM DIREITO E UMA NECESSIDADE PARA A EXISTÊNCIA HUMANA.

PRIMEIRA QUESTÃO

FAMÍLIA
ESTRUTURADA E
SUPPORTE FAMILIAR



A PRIMEIRA QUESTÃO (PRESENTE NO QUADRINHO 41), É MARIELLE TER TIDO SUPORTE DOS PAIS, APOIO E TER UMA FAMÍLIA ESTRUTURADA, ELA NÃO TEVE ABANDONO MATERNO, PATERNO, OU OS DOIS. É COMUM NA SOCIEDADE CRIANÇAS TEREM ALGUM TIPO DE ABANDONO QUANDO SE TRATA DE FAMILIARES E RESPONSÁVEIS.

POR EXEMPLO, UMA PESQUISA DA AGÊNCIA BRASIL²³ MOSTRA QUE NO ANO DE 2022 MAIS DE 100 MIL CRIANÇAS NÃO RECEBERAM O NOME DO PAI. É IMPORTANTE LEMBRAR, QUE O REGISTRO NÃO É UMA GARANTIA DE QUE ESSAS CRIANÇAS VÃO TER ALGUM APOIO AFETIVO E PRESENTE DELE, POIS O ABANDONO PATERNO É ALGO NORMALIZADO E COMUM NO SISTEMA SOCIAL, SINTOMA DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO.



SEGUNDA QUESTÃO

ENSINAMENTOS
CRÍTICOS SOCIAIS
DESDE A INFÂNCIA

²³ PORTAL AGÊNCIA BRASIL; DISPONÍVEL EM: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/mais-de-100-mil-criancas-nao-receberam-o-nome-do-pai-este-ano#:~:text=A%20PORCENTAGEM%20%C3%A9%20MAIOR%20QUE%20NASCIMENTOS%20E%2092%20PAIS%20AUSENTES>. ACESSO EM: 15 JAN. 2023.

JÁ A SEGUNDA QUESTÃO, PRESENTE NO QUADRINHO 56, É QUE A AVÓ DE MARIELLE TEVE UM PAPEL ESPECIAL EM SUA FORMAÇÃO INTERSECCIONAL-DISCURSIVA, TENDO EM VISTA QUE A PARTIR DE SEUS APRENDIZADOS, MARIELLE APRENDEU SOBRE ATIVISMO E DIFERENÇAS SOCIAIS. A PARTIR DELA, TAMBÉM CONHECEMOS AS SUAS RAÍZES NORDESTINAS E ATIVISTAS, POIS SUA AVÓ DEFENDIA CAUSAS SOCIAIS E REPASSAVA ESSE CONHECIMENTO PARA AS SUAS NETAS. "MINHA AVÓ ERA UMA MULHER NEGRA, NORDESTINA, MILITANTE E QUE PARTICIPAVA ATIVAMENTE COMBATENDO QUALQUER TIPO DE DESIGUALDADE" (MARIELLE, 2021, P. 07).

QUADRINHO 56 - RELAÇÃO COM A AVÓ



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021.

DESTA FORMA, CONSIDERA-SE QUE CRESCEMOS RECEBENDO INFLUÊNCIA DE MULHERES FORTES, ATIVISTAS E MILITANTES, COMO ELA RECEBEU, É UMA DAS PRINCIPAIS QUESTÕES VANTAJOSAS QUE LEVOU MARIELLE A SE CONECTAR COM SUAS RAÍZES E NUNCA ESQUECER DO PORQUE LUTAR POR MELHORES CONDIÇÕES IGUALITÁRIAS PARA TODAS AS MULHERES.

TERCEIRA QUESTÃO

CONJUNTO DE
SITUAÇÕES - EDUCAÇÃO
E TRABALHO

A TERCEIRA QUESTÃO É UM CONJUNTO DE SITUAÇÕES, SENDO A PRIMEIRA A BOLSA DE ESTUDOS DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL. INFELIZMENTE, O ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO É MUITAS VEZES DESVALORIZADO E INEFICIENTE. EM MUITOS CASOS ESSE ENSINO É BASEADO EM FORMAR PESSOAS PARA TRABALHAR E NÃO PARA ENTRAR EM UMA UNIVERSIDADE. JÁ EM OUTROS CASOS, ALGUNS JOVENS NÃO CONSEGUEM FINALIZAR O ENSINO FUNDAMENTAL E O MÉDIO.

**1º SITUAÇÃO -
BOLSA DE ESTUDOS
DURANTE O
PRIMEIRO GRAU
ESCOLAR**

**40% DOS
BRASILEIROS COM
MAIS DE 25 ANOS
NÃO TÊM ENSINO
FUNDAMENTAL, E
O ANALFABETISMO
PERSISTE ENTRE
NEGROS E POBRES**²⁴

TENDO EM VISTA
ESSA REALIDADE
SOCIAL, OBSERVA-
SE NO QUADRINHO
57, QUE ELA TEVE
UMA VANTAGEM
EDUCACIONAL EM
RELAÇÃO A ESSA
ESTATÍSTICA:
MARIELLE
CONSEGUIU UMA
BOLSA EM UMA
INSTITUIÇÃO
PARTICULAR COM
AMPARO,
ESTRUTURA E
SUPORTE

**QUADRINHO 57 - VIDA
ESCOLAR**



FONTE: INSTITUTO MARIELLE
FRANCO, 2021.

**2º SITUAÇÃO -
PRIMEIRO EMPREGO
COMO ESTAGIÁRIA DA
DIREÇÃO ESCOLAR**

MULHERES NEGRAS SÃO
AUTOMATICAMENTE
ENCAMINHADAS PARA
OCUPAR POSIÇÕES DE
SUBEMPREGOS,
TRABALHOS INFORMAIS
E/OU DOMÉSTICO.
INCLUSIVE ESSE É UM
TERMO MACHISTA, POIS
SE REFERE À MULHER
COMO AQUELA QUE
PRECISOU DE
CORRETIVOS E SER
DOMESTICADA.

"NÃO É ERRADO A MULHER PRETA
SER EMPREGADA DOMÉSTICA. O
PROBLEMA É QUE NÃO PODE SER
ESSE O ÚNICO CAMINHO PARA ELA"²⁵



ESSA É UMA
REALIDADE VISTA
NO DOCUMENTÁRIO
"MULHERES
NEGRAS -
PROJETOS DE
MUNDO" (2017),²⁶
DIREÇÃO DE DAY
RODRIGUES E
LUCAS
OGASAWARA, QUE
ABORDA DE FORMA
CRÍTICA ESTE
CAMINHO
PREDESTINADO E O
RACISMO
ESTRUTURAL NA
SOCIEDADE. A
PRODUÇÃO TRAZ O
DEPOIMENTO DE
NOVE MULHERES
NEGRAS QUE FALAM
SOBRE SUAS
EXPERIÊNCIAS E
VIVÊNCIAS.
JUNTAS,
EXEMPLIFICAM O
RACISMO
ESTRUTURAL AO
FALAREM SOBRE
MENINAS NEGRAS
TRABALHANDO EM
SITUAÇÕES DE
SUBEMPREGOS.

²⁴ PORTAL INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE; DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://AGENCIADENOTICIAS.IBGE.GOV.BR/AGENCIA-SALA-
DE-IMPRESA/2013-AGENCIA-DE-
NOTICIAS/RELEASES/24857-PNAD-CONTINUA-2018-
EDUCACAO-AVANCA-NO-PAIS-MAS-DESIGUALDADES-
RACIAIS-E-POR-REGIAO-PERSISTEM](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem) ACESSO EM: 15 JAN.
2023.

²⁵ DEPOIMENTO DE PRETA RARA NA PÁGINA DO
QUEBRANDO TABU; DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PT-
BR.FACEBOOK.COM/QUEBRANDO0TABU/VIDEOS/MULHER
ES-NEGRAS-PROJETOS-DE-MUNDO/1964069240316120/](https://pt-br.facebook.com/quebrando0tabu/videos/mulheres-negras-projetos-de-mundo/1964069240316120/);
PUBLICADO EM: 21/06/2018; ACESSO EM: 18 JAN. 23.

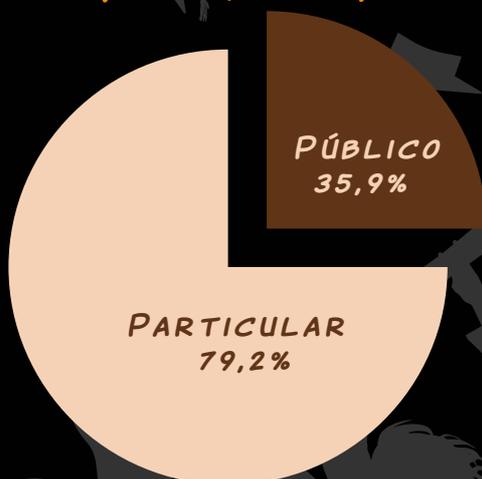
²⁶ TRAILER OFICIAL DO FILME DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?v=UJ85-XN4zSY](https://www.youtube.com/watch?v=UJ85-XN4zSY)
PUBLICADO EM: 10/02/2017; ACESSO EM: 17 JAN.
2023.

EM UM DOS TRECHOS, PRETA RARA (UMA DAS ENTREVISTADAS), RELATA QUE SUA BISAVÓ ERA ESCRAVA DOMÉSTICA, SUA AVÓ ERA EMPREGADA, SUA MÃE TAMBÉM TRABALHAVA ASSIM. E APESAR DE TENTAR NÃO SEGUIR O MESMO CAMINHO, ELA TAMBÉM PRECISOU EXERCER A MESMA FUNÇÃO, E ISSO NÃO POR FALTA DE QUALIFICAÇÃO, MAS POR QUESTÕES RACIAIS. PRETA EXPLICA QUE AO DISTRIBUIR O CURRÍCULO COM A SUA FOTO PARA DIVERSAS VAGAS DE EMPREGO, NÃO ERA CHAMADA PARA NENHUMA. UM DIA ELA PAROU DE COLOCAR A FOTO E FOI QUANDO COMEÇARAM A LHE CHAMAR, PORÉM ELA ERA REPROVADA QUANDO AS EMPRESAS VIAM QUE SE TRATAVA DE UMA MOÇA NEGRA.

A PARTIR DESTA CONTEXTUALIZAÇÃO, NO QUADRINHO 45 OBSERVA-SE QUE QUANDO MARIELLE TEVE A OPORTUNIDADE DO PRIMEIRO EMPREGO SER UM ESTÁGIO EM UMA DIREÇÃO ESCOLAR, ELA SE TORNOU UMA EXCEÇÃO EM MEIO À MAIORIA DE MENINAS DO SEU PERFIL COM UM DESTINO PREDESTINADO POR UM SISTEMA RACISTA.

3º SITUAÇÃO - CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR

**JOVENS QUE
ENTRAM DIRETO
NA
UNIVERSIDADE,
(IBGE, 2018).²⁷**



A TERCEIRA E ÚLTIMA SITUAÇÃO QUE CONTRIBUIU PARA A SUA FORMAÇÃO EDUCACIONAL E CRÍTICA, FOI A SUA PARTICIPAÇÃO EM UM CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR DENTRO DA COMUNIDADE. VOLTANDO UM POUCO PARA O DEBATE SOBRE QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO NO BRASIL, OUTRA PESQUISA DESENVOLVIDA PELO IBGE EM 2018 MOSTRA QUE 79,2% DOS ESTUDANTES QUE COMPLETAM O SEGUNDO GRAU EM UMA ESCOLA PARTICULAR CONSEGUEM ENTRAR PARA A UNIVERSIDADE, ENQUANTO QUE NA ESCOLA PÚBLICA ESSE PERCENTUAL É DE 35,9%. ESSE DADO ENVOLVE FATORES COMO, A FALTA DE INVESTIMENTOS, ESTRUTURA E A QUALIDADE DE ENSINO QUE ATINGE AS REDES PÚBLICAS. NESSE CASO, FAZER CURSINHO PREPARATÓRIO SE TORNA UMA OPÇÃO PARA OS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE QUEREM ENTRAR PARA A UNIVERSIDADE.

NO ENTANTO, NEM TODOS CONSEGUEM PAGAR POR ELE, POR ISSO A IMPORTÂNCIA DOS CURSINHOS COMUNITÁRIOS, PARA AJUDAR AQUELES QUE NÃO CONSEGUEM TER ACESSO E PAGAR POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.



MUITOS DESSES ESPAÇOS SÃO FONTE DE RESISTÊNCIA E ATIVISMO, CONTRIBUEM PARA O COMPARTILHAMENTO DE IDEIAS, PENSAMENTO CRÍTICO E LUTAS SOCIAIS. FOI EXATAMENTE NESSA FASE QUE MARIELLE TEVE CONTATO COM IDEIAS CRÍTICAS E MILITANTES FORA DE CASA. E TAMBÉM É O MOMENTO EM QUE ELA RETORNA E ATUA COMO MONITORA PARA COMPARTILHAR ESSAS IDEIAS E CONTRIBUIR NESSE ATIVISMO.

PORTANTO, EM UM SISTEMA SOCIAL QUE PREPARA MENINAS NEGRAS PARA OCUPAR ESPAÇOS SUBALTERNOS E NÃO INVESTE EM UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE, FAZER PARTE DESSES ESPAÇOS É UMA FORMA DE RESISTIR, ENTENDER LUTAS ATIVISTAS E TAMBÉM UMA MANEIRA DE TORNAR OS SONHOS REAIS.

A QUARTA QUESTÃO

APOIO FAMILIAR DURANTE A GRAVIDEZ INESPERADA

A QUARTA QUESTÃO QUE PROPORCIONA VANTAGEM NA BIOGRAFIA DE MARIELLE, É O APOIO DA FAMÍLIA EM UM MOMENTO DELICADO E TRANSFORMADOR QUE É A GRAVIDEZ. MARIELLE FEZ PARTE DA ESTATÍSTICA DE MULHERES QUE FICARAM GRÁVIDAS NA JUVENTUDE, ADIOU O SONHO DE ENTRAR NA UNIVERSIDADE PARA CASAR E TER SUA FILHA.

CONFORME O QUADRINHO 58, PARA PASSAR POR ESSA FASE, ELA TEVE TOTAL APOIO DA FAMÍLIA, DOS PAIS E DO PAI DA CRIANÇA. INFELIZMENTE ESSA NÃO É UMA REALIDADE COMUM PARA MUITAS ADOLESCENTES E JOVENS QUE SE ENCONTRAM NA MESMA SITUAÇÃO.

SENDO NEGRAS OU NÃO, MUITAS SÃO EXPULSAS DE CASA, SE TORNAM MÃES SOLO E NÃO CONSEGUEM APOIO DE UMA ÚNICA PESSOA.

QUADRINHO 57 - APOIO FAMILIAR



A QUINTA E ÚLTIMA
QUESTÃO

CHEGAR NA FACULDADE,
MANTER E TERMINAR O
CURSO

A QUINTA E ÚLTIMA QUESTÃO VANTAJOSA, FOI CHEGAR NA FACULDADE E FINALIZAR O CURSO. ESSA QUESTÃO SE TORNA UMA VANTAGEM, PORQUE MESMO COM O SISTEMA DE COTAS E A UNIVERSIDADE SE TRANSFORMANDO, ENTRAR PARA UMA FACULDADE, MANTER E TERMINAR O CURSO, AINDA É UMA REALIDADE DIFÍCIL PARA JOVENS NEGRAS NO BRASIL. NO QUADRINHO 59, VEMOS QUE O CAMINHO DE MARIELLE FOI UM POUCO DIFERENTE: ELA PASSOU EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUC/RJ, COM UMA BOLSA 100% INTEGRAL, SE FORMOU E COM ISSO BUSCOU EXPANDIR SUA LUTA.



"APESAR DE TUDO, COLOQUEI NA MINHA CABEÇA QUE TINHA QUE ESTUDAR PARA TRANSFORMAR A REALIDADE DO MEU TERRITÓRIO E DA MINHA FAMÍLIA!" (MARIELLE, 2021, P. 25).

QUADRINHO 59 - SONHO REALIZADO



**4.2. AUTODEFINIÇÃO: UMA FORMA DE
RESISTÊNCIA ÀS IMAGENS DE CONTROLE**

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS



NESSA ÚLTIMA PARTE DA ANÁLISE, ABORDO SOBRE OUTRAS CARACTERÍSTICAS QUE FAZEM PARTE DESTA BIOGRAFIA: A ESCRITA AFETIVA, A REPRESENTAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E ESTEREÓTIPO. E UM DIFERENCIAL QUE TORNOU A HQ SIGNIFICATIVA, É A MARIELLE FALANDO DE SI MESMA, ATUANDO COMO NARRADORA DE SUAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS. RELACIONA-SE ESSA ABORDAGEM E NARRATIVA COM O CONCEITO DE STUART HALL SOBRE REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE E O CONCEITO DE PATRICIA HILL COLLINS SOBRE IMAGENS DE CONTROLE.



"AS 'IMAGENS DE CONTROLE' APRISIONAM AS PESSOAS, SIMBÓLICA E MATERIALMENTE, A UMA CERTA POSIÇÃO SUBALTERNA". (BUENO, 2020, P. 14).

SEGUNDO STUART HALL, O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO PASSOU A OCUPAR UM NOVO E IMPORTANTE LUGAR NA CULTURA, ISSO PORQUE ENVOLVE USAR A LINGUAGEM E A IMAGEM PARA REPRESENTAR E/OU EXPRESSAR ALGO, OU ALGUMA COISA PARA OUTRAS PESSOAS.

É UM PROCESSO QUE ENVOLVE SIGNIFICADOS A PARTIR DAS NOSSAS INTERPRETAÇÕES DE MUNDO E TAMBÉM A PARTIR DAS NOSSAS PRÁTICAS DO COTIDIANO.

A QUESTÃO É QUE TAMBÉM HÁ, ENTRE PRODUÇÕES E INTERPRETAÇÕES, A REPRODUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOCIAIS, QUE PRENDEM INDIVÍDUOS A PADRÕES, CONCEITOS E **IMAGENS**. POR EXEMPLO, REPRESENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE MULHERES NEGRAS, QUE SE ARTICULAM A PARTIR DE PADRÕES ESTABELECIDOS POR UMA CULTURA BRANCA E EUROCÊNTRICA NÃO SÃO APENAS DISCURSOS, MAS PRÁTICAS E CONSTRUÇÕES DE IMAGINÁRIOS QUE SE REITERAM EM PADRÕES DE COMPORTAMENTO SOCIAIS.

OUTRO EXEMPLO MAIS ESPECÍFICO SÃO AS ILUSTRAÇÕES REPRESENTATIVAS DE MULHERES NEGRAS QUE ERAM PRODUZIDAS NO INÍCIO DA HISTÓRIA DOS QUADRINHOS (CAPÍTULO I). ELAS TINHAM APENAS DUAS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA: OU ERAM PANO DE FUNDO DAS CENAS, VISTAS COMO OBJETOS PARA OCUPAR O CENÁRIO; OU REPRESENTADAS DE FORMA GROTESCA.



ESSAS IMAGENS
REPRODUZIDAS, PUBLICADAS E
COMPARTILHADAS,
APRISIONAVAM A MULHER
NEGRA A UMA POSIÇÃO
SUBALTERNA E CARREGADA DE
ESTEREÓTIPOS DA ESTRUTURA
SOCIAL RACISTAS, SEXISTAS E
PRECONCEITUOSOS. POR
EXEMPLO, A ASSOCIAÇÃO DA
MULHER NEGRA À IMAGEM DE
DOMÉSTICA, FACEIRA,
GROTESCA E RISÍVEL.

ESSA REPRESENTAÇÃO DIZ
MUITO SOBRE A FALTA DE
REPRESENTATIVIDADE, OU
SEJA, EXISTIR E ESCUTAR
MULHERES NEGRAS DIZENDO
COMO REALMENTE SÃO.

REPRESENTAÇÕES
GROTESCAS COMO MARIA
FUMAÇA E LAMPARINA
TROUXERAM PARA O UNIVERSO
DAS HQS, AO LONGO DA
HISTÓRIA, O FORTALECIMENTO
DE IMAGENS DE CONTROLE
SOCIAL QUE SE
ESTABELECEM SOBRE ELAS.
MENINAS E JOVENS NEGRAS
CONSUMIAM CONTEÚDO COMO
ESSE, E ISSO REAFIRMA UM
PROCESSO DE SILENCIAMENTO
DE SUAS VOZES, IMAGENS E
IDEIAS, ATÉ CHEGAR A UM
PONTO DE MULHERES ADULTAS
NEGRAS ESQUECEREM SUA
RICA HISTÓRIA, NÃO SE
RECONHECEREM E
ACREDITAREM NA CRUEL
REPRESENTAÇÃO QUE UM
QUADRINHO PODE MOSTRAR.



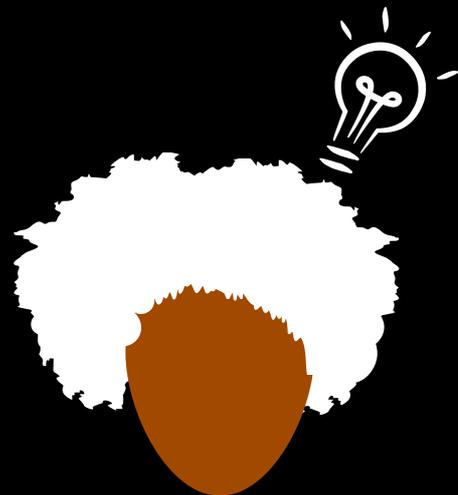
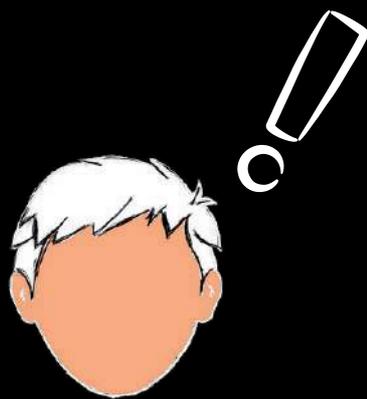
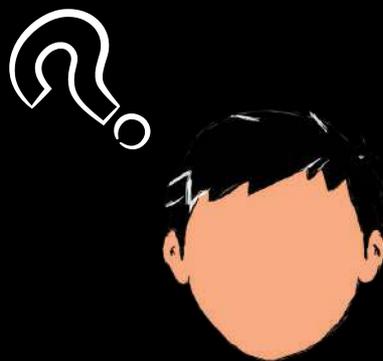
A FORMA QUE AS
IMAGENS DE CONTROLE
OPERAM NA VIDA DE
MULHERES NEGRAS
REFORÇAM UM
VIOLENTO
SILENCIAMENTO QUE
CALA UMA VOZ QUE
OUTRORA REFLETIA A
PRIMAVERA. AO
SILENCIAR UMA
MULHER NEGRA,
SILENCIA-SE A
PRIMAVERA.

E "A MANEIRA COM QUE
OS PROCESSOS DE
INFERIORIZAÇÃO E
SILENCIAMENTO SE
DÃO, SÃO TÃO
PROFUNDOS QUE
OCASIONALMENTE
ESQUECEMOS QUE
POSSUÍMOS UMA VOZ E
QUE ELA PODE SE
CONSTITUIR COMO UMA
IMPORTANTE
FERRAMENTA
EMANCIPATÓRIA".
(BUENO, 2020, P. 46).

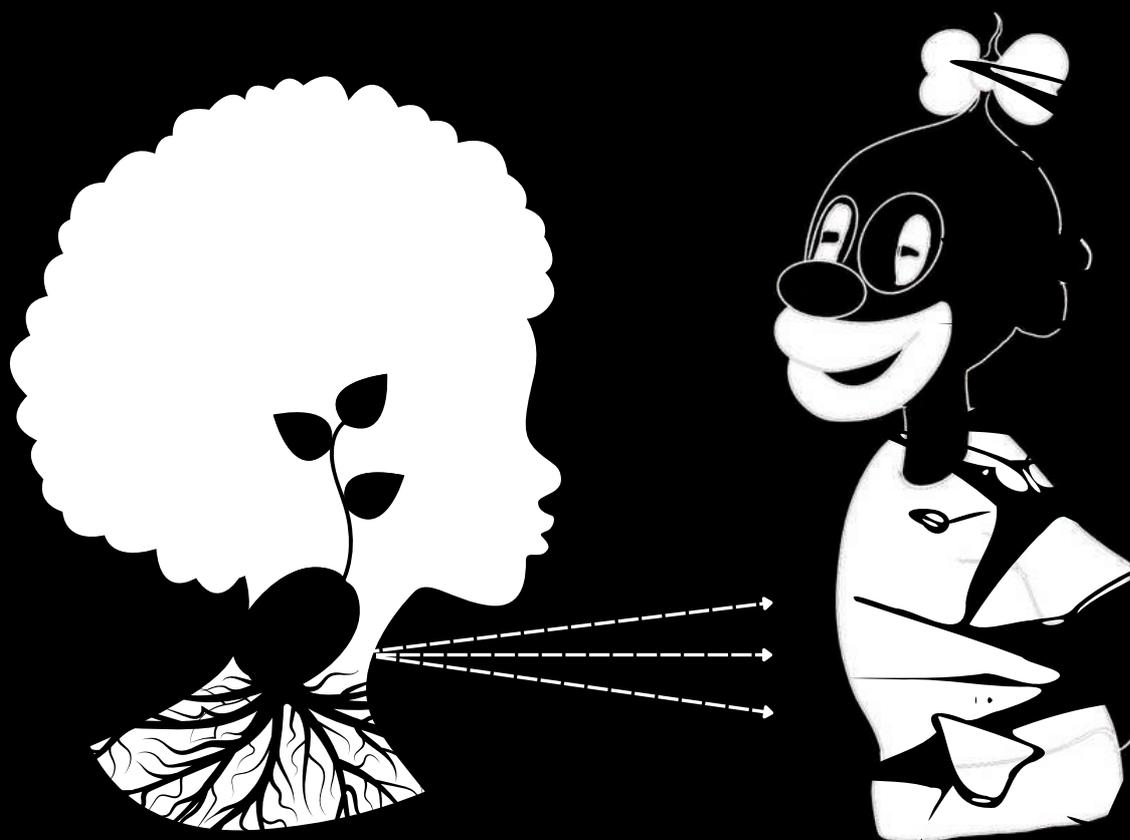


DESTA FORMA, TER MARIELLE COMO
NARRADORA DA SUA HISTÓRIA, FOI UMA
MANEIRA DE DESCONSTRUIR PRÁTICAS E
DISCURSOS SOBRE SUA IMAGEM, UMA
FORMA DE ROMPER IMAGINÁRIOS SOBRE
SER MULHER, NEGRA, POBRE E
PERIFÉRICA, EXPOR PADRÕES E
COMPORTAMENTOS SOCIAIS QUE
SILENCIAM UMA PRIMAVERA. É LEMBRAR
QUE ELAS TÊM VOZ E SEU DISCURSO
PODE SER UMA IMPORTANTE
FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA PARA
DESCONSTRUIR AS IMAGENS DE
CONTROLE SOCIAL, ASSIM COMO
DESENVOLVER PRÁTICAS QUE POSSAM
DAR VISIBILIDADE E ROMPER
ESTEREÓTIPOS SOBRE SI MESMAS:
MULHERES, NEGRAS, POBRES E
PERIFÉRICAS.

POR ESSA PERSPECTIVA, VEJO OS QUADRINHOS COMO UM EXEMPLO DE UMA DAS PRÁTICAS INOVADORAS EM QUESTÕES DE NARRATIVAS E CONSTRUÇÃO DE IMAGENS COMPATÍVEIS PARA MOSTRAR A REALIDADE DE MENINAS E MULHERES NEGRAS. E É IMPORTANTE ABORDAR ESSAS QUESTÕES DENTRO DAS HQS PORQUE APESAR DE RETRATAR CRÍTICAS SOCIAIS DURANTE SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA, SEGUNDO TRINA ROBBINS (2001), OS QUADRINHOS AINDA SÃO UM ESPAÇO OCUPADO POR PESSOAS MAJORITARIAMENTE ENCAIXADAS A UM PADRÃO (BRANCO, HOMEM CIS E HETERO), TANTO NA ÁREA DE PESQUISA, QUANTO NA PRÁTICA. E PRODUIR CONTEÚDOS DESCONSTRUÍDOS EM FORMATO HQ É SAIR DE UM PADRÃO, RESGATAR ALGUMAS RAÍZES E EXPANDIR UM CONHECIMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DE UM FORMATO LÚDICO, DIRETO, ACESSÍVEL E ARTÍSTICO.



AINDA SOBRE PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS E DE DESCONSTRUÇÃO DENTRO DOS QUADRINHOS, É NECESSÁRIO RESSALTAR A IMPORTÂNCIA DE PRODUÇÕES COMO ESSA BIOGRAFIA EM HQ, POR SUAS QUESTÕES DE REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE, NA PERSPECTIVA DE STUART HALL (2016). AFINAL, QUEM ESTÁ USANDO A LINGUAGEM E IMAGEM PARA SE EXPRESSAR, REPRESENTAR E FALAR PARA AS MULHERES NEGRAS, É UMA MULHER NEGRA. NÃO TEM OUTRA PESSOA CONTANDO A HISTÓRIA DE MARIELLE, É ELA MESMA E DE CERTA FORMA NÓS (MULHERES PRETAS E PERIFÉRICAS) ESTAMOS ALI, É UMA REALIDADE QUE NOS REPRESENTA E NOS INSPIRA, PRINCIPALMENTE PORQUE NÃO ESTAMOS COMO UM PANO DE FUNDO, SENDO DEFORMADAS OU OCUPANDO UM ESPAÇO DE SUBALTERNAS.



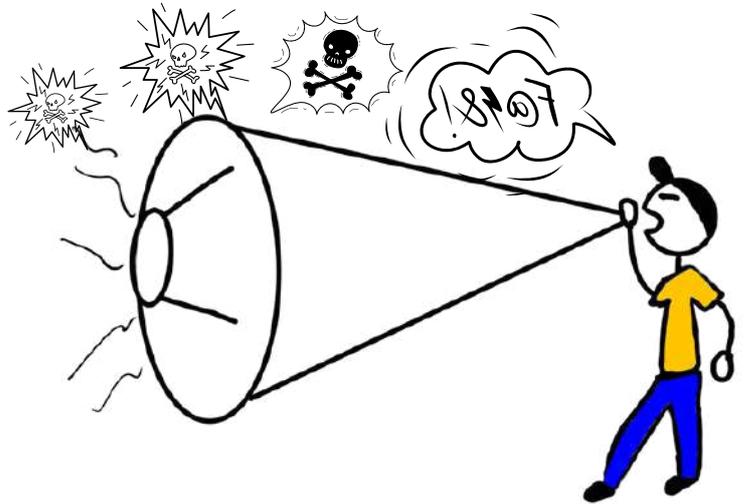
É ASSIM A SEMENTE DA AUTODEFINIÇÃO, QUEBRA ESTEREÓTIPOS ESTRUTURAIS, E A PARTIR DA ABORDAGEM POLITIZADA E DA DESCONSTRUÇÃO DESSES MECANISMOS DE CONTROLE, ENTENDE-SE QUE ESSA PRODUÇÃO COLETIVA PRETA É ATRAVESSADA POR OPRESSÕES SOCIAIS É **MIDIATIVISTA**, POIS TRAZ INSPIRAÇÃO E VOZ PARA AQUELAS QUE NÃO SÃO OUVIDAS. E MIDIATIVISMO É ISSO, PRODUIR COLETIVAMENTE COM O OBJETIVO DE AJUDAR OS QUE SÃO ENGOLIDOS POR ESSE SISTEMA SOCIAL.

DESTA FORMA ELA SE TORNA UM EXEMPLO SIGNIFICATIVO DE FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA, INSPIRADORA, UMA FORMA DE DESCONSTRUIR IMAGENS DE CONTROLE E CONTESTAR MENTIRAS,²⁸ COMO A DE QUE MARIELLE ENGRAVIDOU AOS 16 ANOS, ERA ESPOSA DE UM TRAFICANTE DE DROGAS, USUÁRIA DE ENTORPECENTES E ELEITA PELO COMANDO VERMELHO.²⁹

HISTÓRIAS COMO ESSA, REPERCUTIRAM EM MUITOS SITES E REDES SOCIAIS, COMO UMA FORMA DE DESLEGITIMAR O SÍMBOLO DE LUTA POR IGUALDADE SOCIAL QUE MARIELLE SE TORNOU. NELAS APRESENTAM-SE DISCURSOS PRECONCEITUOSOS E REPLETOS DE RÓTULOS, QUE REDUZEM A IMAGEM DA MULHER NEGRA A PADRÕES ESTEREOTIPADOS. EXEMPLO: A MULHER PRETA DA FAVELA É ESPOSA DE BANDIDO, FICOU GRÁVIDA NA ADOLESCÊNCIA, É ATIVA EM GRUPOS DE FACÇÕES E É USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS ILEGAIS.



ELAS REVELAM E ALIMENTAM O DISCURSO DE ÓDIO, O PRECONCEITO, O RACISMO E O MACHISMO DO "CIDADÃO DE BEM" QUE SE SENTIU FORTALECIDO PARA EXPOR SEUS CONCEITOS ESTEREOTIPADOS EM NOME DA MORAL E DOS BONS COSTUMES.



POR EXEMPLO, O CASO DA DESEMBARGADORA DO RIO DE JANEIRO-RJ, MARÍLIA CASTRO NEVES, QUE AFIRMOU QUE MARIELLE ESTAVA "ENGAJADA COM BANDIDOS". E TAMBÉM O CASO DE ALBERTO FRAGA, EX-POLICIAL E EX-DEPUTADO FEDERAL PELO PARTIDO LIBERAL (PL), QUE AFIRMOU QUE ELA ERA ESPOSA DE TRAFICANTE, TINHA ENGRAVIDADO AOS 16 E FOI MORTA POR UMA FACÇÃO.³⁰

²⁸MARCINHO VP E MARIELLE: A VERDADE SOBRE ESTE BOATO. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://VEJA.ABRIL.COM.BR/COLUNA/ME-ENGANA-QUE-EU-POSTO/MARCINHO-VP-E-MARIELLE-A-VERDADE-SOBRE-ESSE-BOATO/](https://veja.abril.com.br/coluna/me-engana-que-eu-posto/marcinho-vp-e-marielle-a-verdade-sobre-esse-boato/) PUBLICADO EM: 09/04/2018; ACESSO EM: 24 JAN. 2023.

²⁹HISTÓRIA DO COMANDO VERMELHO: ORGANIZAÇÃO NASCEU DO CONVÍVIO COM GRUPOS DE COMBATE AO REGIME MILITAR. PORTAL FOLHA DE SÃO PAULO. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA/ESPECIAL/2002/TRAFICONORIO/FACCOES-CV.SHTML](https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/traficonorio/faccoes-cv.shtml) PUBLICADO EM: 2002. ACESSO EM: 20 JAN. 2023.

³⁰MARIELLE ENGRAVIDOU AOS 16? FOI CASADA COM O TRAFICANTE MARCINHO VP? IGNORAVA AS MORTES DE POLICIAIS? NÃO É VERDADE: DISPONÍVEL EM: [HTTPS://G1.GLOBO.COM/E-OU-NAO-E/NOTICIA/MARIELLE-ENGRAVIDOU-AOS-16-FOI-CASADA-COM-O-TRAFICANTE-MARCINHO-VP-IGNORAVA-AS-MORTES-DE-POLICIAIS-NAO-E-VERDADE.GHTML](https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/marielle-engravidou-aos-16-foi-casada-com-o-traficante-marcinho-vp-ignorava-as-mortes-de-policiais-nao-e-verdade.ghtml) PUBLICADO EM: 19/03/2018; ACESSO EM: 24 JAN. 2023.

COM A REPERCUSSÃO, MARÍLIA CASTRO FOI ACUSADA E CONDENADA, PORÉM ABSOLVIDA DA ACUSAÇÃO. E ALBERTO FRAGA FOI DENUNCIADO E ACUSADO, MAS TEVE O PROCESSO DE CASSAÇÃO DO SEU CARGO POLÍTICO ARQUIVADO. JÁ AS FAKE NEWS PRODUZIDAS, SE PERPETUARAM E AINDA SÃO POSSÍVEIS DE ENCONTRAR ENTRE SITES DE BUSCAS E GRUPOS DE REDES SOCIAIS.³¹ COMO FORMA DE RESPONDER A ESSAS MENSAGENS E IMAGENS QUE REPERCUTIRAM, O INSTITUTO MARIELLE FRANCO, COORDENADO POR ANIELLE FRANCO (IRMÃ DE MARIELLE E ATUAL MINISTRA DA IGUALDADE RACIAL DO GOVERNO LULA), PRODUZIU CAMPANHAS, MATÉRIAS E ESSA BIOGRAFIA EM QUADRINHOS QUE CONTESTAVAM AS FAKE NEWS. ATRAVÉS DA HQ, POR EXEMPLO, É POSSÍVEL DESMENTIR A GRAVIDEZ AOS 16 ANOS E O CASAMENTO COM MARCINHO VP.³²

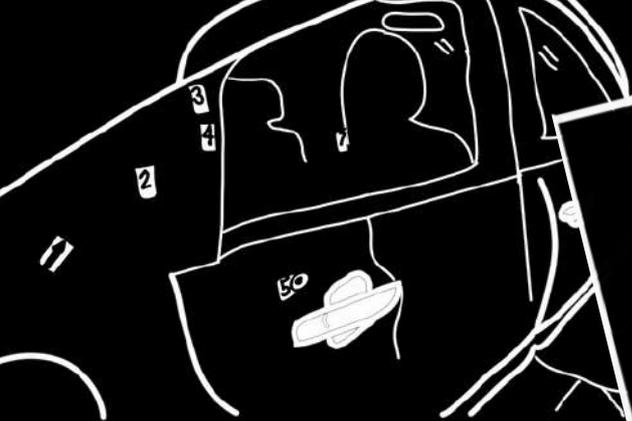


E TALVEZ, CASO TENHA NOVAS EDIÇÕES, SERÁ POSSÍVEL UTILIZAR A LINGUAGEM EM QUADRINHOS PARA DESMENTIR MAIS HISTÓRIAS QUE CRIARAM A SEU RESPEITO. E TAMBÉM MOSTRAR QUE MARIELLE SE TORNOU UMA SOCIÓLOGA, QUE ACREDITAVA QUE A **FAVELA NÃO SE REDUZIA EM TRÊS LETRAS (UPP)**, UMA ATIVISTA E VEREADORA PELO PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE (PSOL), QUE COLOCAVA EM EVIDÊNCIA A LUTA DAS PESSOAS QUE ERAM MARGINALIZADAS E MINORIZADAS, LUTAVA POR DIREITOS IGUALITÁRIOS, E CAUSAS SOCIAIS DAS PESSOAS LGBT+ E DAS MULHERES PRETAS, POBRES E PERIFÉRICAS.

TENDO EM VISTA OS FEITOS DE MARIELLE, ENTENDE-SE QUE LEMBRAR DE SUA TRAJETÓRIA, COMBATER AS MENTIRAS E AS IMAGENS ARTICULADAS A ELA, É UMA FORMA DE REGAR AS SEMENTES QUE FORAM PLANTADAS E FORTALECÊ-LAS, POIS...

³¹ A GRUPO DE WHATSAPP EXALTA HITLER E FAZ CHACOTA COM MORTE DE MARIELLE: DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PONTE.ORG/GRUPO-DE-WHATSAPP-EXALTA-HITLER-E-FAZ-CHACOTA-COM-MORTE-DE-MARIELLE/](https://PONTE.ORG/GRUPO-DE-WHATSAPP-EXALTA-HITLER-E-FAZ-CHACOTA-COM-MORTE-DE-MARIELLE/) PUBLICADO EM: 15/07/2020, ACESSO EM: 26 JAN. 2023.

³² A VERDADE SOBRE MARIELLE FRANCO: DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.INSTITUTOMARIELLEFRANCO.ORG/VERDADE-SOBRE-MARIELLE](https://WWW.INSTITUTOMARIELLEFRANCO.ORG/VERDADE-SOBRE-MARIELLE) ACESSO: 25 JAN. 2023.



MARIELLE FRANCO, 38 ANOS, 2018.
ASSASSINADA COM 04 TIROS NA CABEÇA

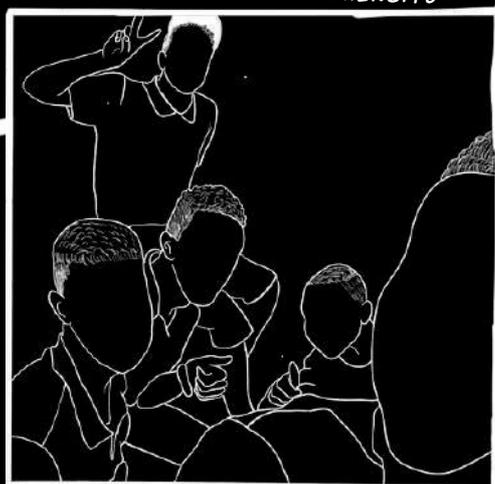


IVALDO DOS SANTOS ROSA, 51 ANOS,
2019. MORREU COM 80 TIROS
DISPARADOS PELO EXÉRCITO

"CONTINUAMOS SOBREVIVENDO APESAR DA VIOLÊNCIA ESTATAL E DAS SISTEMÁTICAS TENTATIVAS DE ELIMINAÇÃO DE NOSSOS CORPOS" (BUENO, 2020, P. 155).



GEORGE FLOYD, DE 40 ANOS, IMOBILIZADO NO CHÃO, DIZENDO 'NÃO CONSIGO RESPIRAR', ENQUANTO POLICIAL MANTÉM JOELHO SOBRE SEU PESCOÇO EM 2020.



CHACINA DE COSTA BARROS, 05 JOVENS ENTRE 16 A 25 ANOS, LEVARAM 111 TIROS DA POLÍCIA MILITAR EM 2015.



ÁGATHA VITÓRIA SALES FÉLIX, 08 ANOS, MORTA NO COMPLEXO ALEMÃO POR DISPAROS DA POLÍCIA EM 2019.

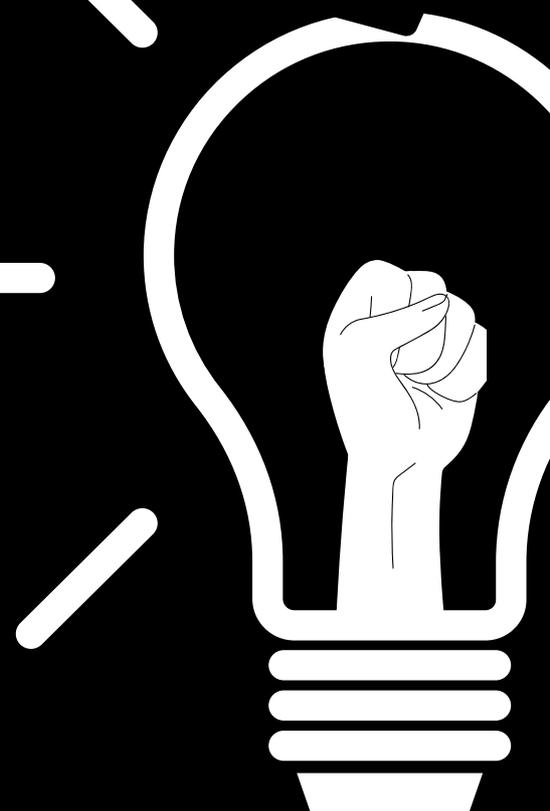
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



ESSE TRABALHO
PARTIU DO
PRESSUPOSTO DE
QUE QUADRINHOS
SÃO UM IMPORTANTE
INSTRUMENTO DE
ATIVISMO,
COMPARTILHAMENTO
DE IDEIAS CRÍTICAS
E CONSCIENTIZAÇÃO
SOCIAL.

ATRAVÉS DAS HQS É
POSSÍVEL DEBATER SOBRE

AS PROBLEMÁTICAS, AS
NORMATIVAS E OS ESTEREÓTIPOS
PRESENTES NA NOSSA
ESTRUTURA.

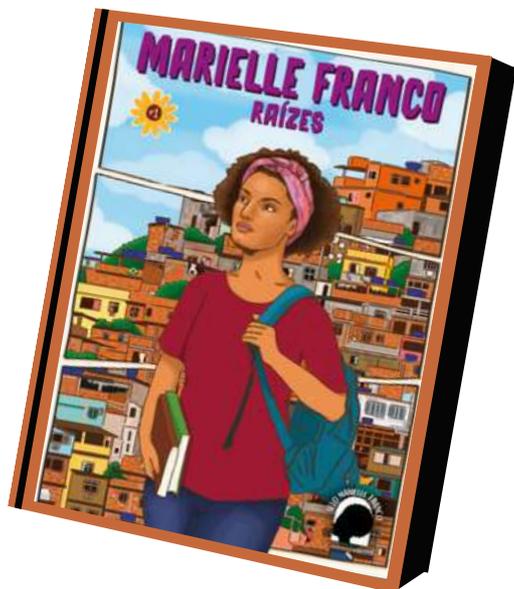


E COMO SE IMAGINAVA NO INÍCIO DA PESQUISA, DESDE OS PIONEIROS E PIONEIRAS DOS QUADRINHOS, OS DEBATES E O DISCURSO ATIVISTA ESTIVERAM PRESENTES NAS PRODUÇÕES EM HQ, E AO LONGO DA HISTÓRIA, AS PRODUÇÕES REPRESENTATIVAS CONQUISTARAM ESPAÇOS, RESISTIRAM E O DISCURSO ATIVISTA DOS QUADRINHOS FOI SE TRANSFORMANDO E RESSIGNIFICANDO.



ISSO FICA CLARO QUANDO TEMOS HOJE UMA HQ BIOGRÁFICA REALIZADA POR PESSOAS MAJORITARIAMENTE NEGRAS, CONTANDO A HISTÓRIA DE UMA MULHER NEGRA E SEM REPRODUZIR IMAGENS ESTEREOTIPADAS. TENDO EM VISTA QUE AO LONGO DA HISTÓRIA ERA DIFERENTE, POIS INFELIZMENTE QUADRINHOS SÃO UM ESPAÇO OCUPADO POR UM PADRÃO DE PESSOAS E UMA MÍDIA QUE, MESMO TENDO POTENCIAL ATIVISTA AO LONGO DO SEU PROCESSO, NÃO ESCAPOU DE DESENHAR A MULHER NEGRA DE FORMA CRUEL, DISTORCIDA E ISSO QUANDO A REPRESENTAVA.





MESMO SENDO UM AVANÇO SIGNIFICATIVO PARA O UNIVERSO DOS QUADRINHOS, AINDA NÃO É O BASTANTE. PRODUÇÕES DE GRUPOS HISTORICAMENTE MINORIZADOS, DE REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE, AINDA PRECISAM RESISTIR, CONQUISTAR E FALAR POR SI MESMOS. POR ISSO, A NECESSIDADE DE EXISTIR PRODUÇÕES COMO A HQ "MARIELLE FRANCO RAÍZES", QUE PROMOVE REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE NOS QUADRINHOS.



DESTA FORMA, TENHO CERTEZA DE QUE PRODUÇÕES COMO ESSA, RESSALTAM A IMPORTÂNCIA DE EXISTIR TRABALHOS REPRESENTATIVOS PARA MULHERES NEGRAS, POIS ELAS SE VEEM NELES.

E EM UMA SOCIEDADE QUE IMAGINA E DESENHA A MULHER NEGRA, AO LONGO DA HISTÓRIA, DE TANTAS FORMAS CRUÉIS E DISTANTES DA NOSSA REALIDADE,

PRECISAMOS SER OUVIDAS E FALAR QUEM REALMENTE SOMOS E COMO SOMOS.



LEVANTAR ESSAS
DISCUSSÕES,

SEJA AQUI NO MEIO
ACADÊMICO, OU EM
OUTROS LUGARES

QUE POSSIBILITAM OS
QUADRINHOS

CONTRIBUI PARA INSPIRAR
MULHERES NEGRAS A
OCUPAREM ESPAÇOS,

LUTAREM POR SEUS IDEAIS E
TEREM O CONTROLE DE SUAS
IMAGENS.

ALÉM DE TAMBÉM, CONTRIBUIR
PARA O DEBATE E
CONSCIENTIZAÇÃO DE QUE
SOMOS SERES SOCIAIS
OPRIMIDOS POR DIFERENTES
EIXOS.

QUESTÕES QUE NOS
ATRAVESSAM E INTERAGEM
ENTRE SI, NOS
TRANSFORMANDO EM UMA RICA
DIVERSIDADE SOCIAL QUE
PRECISA SER REPRESENTADA.

NESSA PERSPECTIVA, ATRAVÉS DE
REQUADROS, TRAÇOS,
CRIATIVIDADE E UMA LINGUAGEM
OBJETIVA, OBSERVA-SE NOS
QUADRINHOS UMA FORMA DE
APRESENTAR A NOSSA
DIVERSIDADE, QUEBRAR
ESTEREÓTIPOS SOCIAIS E
RECONSTRUIR IMAGENS QUE FORAM
DISTORCIDAS AO LONGO DA NOSSA
HISTÓRIA. POR EXEMPLO, A IMAGEM
DA MULHER NEGRA NA SOCIEDADE,
QUE ATÉ OS DIAS ATUAIS SOFRE
COM A MANIPULAÇÃO E O
PRECONCEITO ENRAIZADO NO
NOSSO IMAGINÁRIO SOCIAL.



A HQ TRAZ ESSA PERSPECTIVA DE "A VERDADE SOBRE MIM EU MESMA POSSO DIZER" (BUENO, 2020, P. 145). ENTÃO, CONHECEMOS UMA MARIELLE NARRADORA DE SUA HISTÓRIA, QUE ATRAVESSADA POR EIXOS E OPRESSÕES SOCIAIS BUSCOU JUSTIÇA, RESISTIU E DESAFIOU FORMAS DE DOMINAÇÃO. SUA LUTA, ATIVISMO E RESISTÊNCIA SE TORNARAM UMA MANEIRA DE INSPIRAÇÃO EM REQUADROS, PARA MENINAS NEGRAS, POBRES E PERIFÉRICAS SE VEREM NELA E ACESSAREM GRATUITAMENTE A SUA BIOGRAFIA.

OU SEJA, A REVISTA BUSCA CUMPRIR COM O SEU OBJETIVO DE INSPIRAR MENINAS, JOVENS E MULHERES NEGRAS, SEJA ATRAVÉS DO MEIO DIGITAL, OU FÍSICO, ENTRE GRUPOS, INSTITUIÇÕES ESCOLARES E/OU COMUNIDADES.



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2023.

ATÉ ENTÃO, A SEMENTE QUE MARIELLE PLANTOU INSPIROU NÃO SÓ MOVIMENTOS SOCIAIS, INSTITUIÇÕES E GRUPOS EDUCACIONAIS, MAS TAMBÉM MULHERES NEGRAS E LGBTs NA POLÍTICA, DISCURSOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS EM 2023 E ESSA DISSERTAÇÃO QUE EM PARTES É TAMBÉM FEITA NA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2023.



FONTE: INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2023.



UM FORMATO QUE EXPLORA O POTENCIAL DA LINGUAGEM EM QUADRINHOS, PARA EXPANDIR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA ALÉM DOS MUROS UNIVERSITÁRIOS, É UMA DAS FORMAS INOVADORAS DE SER MAIS ACESSÍVEL À SOCIEDADE, SER MAIS PRÓXIMA E ABRIR PORTAS PARA POPULAÇÕES MARGINALIZADAS.

E A PARTIR DA ANÁLISE INTERSECCIONAL, OBSERVA-SE QUE OS EIXOS SOCIAIS QUE ATRAVESSARAM A VIDA E JORNADA DE MARIELLE NESSA PRIMEIRA ETAPA, QUE SÃO AS OPRESSÕES DE **GÊNERO, RAÇA, CLASSE E GEOLOCALIZAÇÃO**, FORAM FUNDAMENTAIS PARA TORNÁ-LA ESSE SÍMBOLO DE LUTA, RESISTÊNCIA E INSPIRAÇÃO. NO ENTANTO, ELA NÃO SE REDUZ A ESSAS OPRESSÕES, A HQ TAMBÉM FUNDAMENTA-SE EM MOMENTOS ALEGRES, PORQUE SOMOS ASSIM, NEM SÓ DE TRISTEZAS E DESAFIOS SE CONSTRÓI UMA MULHER NEGRA.

E AO LONGO DA HISTÓRIA SUAS TRISTEZAS, ALEGRIAS E LUTAS SE RESSIGNIFICARAM E FORAM PARA ALÉM DOS MORROS DO TIMBAU.



A PARTIR DESTA MÉTODOS, TAMBÉM FOI POSSÍVEL REFLETIR CRITICAMENTE SOBRE ESTRUTURAS DE PRIVILÉGIOS OU DE VANTAGENS QUE DEVERIAM SER DIREITO DE TODAS, TODOS E TODES. E QUE DISTANCIARAM A REALIDADE DE MARIELLE COM A REALIDADE DA MAIORIA DE OUTRAS MENINAS NEGRAS, POR EXEMPLO: O PRIMEIRO EMPREGO, O ESTUDO, A INFLUÊNCIA ATIVISTA, A UNIVERSIDADE E O SUPORTE FAMILIAR.



OBSERVA-SE AINDA QUE A IMAGEM DA MULHER FORTE, PROATIVA E PRONTA PARA TODO E QUALQUER DESAFIO, ACOMPANHOU A JORNADA DE MARIELLE EM TODAS AS SUAS TRÊS FASES, MESMO COM TODO O SUPORTE FAMILIAR QUE ELA RECEBEU. OU SEJA, VIVEMOS EM UMA ESTRUTURA SOCIAL NA QUAL A MULHER NÃO CONSEGUE ESCAPAR DA FIGURA SOBRECARRREGADA DA FAMÍLIA E, MESMO ASSIM, ENCARA ESSA REALIDADE COMO SE ESTIVESSE TUDO BEM.



A FORMA QUE ELA ENCONTROU DE NEGOCIAR A IMAGEM E SI, OS EIXOS QUE LHE ATRAVESSAM E OS EIXOS QUE A DIFERENCIAM DE OUTRAS MENINAS, FOI ENSINAR A CONHECER NOSSAS RAÍZES, VALORIZAR NOSSAS ORIGENS, RESISTIR E OCUPAR NOSSOS ESPAÇOS.



E NESTE MOMENTO EM QUE MUDAMOS DE GOVERNO,

DE UM QUE IA CONTRA TUDO AQUILO QUE MARIELLE LUTAVA

PARA UM QUE CRIOU O MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL,

COORDENADO HOJE POR ANIELLE FRANCO (SUA IRMÃ), ACREDITA-SE QUE

TEREMOS SUPORTE PARA OCUPAR DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS.

E NESSA PERSPECTIVA, TRAZER MAIS

REPRESENTAÇÃO,

CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL E...

REPRESENTATIVIDADE,

RESPOSTAS PARA AS NOSSAS PERGUNTAS:

QUEM MANDOU
MATAR MARIELLE?

E POR QUÊ?





SÃO PERGUNTAS QUE JÁ
ESTÃO HÁ MEIA DÉCADA EM
UM SILÊNCIO
ENSURDECEDOR, E CINCO
ANOS É TEMPO DEMAIS SEM
RESPOSTAS.

ADEMAIS, AS LUTAS POR REPRESENTATIVIDADE E CONTRA AS
FAKE NEWS, QUE DESTROEM IMAGENS E REPUTAÇÕES DE
ATIVISTAS DOS DIREITOS HUMANOS, COMO MARIELLE FRANCO,
PODEM SE BENEFICIAR, E MUITO, DA UNIÃO ENTRE TEXTO E
IMAGEM DOS QUADRINHOS.

1 - PLATAFORMAS,

2 - FORMATOS,

3 - INSTITUIÇÕES,

4 - PRÁTICAS E

5 - ESTUDOS.

ASSIM COMO, O SEU
POTENCIAL DE
COMPARTILHAMENTO
E ACESSO, TENDO
EM VISTA QUE
QUADRINHOS SÃO UM
MEIO DE
COMUNICAÇÃO QUE
ALCANÇA
DIFERENTES...

E RESSALTA-SE, QUE AO TRABALHAR COM QUESTÕES DE REPRESENTATIVIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO NA SOCIEDADE, AS HQS EXERCEM A FUNÇÃO DE UMA FERRAMENTA DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA,

E OS EIXOS INTERSECCIONAIS QUE NOS ATRAVESSAM.

TRAZENDO NOVOS PARÂMETROS, DEBATES E REFLEXÕES SOBRE FEMINISMO, A NOSSA ESTRUTURA SOCIAL, OPRESSÕES

TENDO EM VISTA TODO O POTENCIAL QUE OS QUADRINHOS PROMOVEM, PARA O ÂMBITO DA PESQUISA E DA PRÁTICA, ESTE ESTUDO DESENVOLVIDO EM FORMATO HQ TRABALHA QUESTÕES SOCIAIS COMPLEXAS COM UMA LINGUAGEM SIMPLES E É UMA FORMA DE EXPANDIR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DE FORMA ACESSÍVEL.

PORTANTO, ELE NÃO FINALIZA POR AQUI, O INTUITO É LEVAR OS DEBATES SOBRE QUADRINHOS COMO UMA FERRAMENTA MEDIATIVISTA E REPRESENTATIVA, PARA OUTROS PROJETOS PRÁTICOS, PESSOAIS E ACADÊMICOS NA ÁREA DO CINEMA E/OU EM UM DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO.

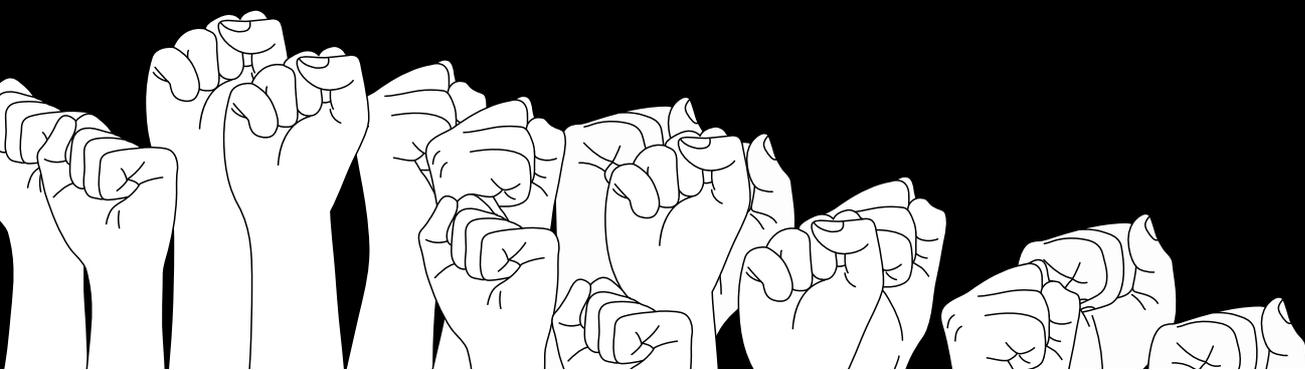
SÃO PLANOS BASEADOS NA SUA POTÊNCIA COMUNICACIONAL E IMPORTÂNCIA DE COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DE FORMA PRÁTICA, EFETIVA E SIMPLES. E SOUSANIS (2017), EISNER (1985) E MCCLOUD (2005), JÁ PROVARAM QUE É POSSÍVEL.

NO MOMENTO, EU ESTOU ORGULHOSA DA PESQUISA SOBRE QUADRINHOS TER IDO ALÉM DA GRADUAÇÃO. E MESMO COM AS LIMITAÇÕES E O FATO DE ESTAR COMEÇANDO NO UNIVERSO DAS ILUSTRAÇÕES SÓ AGORA, TER DESENVOLVIDO ESSA PARTE DA PESQUISA EM FORMATO DE QUADRINHOS FOI SIGNIFICATIVO.

ESPERA-SE QUE FUTURAMENTE A HQ TENHA UM SEGUNDO VOLUME, ASSIM COMO UM TERCEIRO E QUARTO, E NELES APRESENTEM QUEM FOI MARIELLE, SUA TRAJETÓRIA POLÍTICA, LUTA E ATIVISMO, E CONTINUE SENDO INSPIRAÇÃO PARA MULHERES, MENINAS E JOVENS NEGRAS OCUPAREM ESPAÇOS SIGNIFICATIVOS NA SOCIEDADE. PRECISAMOS DISSO. E ASSIM COMO ESSA HQ, VENHAM MAIS E MAIS PROJETOS QUE RESGATEM A IMAGEM DA MULHER NEGRA DO JEITO QUE ELA É. E QUE ESSES PROJETOS SEJAM SEMENTES, PARA UMA TRANSFORMAÇÃO, DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E UNIÃO DE GRUPOS SOCIALMENTE MINORIZADOS.



**JUNTAS PODEMOS MUDAR A REALIDADE
SOCIAL, E NÃO ESTAMOS SOZINHAS, SÓ
ESPALHADAS... MAS JÁ PODEMOS NOS
REUNIR.**



5. REFERÊNCIAS

1895 - Yellow Kid. Portal Estúdio Nanquim. Publicado em: 27/05/2022. Disponível em: <https://nanquim.com.br/1895-yellow-kid/> Acesso em: 14 Abr. 2022.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade.** Feminismos Plurais. São Paulo - SP, Pólen, 2019.

ALMEIDA, Iuri Givago Ribeiro Bispo; CRUZ, André Thiago e HORN, Milton Luíz Vieira. **Uma breve história das histórias em quadrinhos.** Rev. Educação Gráfica, v 15, nº 03, ISSN 2179-7374, 2011.

AMARAL, Solange Melo do. **Discurso autobiográfico: o caso de Nair de Teffé.** Rio de Janeiro - RJ: Museu da República, 2007.

ARRUDA, Renata. **Maria Aparecida Godoy: Roteirista de Drácula, foi pioneira entre mulheres quadrinistas.** Rev. O GRITO - Cultura e pop independente. Edição nº 01 - Plaf, 2020. Disponível em: <https://revistaogrito.com/plaf-download-gratuito/> Acesso: 19 Mar. 2023.

AUMONT, Jacques. **A imagem.** Campinas - SP. Ed. Papyrus, 2004.

BRAIGHI, Antônio Augusto; CÂMARA, Marco Túlio. O que é midiativismo? Uma proposta conceitual. In. **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática.** Org: BRAIGHI, Antônio Augusto et al. CEFET - MG, Belo Horizonte, 2018.

BUENO, Winnie. **Imagens de Controle: Um conceito de pensamento de Patricia Hill Collins.** Porto Alegre - RS. Editora Zouk, 2020.

CARRERA, Fernanda. **Para além da descrição da diferença: apontamentos sobre o método da roleta interseccional para estudos em Comunicação.** Linc em Revista, Rio de Janeiro - RJ, v. 17, n. 2, e 5715, nov. 2021a.

_____. **Roleta Interseccional: Proposta metodológica para análises em Comunicação.** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós, ISSN 1808-2599, v. 24, jan-dez, publicação contínua, 2021b, p. 1-22.

CAROLINA Maria de Jesus em Quadrinhos. Portal Valkirias. Disponível em: <https://valkirias.com.br/carolina-maria-de-jesus-em-quadrinhos/> Publicado em 17 Mai. 2022; Acesso em 18 Fev. 2023.

CRENSHAW, Kimberle Williams. **Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas de Kimberle Crenshaw—Parte ¼** . Portal Geledés. Publicado em: 23 Dez. 2018. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mapeando-as-margens-interseccionalidade-politicas-de-identidade-e-violencia-contra-mulheres-nao-brancas-de-kimberle-crenshaw%E2%80%8A-%E2%80%8A-Parte-1-4/> . Acesso em 18 Jul. 2022.

CROIX, Sybille Titeux de la. **Miss Davis: Vida e Luta de Angela Davis.** Rio de Janeiro - RJ. Ed. Agir, 2020.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo - SP. Ed. Devir, 1985.

_____. **Um Contrato com Deus: e outras histórias de cortiço**. São Paulo - SP. Editora Devir, 2009.

ENQUADRAMENTO. Portal Estúdio Nanquim. Publicado em: 05 Mai. 2021. Disponível em:

<https://nanquim.com.br/enquadramento/#:~:text=Enquadramento%20%C3%A9%20um%20conceito%20criado.um%20efeito%20espec%C3%ADfico%20no%20leitor>. Acesso em: 03 Jan. 2023.

A VOZ das mulheres nos quadrinhos - Episódio 2. Canal Social Comics, YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/0hel9xCtoXI> . Acesso em: 29 Ago. 2021. Tempo de duração: 54:16.

FRANCO, Marielle. **UPP – A redução da favela a três letras: Uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro - RJ, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2166/Marielle%20Franco.pdf;jsessionid=3290CB19F863471A4ECE4A0A4E7D1040?sequence=1> . Acesso em: 30/02/2023.

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro Latino Americano**. Rio de Janeiro - RJ: Editora Zahar. 2020.

HAHN, Jéssica. **HQs Negras**. Portal Comunica UEM. Publicado em: 24 Nov. 2017. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/comunicauem/2017/11/24/hqs-negras/> Acesso em: 11 Dez. 2022.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro - RJ. Editora PUC Rio, 2016.

hooks, bell. **Olhares Negros Raça e Representação**. São Paulo - SP. Editora Elefante, 2019.

LORDE, Audre. **Mulheres negras: As ferramentas do mestre nunca irão dismantelar a casa do mestre**. Tradução de Renata. PORTAL GELEDÉS, 10 Jul. 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-as-ferramentas-do-mestre-nunca-irao-desmantelar-a-casa-do-mestre/> . Acesso em: 21 Jul. 2022.

LUCCHETTI, Marco Aurélio. **O menino amarelo: O nascimento das histórias em quadrinhos**. Revista Olhar. Ano 03. N 5-6. Jan-dez/2001. São Paulo – SP.

MARIELLE Franco Raízes. Instituto Marielle Franco, Rio de Janeiro – RJ, 2021. Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/>. Acesso em: 29 Ago. 2021.

MAZETTI, Henrique. Da mídia alternativa ao midiativismo: observações históricas e conceituais sobre as práticas de contestação midiática. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática**. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 78-94.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos: História, criação, desenho, animação e roteiro**. São Paulo-SP. Brooks do Brasil, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz e GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro - RJ, 2002.

MORAES, Maíra de Carvalho. **Periferia e tecnologia: coletivos culturais e sua luta para acessar e produzir bens culturais**. In. **Periferias Insurgentes: ações culturais de jovens nas periferias de São Paulo**. Org. OLIVEIRA, Dennis, 1 Ed. São Paulo - SP, Instituto de Estudos Avançados, 2021.

MORAIS, Yasmin. **Ser uma adolescente negra pode matar-te por dentro: Como o racismo estrutural adoce meninas**. PORTAL MEDIUM. Publicado em: 20 Fev. 2019. Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/ser-uma-adolescente-negra-pode-matar-te-por-dentro-bc83c7d56b5a> Acesso em: 22 Dez. 2022.

MUANIS, Felipe. **Imagem, cinema e quadrinhos: Linguagem e discursos de cotidiano**. Caligrama (São Paulo. Online), 2 (1). <https://doi.org/10.11606/issn.1808-0820.cali>. 2006.

Mulheres negras nos quadrinhos: Jackie Ormes, você não conhece? Mas deveria. Portal Geledés, 20 Mar. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-nos-quadrinhos-jackie-ormes-voce-nao-conhece-mas-deveria/> . Acesso em: 25 Jun. 2021.

NEPOMUCENO, Bebel. Protagonismo ignorado, IN: PINSKY, C. B.; PEDRO, J.M. **Nova História das Mulheres no Brasil**. [S.I.], São Paulo – SP: Editora Contexto, p. 382 - 409, 2016.

NETO, Marcolino Gomes de Oliveira. **Entre o Grotesco e o risível: o lugar da mulher negra na história dos quadrinhos no Brasil**. Rev. Brasileira de Ciência e política - Dossiê Feminismo e Antirracismo (16) jan-abril de 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2230/1978>. Acesso em: 22 Dez. 2022.

NOGUEIRA, Natania. **Rian: Caricatura e pioneirismo feminino no Brasil**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo - SP, julho 2011.

_____. **Jackie Ormes: A ousadia e o talento da mulher negra nos quadrinhos norte-americanos (1937- 1954)**. São Leopoldo – RS. Revista Identidade! V. 18, nº 1, p. 21-38 jan-jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/view/649>. Acesso em: 22 Dez. 2022

PINHEIRO, João e BARBOSA, Sirlene. **Carolina**. São Paulo - SP. Ed. Veneta, 2017.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado. **Origens e Evolução da História em Quadrinhos**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, RS, v. 5, p. 103-106, 1996. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/2954>. Acesso em: 22 Dez. 2022

ROBBINS, Trina. **The Great Women Cartoonists**. New York - EUA: Ed. Watson-Guption Publications, 2001.

ROCHA, Lia de Mattos. **A vida e as Lutas de Marielle Franco**. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro - RJ, 2º Semestre de 2018 - n. 42, v. 16, p. 274 - 280. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/39439>. Acesso em: 22 Dez. 2022

SANTOS, Diego. **A contracultura e o polêmico movimento underground dos quadrinhos**. Portal Artrianon. Publicado em: 04 Mar. 2021. Disponível em: <https://artrianon.com/2021/03/04/a-contracultura-e-o-polemico-movimento-underground-dos-quadrinhos/> Acesso em 01 Nov. 2022.

SATRAPI, Marjane. **Persépolis**. São Paulo - SP. Editora Quadrinhos na Cia, 2005.

SILVA, Vinicius Pereira Barbosa da e MOTA, Célia Maria Ladeira. **Jornalismo em Quadrinhos: Contextos, Pesquisas e Práticas**. Editora INSULAR, 2020.

SOUSANIS, Nick. **Desaplanar**. São Paulo – SP. Editora Veneta. 2017.

SOUZA, Vinicius. **Quer que eu desenhe? Imagens, fake news e mudança no modo de pensamento**. São Paulo - SP. Editora Casa Flutuante, 2022.

SPIEGELMAN, Art. **Maus - História Completa**. São Paulo - SP. Editora Quadrinhos na Cia, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo – SP. Editora Peirópolis, ECA-USP, 2007.

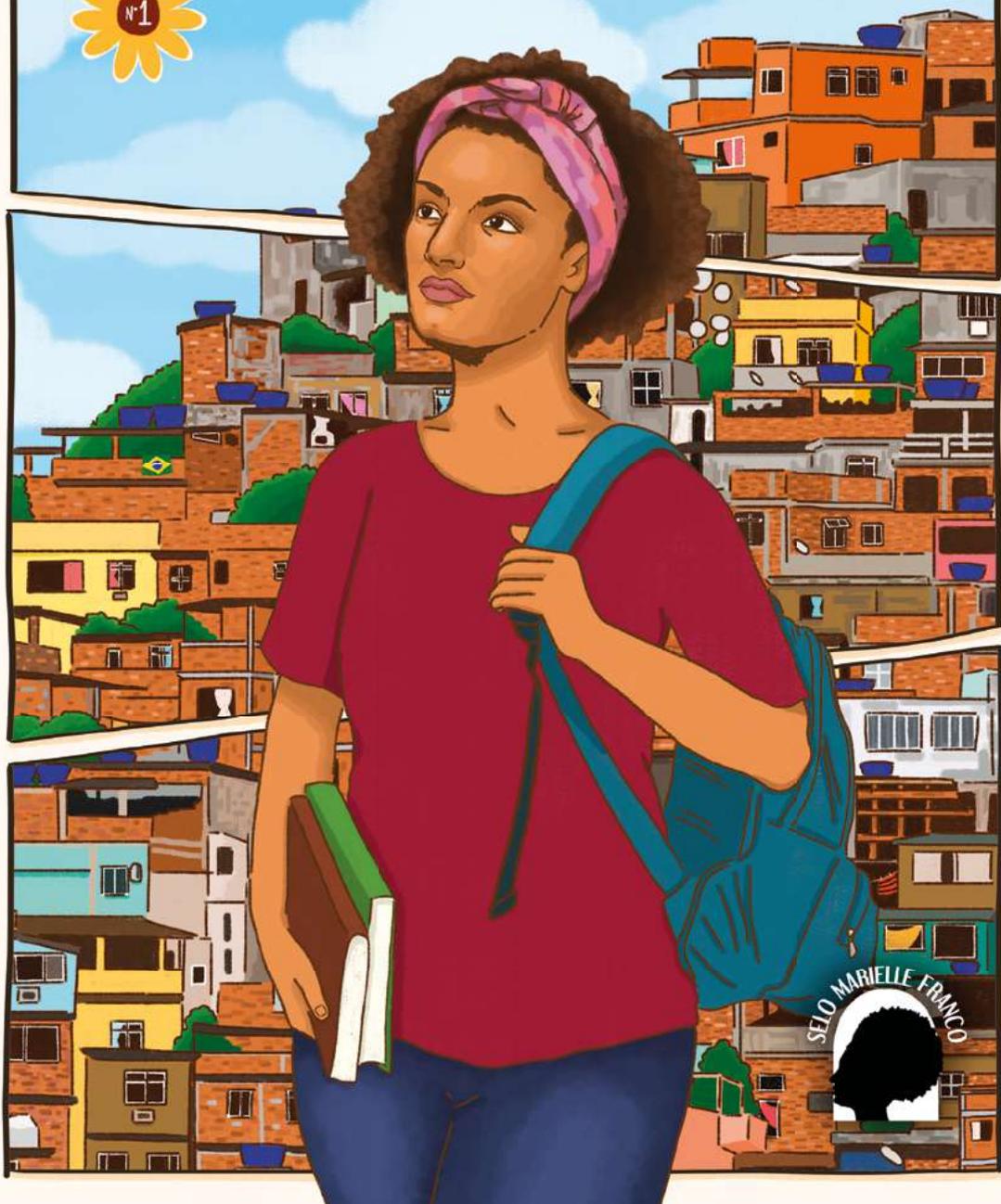
WASSERSTEIN, Mennucci. **Autobiografias e Biografias em Quadrinhos**. Portal Social Comics. Disponível em: <https://www.socialcomics.com.br/portal/autobiografias-e-biografias-em-quadrinhos-88> Publicado em: 20 Ago. 2021. Acesso em: 01 Fev. 2023.

ANEXOS

Anexo 1: HQ MARIELLE FRANCO RAÍZES

MARIELLE FRANCO

RAÍZES





DISPONÍVEL DIGITALMENTE
ATRAVÉS DO SITE
HQMARIELLEFRANCO.ORG





*A todas as meninas negras,
sementes de Marielle,
que movem estruturas e
sonham com outro futuro.*

A HQ *Marielle Franco - Raízes* pretende ser uma ferramenta de inspiração para jovens de todo o país. Este projeto narra uma parte da história de Marielle Franco, e o início das suas lutas enquanto uma menina jovem negra, favelada e mãe. A missão do Instituto Marielle Franco, criado pela família da Mari, é inspirar, conectar e potencializar mulheres negras, lgbtqi+ e periféricas a seguirem movendo as estruturas por um mundo verdadeiramente justo e igualitário.

Ficha Técnica

Título:	Marielle Franco - Raízes
Realização:	Instituto Marielle Franco
Apoio:	Fundação Rosa Luxemburgo e Fundação Lauro Campos e Marielle Franco
Coordenação:	Marcelle Decothé
Redação e Roteiro:	Roberta Araújo
Ilustração e Design:	Raquel Batista
Ilustração:	Dika Araújo
Coloração:	Da Penha, Diego Barros
Design e Diagramação:	Diego Barros
Letramento:	Ellie Irineu
Posfácio:	Anielle Franco
Revisão:	Rafael Rezende

Junho 2021

Publicado - com amor e saudades - originalmente em 2021, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Instituto Marielle Franco, 2021.
Idioma original: Português

O! NÃO SEI QUE HISTÓRIAS TE CONTARAM SOBRE MIM, MAS HOJE EU MESMA VIM TE CONTAR A MINHA HISTÓRIA.

TUDO COMEÇOU ANTES DO MEU NASCIMENTO, NO DIA 22 DE JULHO DE 1978. COM O CASAMENTO DA DONA MARINETE E SEU ANTÔNIO, MINHA MÃE E MEU PAI.

2

E, COMO UM PRESENTE, EU NASCI NO CONJUNTO ESPERANÇA, NA FAVELA DA MARÉ, 5 DIAS DEPOIS QUE MEUS PAIS COMPLETARAM UM ANO DE CASADOS.

MINHA MÃE DIZIA QUE EU ERA UMA BEBÊ GRANDE E FORTE QUE QUASE NÃO CHORAVA.





APESAR DE SERMOS
UMA FAMÍLIA HUMILDE,
MEUS PAIS SEMPRE
FIZERAM TUDO POR MIM.



NOS MEUS PRIMEIROS ANOS DE VIDA
A FIGURA DA MINHA MÃE SEMPRE FOI
MUITO PRESENTE, MESMO TRABALHANDO
TANTO FORA DE CASA.



ASSIM COMO MEU PAI, QUE TAMBÉM
SEMPRE TRABALHOU MUITO! SAÍA
BEM CEDINHO E SÓ CHEGAVA EM
CASA NA HORA DE DORMIR.

LOGO FOI A MINHA VEZ
DE GANHAR UM PRESENTE,
MINHA IRMÃ ANIELLE.



4



MINHA MÃE TEVE QUE IR
TRABALHAR PARA AJUDAR
EM CASA E ISSO ME FEZ
CRESCER MUITO RÁPIDO.





NESSA ÉPOCA, ASSUMI
MUITAS RESPONSABILIDADES!



AJUDAVA NOS AFAZERES
DE CASA E TAMBÉM
CUIDAVA DA ANI.

DENTRE AS MELHORES LEMBRANÇAS
ESTÃO AS NOSSAS CONSTANTES
VIAGENS PARA JOÃO PESSOA.



LUGAR ONDE MEUS PAIS CASARAM
E ONDE ÍAMOS VISITAR NOSSAS TIAS,
MARLENE, APARECIDA, LOURDES,
NEVINHA E GLÓRIA. FILHAS DA FORTE E
GUERREIRA DONA FILOMENA,
OU FILÓ PARA NÓS..

6



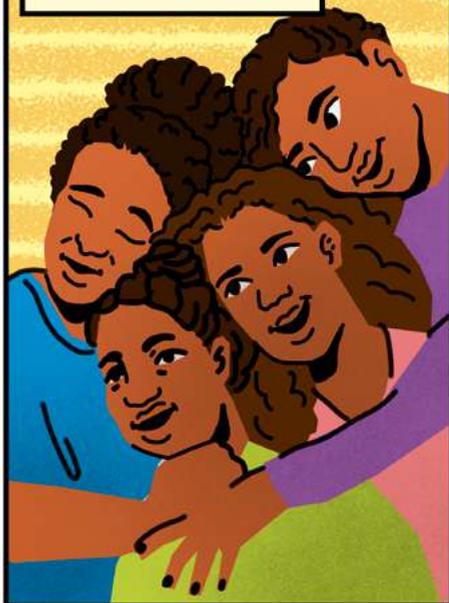
MESMO TENDO NASCIDO E SENDO CRIADA NO RIO, QUANDO CHEGAVA NA PARAÍBA ME SENTIA EM CASA.



MINHA AVÓ ERA UMA MULHER NEGRA, NORDESTINA, MILITANTE E QUE PARTICIPAVA ATIVAMENTE COMBATENDO QUALQUER TIPO DE DESIGUALDADE.



E EU TIVE ESSE PRIVILÉGIO DE CRESCER ENTRE MULHERES FORTES.



LOGO EU ASSUMI OUTRAS RESPONSABILIDADES DA CASA, DESDE REVISAR OS DEVERES DE ESCOLA DA ANI, ATÉ OS TRABALHOS NA CATEQUESE.



PROTETORA E METIDA DO JEITO QUE EU ERA, E COM TOTAL CONFIANÇA DOS MEUS PAIS, EU ATÉ CHEGUEI A IR À REUNIÃO DE ESCOLA DA MINHA IRMÃ.

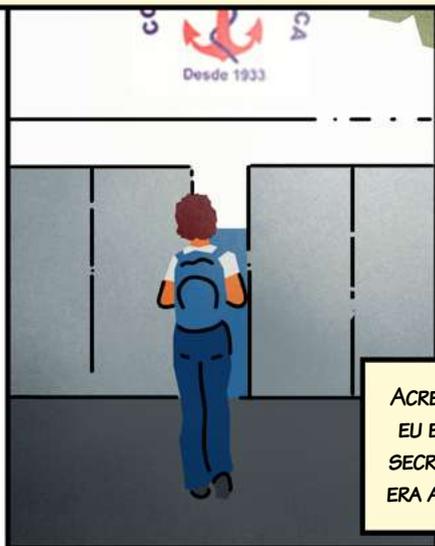
E, POR SER UMA CRIANÇA MUITO ATIVA E RESPONSÁVEL PARA MINHA IDADE, EU SEMPRE ME DESTACAVA, O QUE GERAVA UM POUCO DE CIÚMES ENTRE AS OUTRAS CRIANÇAS.

8



VIRA E MEXE ELAS IMPLICAVAM COMIGO, POR CONTA DISSO, MINHA MÃE ÀS VEZES TINHA QUE APARECER LÁ NA ESCOLA PRA RESOLVER.

FALANDO EM ESCOLA, EU CURSEI UMA PARTE DO PRIMEIRO GRAU NO COLÉGIO LUSO-CARIOCA. E FOI LÁ QUE EU CONSEGUI MEU PRIMEIRO TRABALHO



ACREDITE SE QUISER, MAS EU ERA A ESTAGIÁRIA DA SECRETARIA DO DIRETOR. E ERA A MELHOR NA FUNÇÃO!

9

E, POR CONTA DISSO, EU E MINHA IRMÃ CONSEGUIMOS BOLSA NO COLÉGIO.





COM MINHAS AMIGAS,
EU SEMPRE AJUDAVA
A ORGANIZAR AS
BRINCADEIRAS.

10



CONFESSO QUE ÀS
VEZES EU FICAVA MEIO
MANDONA.



MAS LOGO PERCEBI
QUE QUANDO TODO
MUNDO DECIDIA JUNTO, AS
BRINCADEIRAS FICAVAM
MUITO MAIS LEGAIS!





E FOI LÁ QUE EU COMECEI COM OS NAMOROS, E EU NAMORAVA BASTANTE.

GOSTO DE LEMBRAR DE COMO FOI MINHA JUVENTUDE, E COMO TUDO FOI DECISIVO PARA SER ESSA MULHER QUE ME TORNEI.

A young woman with voluminous, curly brown hair is shown in profile, looking down at a photo album she is holding. She has a slight smile and is wearing a blue top. The background features a pattern of large, dark green 'X' shapes on a purple and blue gradient. The photo album is open, showing several photographs of a party. A speech bubble is positioned above the album, containing text in Portuguese. The page number '13' is visible on the right side of the woman's head.

A MINHA FESTA
DE 15 ANOS FOI LINDA! E MUITO
COMENTADA DURANTE BASTANTE
TEMPO NA FAVELA.

FOI UMA VERDADEIRA FESTA DE PRINCESA. USEI VESTIDOS QUE ERAM UM VERDADEIRO ESPETÁCULO! UM ROSA E OUTRO BRANCO.



14

TEVE TUDO QUE UMA FESTA DE 15 ANOS TINHA DIREITO, DO BOLO GIGANTE A VALSA COM MEU PAI.



E MESMO GOSTANDO MUITO DE FESTAS, NUNCA DEIXEI AS RESPONSABILIDADES DE LADO E SEMPRE TIVE UMA VISÃO MUITO CRÍTICA DAS COISAS.



15

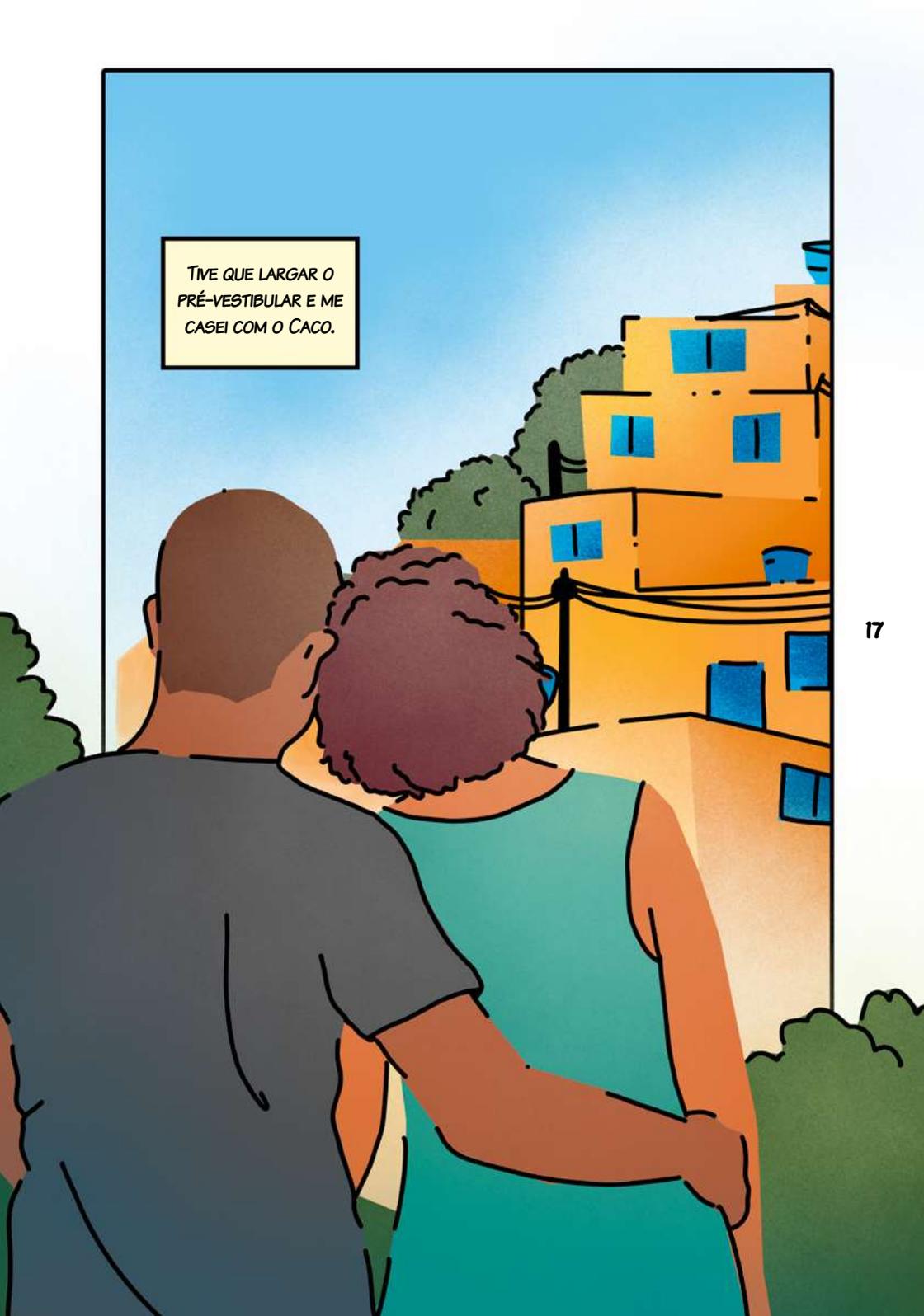
E QUANDO ENTREI NO CEASM, UM PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO, CONSTRUÍDO POR MORADORES DO COMPLEXO DA MARÉ...





...TODAS AS QUESTÕES DE ATIVISMO E POSICIONAMENTOS FICARAM MAIS FORTES.



A man and a woman are shown from behind, looking towards a large, multi-story orange building with blue windows. The man is on the left, wearing a grey t-shirt, and the woman is on the right, wearing a teal tank top. The scene is set outdoors with a clear blue sky and some greenery. A speech bubble is positioned in the upper left area of the frame.

TIVE QUE LARGAR O
PRÉ-VESTIBULAR E ME
CASEI COM O CACO.

COMO MINHA FAMÍLIA SEMPRE TEVE MUITA FÉ, CASEI
NA IGREJA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES,
QUE FICA NA MARÉ E ONDE FUI CATEQUISTA.



18



E LÁ SE FOI MAIS
UMA FESTA...

MINHA GESTAÇÃO FOI
TRANQUILA, TIRANDO ALGUNS
ENJOOS NO COMEÇO.



TUDO ESTAVA INDO
BEM E CACO E EU
ESTÁVAMOS MUITO
FELIZES.



EU TIVE VÁRIOS
CHÁS DE BEBÊ.



EM CADA LUGAR
QUE TRABALHEI
TEVE UM...



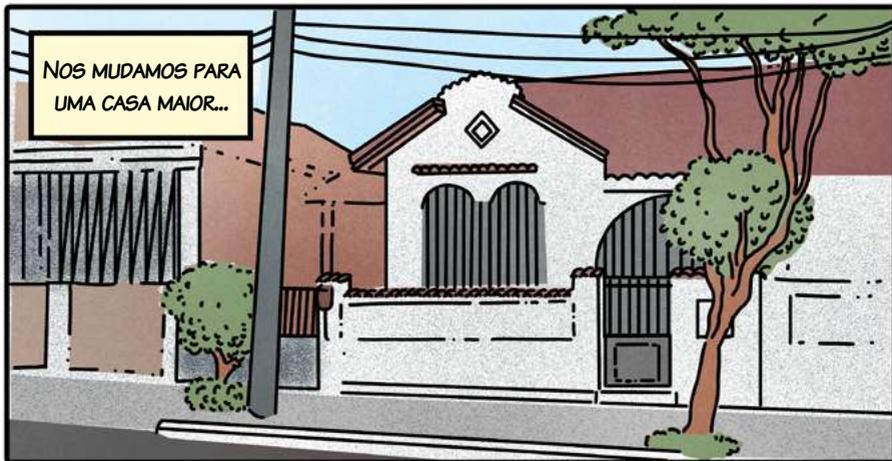
20



MEUS PAIS ESTAVAM
SEMPRE AO MEU LADO.



NOS MUDAMOS PARA
UMA CASA MAIOR...



21

E A FAMÍLIA FICOU
AINDA MAIS UNIDA



E, NO DIA 24 DE DEZEMBRO,
CHEGOU NOSSO PRESENTE
DE NATAL: NASCEU MINHA
FILHA LUYARA!





CACO E EU
ACABAMOS NOS SEPARANDO
QUANDO LUYARA AINDA ERA
BEBÊ, E NÓS QUE CUIDAMOS
DA EDUCAÇÃO DELA.

EU VOLTEI PARA O
PRÉ VESTIBULAR E LÁ
TRABALHEI MUITO.



24

FUI PROFESSORA,
GESTORA E ATÉ EM UMA HORTA
COMUNITÁRIA TRABALHEI.



APESAR DE TUDO, COLOQUEI NA MINHA CABEÇA QUE TINHA QUE ESTUDAR PARA TRANSFORMAR A REALIDADE DO MEU TERRITÓRIO E DA MINHA FAMÍLIA! CONSEGUI UMA BOLSA DE 100% NA PUC PARA ESTUDAR CIÊNCIAS SOCIAIS.



25



E LÁ FUI EU! MULHER NEGRA, MÃE E MORADORA DA MARÉ, ESTUDAR EM UM LUGAR ONDE NA ÉPOCA POUQUÍSSIMAS PESSOAS COMO EU CONSEGUIAM ACESSAR...



COMO VOCÊ DEVE IMAGINAR,
NÃO FOI NADA FÁCIL ESSE
PERÍODO... E AS DIFICULDADES
JÁ COMEÇAVAM NO CAMINHO
DE IDA PRA FACULDADE.

26



NÃO TINHA CONDUÇÃO DIRETO PRA LÁ,
ENTÃO EU FAZIA UMA VIAGEM INDO
ATÉ A LEOPOLDINA PARA CONSEGUIR
PEGAR UM ÔNIBUS.



MESMO COM A CORRERIA EU FAZIA QUESTÃO DE ESTAR SEMPRE PRESENTE NA EDUCAÇÃO DA MINHA FILHA, E CUIDAVA DELA BEM DE PERTO.

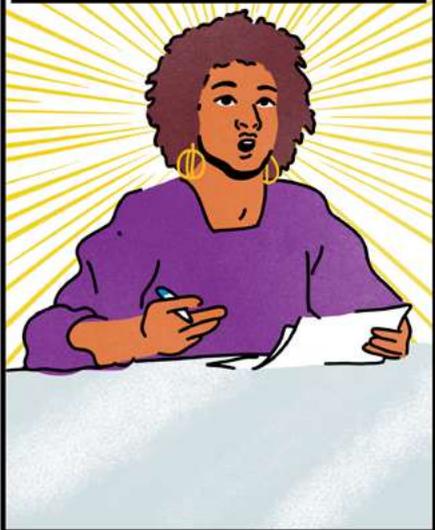


E FOI MAIS POSSÍVEL SABENDO QUE EU TINHA MINHA FAMÍLIA SEMPRE ME APOIANDO.

CONFESSO QUE CHEGUEI NA UNIVERSIDADE INCOMODADA COM TANTAS DESIGUALDADES, ME COMPARANDO COM MEUS COLEGAS, POR SEREM PESSOAS MUITO DIFERENTES DE MIM E SEREM DE OUTRAS CLASSES SOCIAIS.

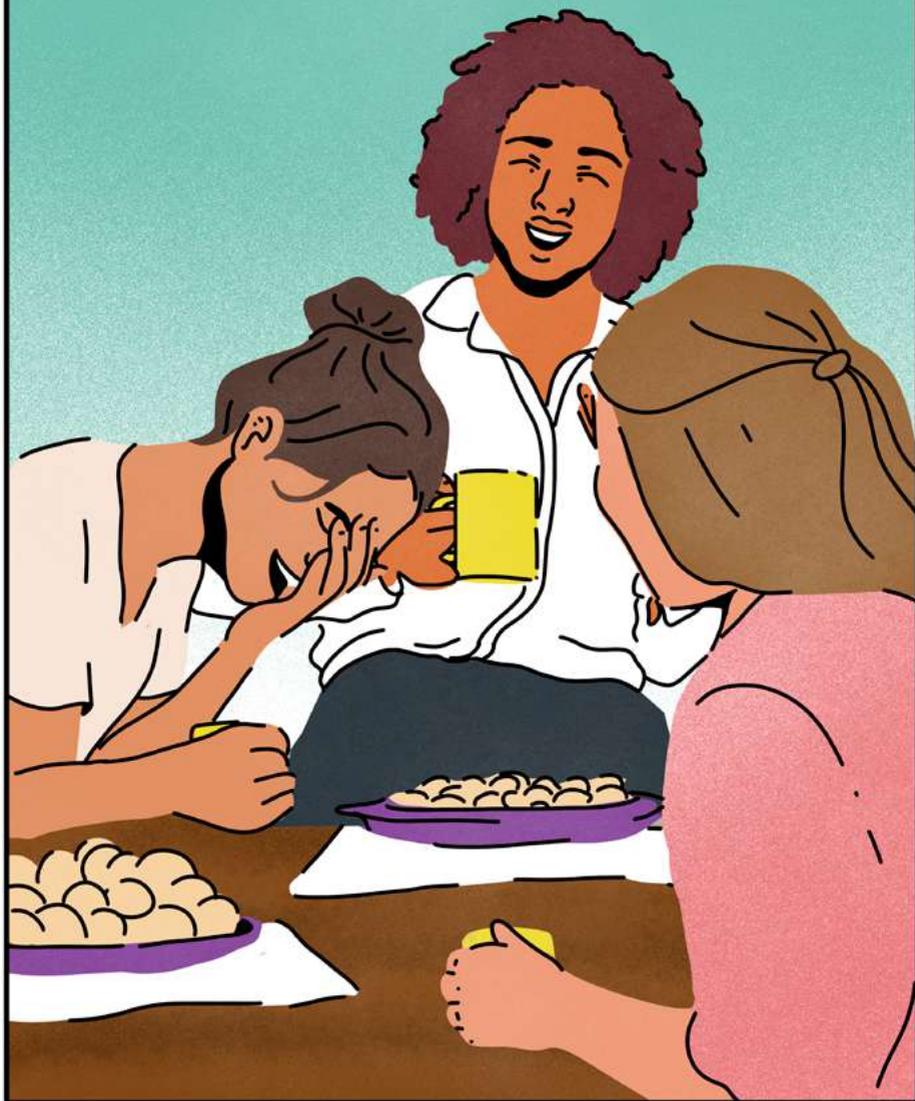


MAS A UNIVERSIDADE FOI ME DANDO FERRAMENTAS PARA INTENSIFICAR MINHA LUTA POR DIREITOS NO MEU TERRITÓRIO E NA MINHA VIDA PROFISSIONAL.



DAVA PRA SENTIR A DIFERENÇA, NO JEITO DE FALAR E DE SE VESTIR. MESMO ASSIM APRENDI A LIDAR COM AS DIFERENÇAS E FIZ MUITAS AMIGAS!

28



EU! MÃE DE UMA BEBÊ, QUE MUITAS VEZES
PRECISEI TRABALHAR EM 2 TURNOS PARA
SUSTENTAR MINHA FILHA...



E QUE MESMO APAIXONADA POR AQUELE
CAMPUS, SÓ CONSEGUIA FICAR POR LÁ PARA
FAZER ALGUM TRABALHO OU ESTUDAR...



E MESMO DIVIDIDA
ENTRE O TRABALHO...

...E A LUY...





UMA MULHER NEGRA, MÃE,
"CRIA DA MARÉ". ME FORMEI
EM CIÊNCIAS SOCIAIS!



E NAQUELE MOMENTO
SABIA QUE PRECISARIA
FAZER AINDA MUITO MAIS
POR FAMÍLIAS QUE NEM A
MINHA! MEU CAMINHO DE
TRANSFORMAÇÃO COMEÇAVA
ASSIM, DA FAVELA PARA O
MUNDO!

31





Posfácio

Anielle Franco

Invadem a alma. Sonhos, sonhos, sonhos. Quem somos nós se não sonharmos?

Aqui na minha família, sempre sonhamos com dias melhores, com saúde, trabalho, com muito sorriso no rosto, sem nunca perdermos nossa fé no peito. Nossa mãe desde pequena nos dizia que **“nossos sonhos alimentam a alma”**.

E não é que ela tem razão. Com a idade eu entendi que mesmo diante da dor, da tristeza e até mesmo do medo, eu não poderia nunca deixar de sonhar.

Sonhar com tudo que eu sempre quis me fazia levitar e até ser capaz de visualizar o futuro brilhante que me aguardava. O futuro que eu queria para mim. O futuro que eu quero para você que hoje abre esse livro. O futuro que eu quero e desejo do fundo da minha alma para todas as crianças, jovens, adolescentes do Brasil inteiro, mas em especial para todos aqueles, que assim como eu, que assim com a Mari, nasceram entre os becos e vielas de suas honrosas favelas. Um futuro digno com sonhos que não sejam interrompidos.

Que a gente nunca perca a vontade de sonhar. **Que você sempre sonhe e almeje um futuro lindo como você merece.**

A história da Mari, é a história da minha família. É a minha história. Mas poderia ser você. Poderia ser a sua família.

O sonho desta HQ começou em abril de 2018, um mês depois do brutal assassinato da minha irmã. Recebi ajuda de muitos braços e mãos para desenhar um projeto que pudesse guardar na eternidade os primeiros passos daquela que inspira milhares de sementes pelo mundo afora, minha irmã, Marielle Franco.

Espero que vocês possam embarcar nessa viagem com seus sonhos no coração, sabendo que mesmo na adversidade, na dificuldade, na dor, na luta, na batalha, é possível sonhar, realizar e ir além.

Sonhemos juntos e juntas, sem nunca perder nossa beleza e nosso coração de criança.

Voem. **O conhecimento e o sonho de vocês, ninguém é capaz de tirar.**



Esta publicação foi realizada com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo e fundos do Ministério Federal para a Cooperação Econômica e de Desenvolvimento da Alemanha (BMZ). O conteúdo da publicação é responsabilidade exclusiva do Instituto Marielle Franco e pode não representar necessariamente a posição da FRL.

Somente alguns direitos reservados. Esta obra possui a licença Creative Commons de “Atribuição + Uso não comercial + Não a obras derivadas” (BY-NC-ND)”



Para a reprodução deste conteúdo em quaisquer outras circunstâncias, ou para sua utilização em outras publicações, bem como para tradução e adaptação, uma autorização prévia e por escrito deve ser obtida dos editores. Para solicitar permissão ou outras informações, escreva para contato@institutomariellefranco.org

ISBN: 978-65-993290-1-2

CD



9 786599 329012




**FUNDAÇÃO
ROSA
LUXEMBURGO**
BRASIL E PARAGUAI


FUNDAÇÃO
**LAURO CAMPOS E
MARIELLE FRANCO**

 **INSTITUTO
MARIELLE
FRANCO**